

Bíblia da Vô Luziaria

(Com vários desenhos por dentro)

(Traduzido por: António Pereira de Figueiredo)

Tradução - 1821

António Pereira de Figueiredo (1725-1797) foi um padre português que desempenhou inúmeras atividades, sendo latinista, historiador, canonista e teólogo. Seu trabalho mais importante foi a tradução da Bíblia da Vulgata Latina para a língua portuguesa.

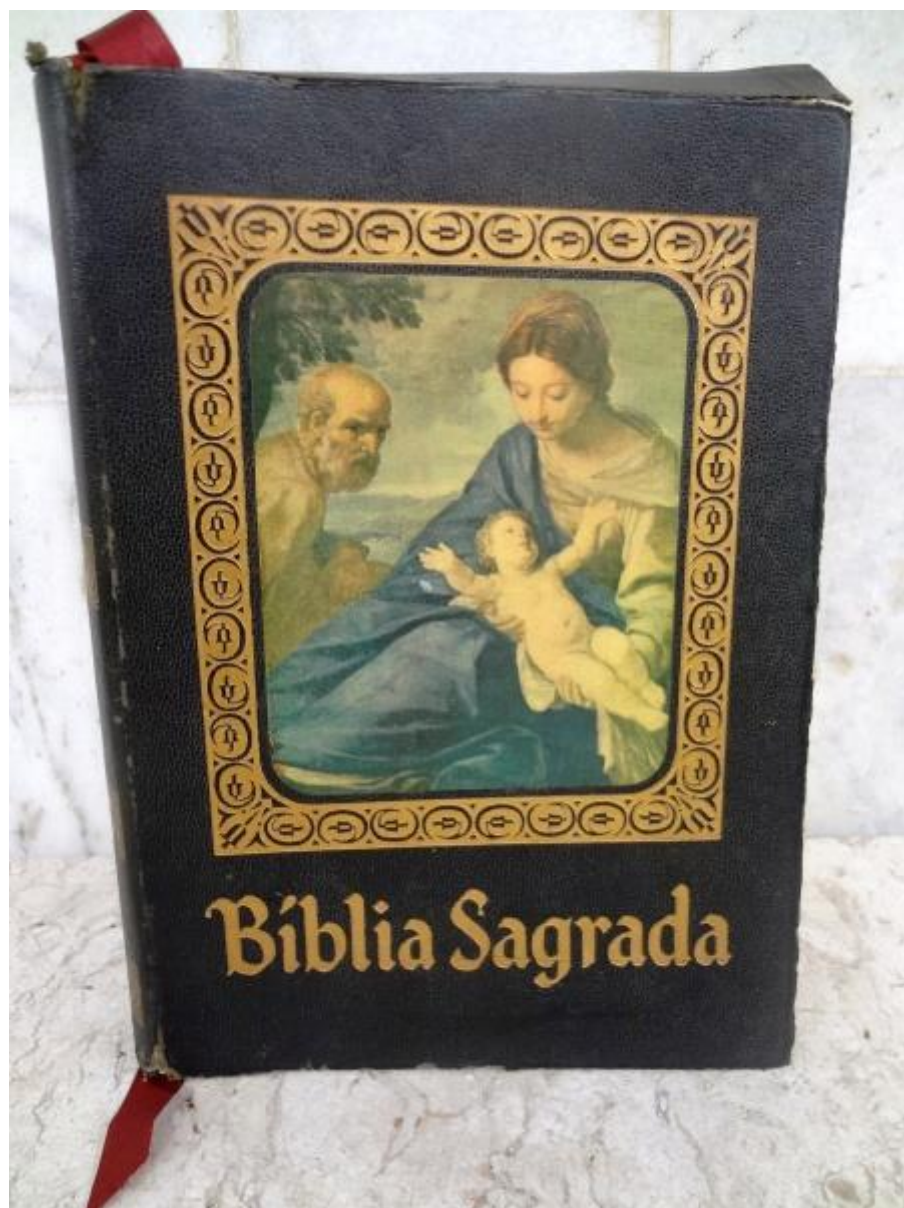
Tradução da Bíblia

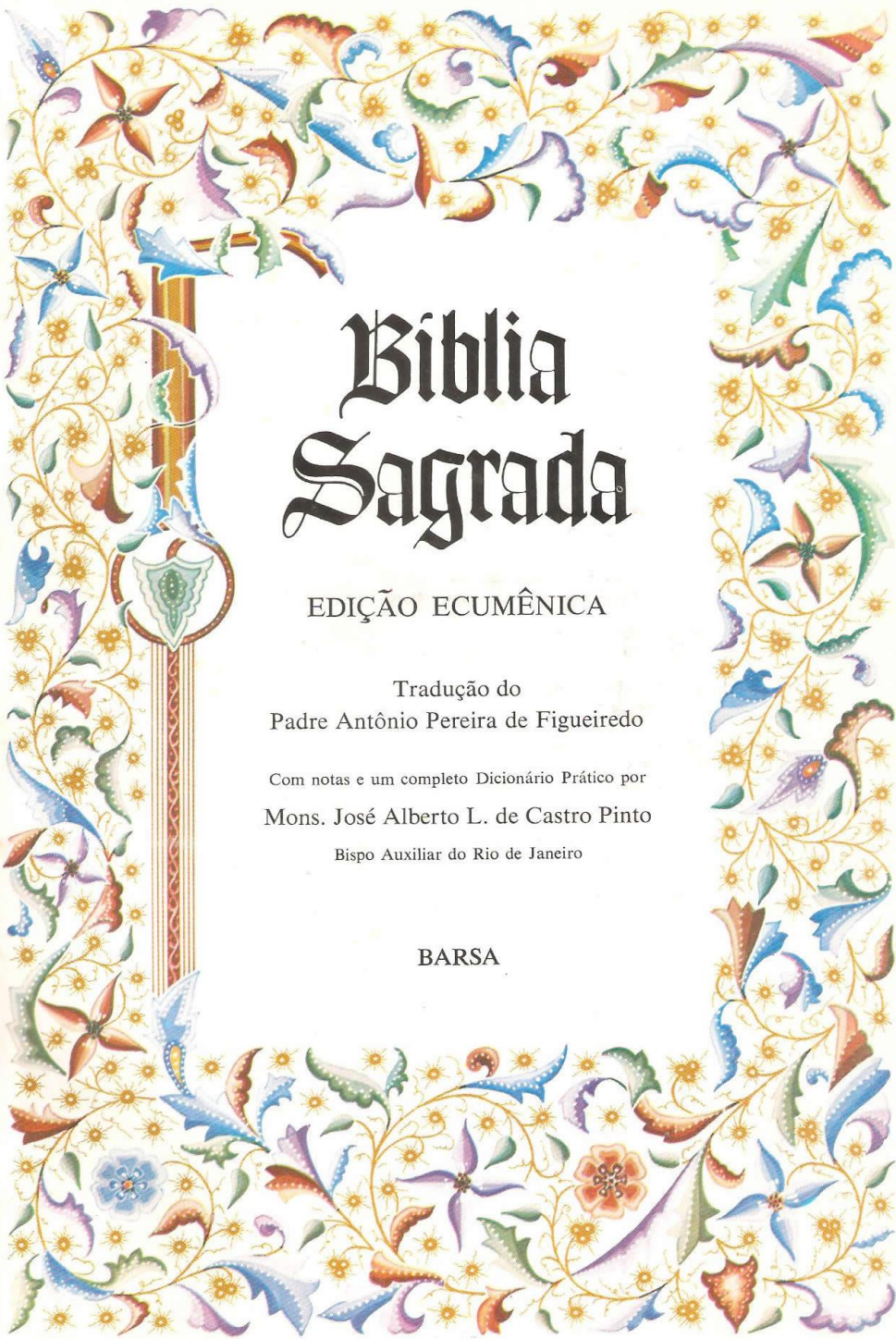
Apesar de já terem sido feitas outras traduções da Bíblia para a língua portuguesa antes de Figueiredo, não houve muito esforço da Igreja Católica para a produção de uma tradução, principalmente com a Inquisição, que acabava obrigando as missas a utilizarem o Latim na leitura bíblica. António Pereira de Figueiredo, na verdade, só conseguiu efetivar a tradução graças ao enfraquecimento e desativação da Inquisição.

O processo durou 18 anos para ser completado. Inicialmente, foi publicado o Novo Testamento, entre 1778 e 1781 em seis volumes. O Antigo Testamento foi publicado entre 1782 e 1790 em 17 volumes, tendo a Bíblia, ao todo, 23 volumes. Uma versão mais reduzida (em sete volumes), é considerada padrão, e foi publicada em 1819. **A versão em volume único só foi publicada em 1821.**

Por ser uma versão com português mais recente, foi considerada melhor que a de Almeida, apesar de não ter sido baseado nos idiomas originais. A tradução do Padre Figueiredo é baseada na Vulgata Latina. A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira editou as revisões de 1821 (completa) e 1828 (sem os deuterocanônicos). A Sociedade Bíblica de Portugal foi fundada em 1835 e distribuiu essa, além da versão de Almeida. Teve boa acolhida entre católicos e protestantes.

No Brasil, a Bíblia do Padre Figueiredo é ainda publicada, em versão corrigida para o português moderno, pela Editora Eldebra.



The book cover is framed by a highly decorative, hand-colored border. It features a dense arrangement of stylized flowers, including pansies and tulips, in shades of blue, purple, red, and green, all set against a background of fine gold lines and dots. The border is particularly elaborate on the left side, where it forms a large, ornate initial 'B' that partially encloses the title.

Bíblia Sagrada

EDIÇÃO ECUMÊNICA

Tradução do
Padre Antônio Pereira de Figueiredo

Com notas e um completo Dicionário Prático por
Mons. José Alberto L. de Castro Pinto
Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro

BARSA

A BIBLIA SAGRADA



CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

TRADUZIDA EM PORTUGUEZ

SEGUNDO A VULGATA LATINA

POR

ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO



LISBOA

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL

DE THOMAZ QUINTINO ANTUNES

RUA DOS CALAFATES, 110

—
1867

O NOVO TESTAMENTO
DE
JESU CHRISTO

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ
SEGUNDO A VULGATA LATINA

POR
ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO



LISBOA
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL
DE THOMAZ QUINTINO ANTUNES
RUA DOS CALAFATES, 110

1867

O SANCTO EVANGELHO

DE JESU CHRISTO

SEGUNDO S. MATHEUS

CAPITULO I

LIVRO da geração de Jesu Christo filho de David, filho de Abrahão.

1 Abrahão gerou a Isaac.

E Isaac gerou a Jacob.

E Jacob gerou a Judas, e a seus irmãos.

3 E Judas gerou de Thamar a Farés, e a Zarão.

E Farés gerou a Esron.

E Esron gerou a Arão.

4 E Arão gerou a Aminadab.

E Aminadab gerou a Naasson.

E Naasson gerou a Salmon.

5 E Salmon gerou de Rahab a Booz.

E Booz gerou de Ruth a Obed.

E Obed gerou a Jessé.

E Jessé gerou ao Rei David.

6 E o Rei David gerou a Salamão d'aquella que foi de Urias.

7 E Salamão gerou a Roboão.

E Roboão gerou a Abias.

E Abias gerou a Asá.

8 E Asá gerou a Josaphat.

E Josaphat gerou a Jorão.

E Jorão gerou a Ozias.

9 E Ozias gerou a Joathão.

E Joathão gerou a Acaz.

E Acaz gerou a Ezequias.

10 E Ezequias gerou a Manassés.

E Manassés gerou a Amon.

E Amon gerou a Josias.

11 E Josias gerou a Jeconias, e a seus irmãos na transmigração de Babilonia.

12 E depois da transmigração de Babilonia:

Jeconias gerou a Salathiel.

13 E Salathiel gerou a Zorobabel.

13 E Zorobabel gerou a Abiud.

E Abiud gerou a Eliacim.

E Eliacim gerou a Azor.

14 E Azor gerou a Sadoc.

E Sadoc gerou a Aquim.

E Aquim gerou a Eliud.

15 E Eliud gerou a Eleazar.

E Eleazar gerou a Mathan.

E Mathan gerou a Jacob.

16 E Jacob gerou a José Esposo de

Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Christo.

17 De maneira que todas as gerações desde Abrahão até David, são quatorze gerações: e desde David até a transmigração de Babilonia, quatorze gerações: e desde a transmigração de Babilonia até Christo, quatorze gerações.

18 Ora a Conceição de Jesu Christo foi d'esta maneira: Estando já Maria sua Mãe desposada com José, antes de cohabitarem se achou ter ella concebido por obra do Espirito Sancto.

19 E José seu Esposo, como era justo, e não queria infamal-a, resolveu deixal-a secretamente.

20 Mas andando elle com isto no pensamento, eis que lhe appareceu em sonhos um Anjo do Senhor, dizendo: José filho de David, não temas receber a Maria tua mulher: porque o que n'ella se gerou, é obra do Espirito Sancto:

21 E ella parirá um Filho: e lhe chamarás por nome JESUS: porque elle salvará o seu Povo dos peccados d'elles.

22 Mas tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fallou o Senhor pelo Propheta, que diz:

23 Eis uma Virgem conceberá, e parirá um Filho: e appellidá-lo-hão pelo nome de Emmanuel, que quer dizer, Deus conosco.

24 E despertando José do somno, fez como o Anjo do Senhor lhe havia mandado, e recebeu a sua mulher.

25 E elle não na conheceu emquanto ella não pariu ao seu primogenito: e lhe poz por nome Jesus.

CAPITULO II

TENDO pois nascido Jesus em Belém de Juda, em tempo do Rei Herodes, eis que vieram do Oriente uns Magos a Jerusalem,

2 Dizendo: Onde está o Rei dos Judeus, que é nascido? porque nós vimos no Oriente a sua estrella, e viemos a adorá-lo.

3 E o Rei Herodes ouvindo isto se turbou, e toda Jerusalem com elle.

4 E convocando todos os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas do Povo, lhes perguntava, onde havia de nascer o Christo.

5 E elles lhe disseram : Em Belem de Juda : Porque assim está escripto pelo Propheta :

6 E tu Belem, terra de Juda, não és a de menos consideração entre as principaes de Juda : porque de ti sairá o Conductor, que ha de commandar o meu Povo de Israel.

7 Então Herodes tendo chamado secretamente os Magos, inquireu d'elles com todo o cuidado, que tempo havia que lhes apparecera a estrella :

8 E enviando-os a Belem, disse-lhes : Ide, e informae-vos bem que Menino é esse : e depois que o houverdes achado, vinde-m'o dizer, para eu ir tambem adoral-o.

9 Elles tendo ouvido as palavras do Rei, partiram : e logo a estrella, que tinham visto no Oriente, lhes appareceu, indo adiante d'elles, até que chegando, parou sobre onde estava o Menino.

10 E quando elles viram a estrella, foi sobremaneira grande o jubilo, que sentiram.

11 E entrando na casa, acharam o Menino com Maria sua Mãe, e prostrando-se, o adoraram : e abrindo os seus cofres, lhe fizeram suas offeras de ouro, incenso, e myrrha.

12 E havida resposta em sonhos, que não tornassem a Herodes, voltaram por outro caminho para a sua terra.

13 Partidos que elles foram, eis que appareceu um Anjo do Senhor em sonhos a José, e lhe disse : Levanta-te e toma o Menino, e sua Mãe, e fuge para o Egypto, e fica-te lá, até que eu te avise. Porque Herodes tem de buscar o Menino para o matar.

14 José levantando-se, tomou de noite o Menino, e sua Mãe, e retirou-se para o Egypto :

15 E alli esteve até á morte de Herodes : para se cumprir o que proferira o Senhor pelo Propheta, que diz : Do Egypto chamei a meu Filho.

16 Herodes então vendo que tinha sido illudido dos Magos, ficou muito irado por isso, e mandou matar todos os meninos, que havia em Belem, e em todo o seu Termo, que tivessem dois annos, e d'ahi para baixo, regulando-se n'isto pelo tempo, que tinha exactamente averiguado dos Magos.

17 Então se cumpriu o que estava

anunciado pelo Propheta Jeremias, que diz :

18 Em Ramá se ouviu um clamor, um choro, e um grande lamento : vinha a ser Rachel chorando a seus filhos, sem admittir consolação pela falta d'elles.

19 E sendo morto Herodes, eis que o Anjo do Senhor appareceu em sonhos a José no Egypto,

20 Dizendo : Levanta-te, e toma o Menino, e sua Mãe, e vae para a terra de Israel : porque são mortos os que buscavam o Menino para o matar.

21 José levantando-se, tomou o Menino, e sua Mãe, e veio para a terra de Israel.

22 Mas ouvindo que Arqueláo reinava na Judéa em lugar de seu pae Herodes, temeu ir para lá : e avisado em sonhos, se retirou para as partes da Galiléa.

23 E veio morar em uma Cidade, que se chama Nazareth : para se cumprir o que fôra dito pelos Prophetas : Que será chamado Nazareno.

CAPITULO III

N'AQUELLES dias pois veio João Baptista pregando no deserto da Judéa.

2 E dizendo : Fazei penitencia : porque está proximo o Reino dos Ceos.

3 Porque este é de quem fallou o Propheta Isaías, dizendo : Vox do que clama no Deserto : apparelhae o caminho do Senhor : endireitae as suas veredas.

4 Ora o mesmo João tinha um vestido de pelles de camelo, e uma cinta de couro em roda dos seus rins : e a sua comida eram gafanhotos, e mel silvestre.

5 Então vinha a elle Jerusalem, e toda a Judéa, e toda a terra da comarca do Jordão ;

6 E confessando os seus peccados, eram por elle baptisados no Jordão.

7 Mas vendo que muitos dos Phariseus o dos Sadduceus vinham ao seu baptismo, lhes disse : Raça de viboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura ?

8 Fazei pois dignos fructos de penitencia.

9 E não queiraes dizer dentro de vós mesmos : Nós temos por pae a Abrahão : porque eu vos digo, que poderoso é Deus para fazer que nasçam d'estas pedras filhos a Abrahão.

10 Porque já o machado está posto á raiz das arvores. Toda a arvore pois que não dá bom fructo, será cortada, e lançada no fogo.

11 Eu na verdade vos baptizo em agua para trazer á penitencia: porém o que ha de vir depois de mim, é mais poderoso do que eu, e eu não sou digno de lhe ministrar o calçado: elle vos baptisará no Espirito Sancto e em fogo.

12 A sua pá na sua mão se acha: e elle alimpará muito bem a sua eira: e recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará as palhas n'um fogo, que jamais se apagará.

13 Então veio Jesus de Galiléa ao Jordão ter com João, para ser baptisado por elle.

14 Porém João o impedia, dizendo: Eu sou o que devo ser baptisado por ti, e tu vens a mim?

15 E respondendo Jesus, lhe disse: Deixa por ora: porque assim nos convem cumprir toda a justiça. Elle então o deixou.

16 E Depois que Jesus foi baptisado, saiu logo para fora da agua: e eis que se lhe abriram os Ceos: e viu ao Espirito de Deus, que descia como pomba, e que vinha sobre elle.

17 E eis uma voz dos Ceos, que dizia: Este é meu Filho amado, no qual tenho posto toda a minha complacencia.

CAPITULO IV

ENTÃO foi levado Jesus pelo Espirito ao Deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 E tendo jejuado quarenta dias, e quarenta noites, depois teve fome.

3 E chegando-se a elle o tentador, lhe disse: Se és filho de Deus, dize que estas pedras se convertam em pães.

4 Jesus respondendo lhe disse: Escripto está: Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra, que sae da bocca de Deus.

5 Então tomando-o o diabo o levou á Cidade Sancta, e o poz sobre o pinaculo do Templo,

6 E lhe disse: Se és filho de Deus, lança-te d'aqui abaixo. Porque escripto está: Que mandou aos seus Anjos que cuidem de ti, e elles te tomarão nas palmas, para que não succeda tropeçares em pedra com o teu pé.

7 Jesus lhe disse: Tambem está escripto: Não tentarás ao Senhor teu Deus.

8 De novo o subiu o diabo a um monte muito alto: e lhe mostrou todos os Reinos do Mundo, e a gloria d'elles.

9 E lhe disse: Tudo isto te darei, se prostrado me adorares.

10 Então lhe disse Jesus: Vae-te Satanás: Porque escripto está: Ao Senhor teu Deus adorará, e a elle só servirás.

11 Então o deixou o diabo: e eis que chegaram os Anjos, e o serviam.

12 E quando ouviu Jesus, que João fora preso, retirou-se para Galiléa:

13 E deixada a Cidade de Nazareth, veio habitar em Cafarnaum, Cidade Maritima, nos confins de Zabúlon, e Nethalim:

14 Para se cumprir o que tinha dito o Propheta Isaias:

15 A terra de Zabúlon, e a terra de Nethalim, a estrada que vae dar no mar além do Jordão, a Galiléa dos Gentios,

16 Povo, que estava de assento nas trevas, viu uma grande luz: e aos que estavam de assento na região da sombra da morte, a estes appareceu a luz.

17 Desde então começou Jesus a prégar, e a dizer: Fazei penitencia: por que está proximo o Reino dos Ceos.

18 E caminhando Jesus ao longo do mar de Galiléa, viu dois irmãos, Simão, que se chama Pedro, e seu irmão André, que lançavam a rede ao mar, (porque eram pescadores,)

19 E disse-lhes: Vinde após mim, e farei que vós sejaes pescadores de homens.

20 E elles sem mais detença, deixadas as redes, o seguiram.

21 E passando d'alli, viu outros dois irmãos, Thiago filho de Zebedeu, e João seu irmão, em uma barca com seu pae Zebedeu, que concertavam as suas redes: e os chamou.

22 E elles no mesmo ponto, deixando as redes e o pae, foram em seu seguimento.

23 E Jesus rodeava toda a Galiléa, ensinando nas suas Synagogas, e prégando o Evangelho do Reino: e curando toda a casta de doenças, e toda a casta de enfermidades no Povo.

24 E correu a sua fama por toda a Syria, e lhe trouxeram todos os que se achavam enfermos, possuidos de varios achaques, e dores, e os possessos, e os lunaticos, e os paralyticos, e os curou:

25 E uma grande multidão de Povo o foi seguindo de Galiléa, e de Decápole, e de Jerusalem, e de Judéa, e d'além do Jordão.

CAPITULO V

EVENDO Jesus a grande multidão do Povo, subiu a um monte, e depois de se ter sentado, se chegaram para o pé d'elle os seus Discipulos,

2 E elle abrindo a sua bocca os ensinava, dizendo:

3 Bemaventurados os pobres de espirito: porque d'elles é o Reino dos Ceos.

4 Bemaventurados os mansos: porque elles possuirão a terra.

5 Bemaventurados os que choram: porque elles serão consolados.

6 Bemaventurados os que tem fome, e sede de justiça: porque elles serão fartos.

7 Bemaventurados os misericordiosos: porque elles alcançarão misericórdia.

8 Bemaventurados os limpos de coração: porque elles verão a Deus.

9 Bemaventurados os pacíficos: porque elles serão chamados filhos de Deus.

10 Bemaventurados os que padecem perseguição por amor de justiça: porque d'elles é o reino dos Ceos.

11 Bemaventurados sois, quando vos injuriarem, e vos perseguirem, e disserem todo o mal contra vós mentindo, por meu respeito:

12 Folgae, e exultae, porque o vosso galardão é copioso nos Ceos: pois assim também perseguiram os Prophetas, que foram antes de vós.

13 Vós sois o sal da terra. E se o sal perder a sua força, com que outra coisa se ha de salgar? para nenhuma coisa mais fica servindo, senão para se lançar fora, e ser pisado dos homens.

14 Vós sois a luz do Mundo. Não pode esconder-se uma Cidade, que está situada sobre um monte:

15 Nem os que accendem uma luzerna, a mettem debaixo do alqueire, mas põe-a sobre o candieiro, a fim de que ella dê luz a todos os que estão na casa.

16 Assim luza a vossa luz diante dos homens: que elles vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pae, que está nos Ceos.

17 Não julgueis que vim destruir a Lei, ou os Prophetas: não vim a destruil-os, mas sim a dar-lhes cumprimento.

18 Porque em verdade vos affirmo, que enquanto não passar o Ceo e a terra, não passará da Lei um só i, ou um til, sem que tudo seja cumprido.

19 Aquelle pois, que quebrar um d'estes minimos mandamentos, e que ensinar assim aos homens, será chamado mui pequeno no Reino dos Ceos: mas o que os guardar, e ensinar a guardal-os, esse será reputado grande no Reino dos Ceos.

20 Porque eu vos digo, que se a vossa justiça não for maior, e mais perfeita, do que a dos Escribas, e a dos Phariseus, não entrareis no Reino dos Ceos.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás: e quem matar será réo no Juizo.

22 Pois eu digo-vos: que todo o que se ira contra seu irmão, será réo no Juizo; e o que disser a seu irmão, Raca, será réo no Conselho; e o que lhe disser, És um tolo, será réo do fogo do inferno.

23 Portanto, se tu estás fazendo a tua offerta diante do altar, e te lembrar ahí, que teu irmão tem contra ti alguma coisa,

24 Deixa alli a tua offerta diante do altar, e vae-te reconciliar primeiro com teu irmão; e depois virás fazer a tua offerta.

25 Concerta-te sem demora com o teu adversario, enquanto estás posto a caminho com elle: para que não succeda, que elle adversario te entregue ao Juiz, e que o Juiz te entregue ao seu Ministro: e sejas mandado para a cadeia.

26 Em verdade te digo, que não sairás de lá, até não pagares o ultimo ceitil.

27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não adulterarás.

28 Eu porém digo-vos: que todo o que olhar para uma mulher cubicando-a, já no seu coração adulterou com ella.

29 E se o teu olho direito te serve de escandalo, arranca-o, e lança-o fora de ti: porque melhor te é que se perca um de teus membros, do que todo o teu corpo seja lançado no inferno.

30 E se a tua mão direita te serve de escandalo corta-a, e lança-a fora de ti: porque melhor te é que se perca um de teus membros, do que todo o teu corpo vá para o inferno.

31 Também foi dito: Qualquer que se desquitar de sua mulher, dê-lhe carta de repudio.

32 Mas eu vos digo: Que todo o que repudiar a sua mulher, a não ser por causa de fornicção, a faz ser adúltera: e o que tomar a repudiada, commette adulterio.

33 Igualmente ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso; mas cumpriras ao Senhor os teus juramentos.

34 Eu porém vos digo, que absolutamente não jureis, nem pelo Ceo, porque é o Throno de Deus:

35 Nem pela terra, porque é o assento de seus pés: nem por Jerusalem, porque é a Cidade do grande Rei:

36 Nem jurarás pela tua cabeça, pois não podes fazer que um cabello teu seja branco, ou negro.

37 Mas seja o vosso fallar, sim, sim; não, não; porque tudo o que d'aqui passa, procede do mal.

38 Vós tendes ouvido o que se disse : Olho por olho, e dente por dente.

39 Eu porém digo-vos, que não resistaes ao que vos fizer mal : mas se alguém te ferir na tua face direita offerece-lhe também a outra.

40 E ao que quer demandar-te em Juizo, e tirar-te a tua tunica, larga-lhe também a capa :

41 E se qualquer te obrigar a ir carregado mil passos, vae com elle ainda mais outros dois mil.

42 Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.

43 Tendes ouvido que foi dito : Amarás ao teu proximo, e aborrecerás a teu inimigo.

44 Mas eu vos digo : Amae a vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio : e orae pelos que vos perseguem, e calunniam :

45 Para serdes filhos de vosso Pae, que está nos Ceos : o qual faz nascer o seu Sol sobre bons e maus : e vir chuva sobre justos e injustos.

46 Porque se vós não amaes senão os que vos amam, que recompensa haveis de ter ? não fazem os Publicanos também o mesmo :

47 E se vós saudardes sómente aos vossos irmãos, que fazeis n'isso de especial ? não fazem também assim os Gentios ?

48 Sede vós logo perfeitos, como também vosso Pae celestial é perfeito.

CAPITULO VI

GUARDAE-VOS não façaes as vossas boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por elles : d'outra sorte não tereis a recompensa da mão de vosso Pae, que está nos Ceos.

2 Quando pois dás a esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como praticam os hypocritas nas Synagogas, e nas ruas, para serem honrados dos homens : Em verdade vos digo, que elles já receberam a sua recompensa.

3 Mas quando dás a esmola, não saiba a tua esquerda, o que faz a tua direita :

4 Para que a tua esmola fique escondida, e teu Pae, que vê o que tu fazes em secreto, t'a pagará.

5 E quando oraes, não haveis de ser como os hypocritas, que gostam de orar em pé nas Synagogas, e nos cantos das ruas, para serem vistos dos homens : em verdade vos digo, que elles já receberam a sua recompensa.

6 Mas tu quando oraes, entra no teu aposento, e fechada a porta, ora a teu

Pae em secreto : e teu Pae, que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.

7 E quando oraes não falleis muito, como os Gentios : pois cuidam que pelo seu muito fallar serão ouvidos.

8 Não queiraes portanto parecer-vos com elles : porque vosso Pae sabe o que vos é necessario, primeiro que vós lh'o peçaes.

9 Assim pois é que vós haveis de orar. Padre nosso que estás nos Ceos : sanctificado seja o teu nome.

10 Venha a nós o teu Reino : Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no Ceo.

11 O pão nosso, que é sobre toda a substancia, nos dá hoje.

12 E perdoe-nos as nossas dividas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores :

13 E não nos deixes cair em tentação. Mas livra-nos do mal. Amen.

14 Porque se vós perdoardes aos homens as offensas que tendes d'elles : também vosso Pae Celestial vos perdoará os vossos peccados.

15 Mas se não perdoardes aos homens : tão pouco vosso Pae vos perdoará os vossos peccados.

16 E quando jejuaes, não vos ponhaes tristes como os hypocritas : porque elles desfiguram os seus rostos, para fazer ver aos homens, que jejuam. Na verdade vos digo, que já receberam a sua recompensa.

17 Mas tu quando jejuas, unje a tua cabeça, e lava o teu rosto.

18 Afim de que não pareças aos homens que jejuas, mas sómente a teu Pae, que está presente a tudo o que ha de mais secreto : e teu Pae que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.

19 Não queiraes entesourar para vós thesouros na terra : onde a ferrugem, e a traça os consume : e onde os ladrões os desenterram, e roubam.

20 Mas entesourae para vós thesouros no Ceo onde não os consume a ferrugem, nem a traça, e onde os ladrões não os desenterram, nem roubam.

21 Porque onde está o teu thesouro,ahi está também o teu coração.

22 O teu olho é a luz do teu corpo. Se o teu olho for simples : todo o teu corpo será luminoso.

23 Mas se o teu olho for mau : todo o teu corpo estará em trevas. Se pois a luz, que em ti ha, são trevas. quão grandes não serão essas mesmas trevas !

24 Ninguém pode servir a dois senhores : porque ou ha de aborrecer um, e amar outro : ou ha de accomodar-se

à este, e desprezar aquelle. Não podeis servir a Deus, e às riquezas.

25 Portanto vos digo, não andeis cuidadosos da vossa vida, que comereis, nem para o vosso corpo, que vestireis. Não é mais a alma que a comida: e o corpo mais que o vestido?

26 Olhae para as aves do Ceo, que não semeiam, nem segam, nem fazem providimentos nos celeiros: e comtudo vosso Pae celestial as sustenta. Porventura não sôis vós muito mais do que ellas?

27 E qual de vós discorrendo pode acrescentar um covado á sua estatura?

28 E porque andaes vós sollicitos pelo vestido? Considerae como crescem os lírios do campo: elles não trabalham, nem fiam:

29 Digo-vos mais, que nem Salamão em toda a sua gloria se cobriu jámais como um d'estes.

30 Pois se ao feno do campo, que hoje é, a amanhã é lançado no forno, Deus veste assim: quanto mais a vós, homens de pouca fé?

31 Não vos affiliaes pois, dizendo: que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos cobriremos?

32 Porque os Gentios é que se cansam por estas coisas. Por quanto vosso Pae sabe, que tendes necessidade de todas ellas.

33 Buscae pois primeiramente o Reino de Deus, e a sua justiça: e todas estas coisas se vos acrescentarão.

34 E assim não andeis inquietos pelo dia de amanhã. Porque o dia de amanhã a si mesmo trará seu cuidado: ao dia basta a sua propria afflicção.

CAPITULO VII

NÃO quæraes julgar, para que não sejas julgados.

2 Pois com o julzo com que julgardes, sereis julgados: e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós.

3 Porque vês tu pois a arêsta no olho de teu irmão, e não vês a trave no teu olho?

4 Ou como dizes a teu irmão: Deixa-me tirar-te do olho uma arêsta, quando tu tens no teu uma trave?

5 Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como has de tirar a arêsta do olho de teu irmão.

6 Não deis aos cães o que é sancto: nem lanceis aos porcos as vossas perolas, para que não succeda que elles lhes ponham os pés em cima, e tornando-se contra vós, vos despedacem.

7 Pedi, e dar-se-vos-ha: buscae, e achareis: batel, e abrir-se-vos-ha.

8 Porque todo o que pede, recebe, e o que busca, acha: e a quem bate, abre-se-ha.

9 Ou qual de vós porventura é o homem, que se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?

10 Ou porventura, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente?

11 Pois se vós outros sendo maus sabeis dar boas devidas a vossos filhos: quanto mais vosso Pae, que está nos Ceos, dará bens aos que lh'os pedirem?

12 E assim tudo o que vós quereis que vos façam os homens, fazei-o também vós a elles. Porque esta é a Lei, e os Prophetas.

13 Entrae pela porta estreita: porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que guia para a perdição, e muitos são os que entram por ella.

14 Que estreita é a porta, e que apertado o caminho, que guia para a vida: e que poucos são os que acertam com elle!

15 Guardae-vos dos falsos Prophetas, que vem a vós com vestidos de ovelhas, e dentro são lobos roubadores:

16 Pelos seus fructos os conhecereis. Porventura os homens colhem uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos?

17 Assim toda a arvore boa dá bons fructos: e a má arvore dá maus fructos.

18 Não pode a arvore boa dar maus fructos: nem a arvore má dar bons fructos:

19 Toda a arvore, que não dá bom fructo será cortada, e mettida no fogo.

20 Assim pois pelos fructos d'elles os conhecereis.

21 Nem todo o que me diz, Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Ceos: mas sim o que faz a vontade de meu Pae, que está nos Ceos esse entrará no Reino dos Ceos.

22 Muitos me dirão n'aquelle dia: Senhor, Senhor, não é assim que prophetisámos em teu Nome, e em teu Nome expellimos os demonios, e em teu Nome obrámos muitos prodigios?

23 E eu então lhes direi em voz bem intelligivel: Pois eu nunca vos conheci: apartae-vos de mim, os que obraes a iniquidade.

24 Todo aquelle pois, que ouve estas minhas palavras, e as observa, será comparado ao homem sabio, que edificou a sua casa sobre rocha:

25 E veiu a chuva, e trasbordaram os rios, e assopraram os ventos, e combateram aquella casa, e ella não caiu: porque estava fundada sobre rocha.

26 E todo o que ouve estas minhas

palavras, e as não observa, será comparado ao homem sem consideração, que edificou a sua casa sobre areia:

27 E veio a chuva, e trasbordaram os rios, e assopraram os ventos, e combateram aquella casa, e ella caiu, e foi grande a sua ruina.

28 E aconteceu, que tendo acabado Jesus este discurso, estava o povo admirado da sua doutrina:

29 Porque elle os ensinava, como quem tinha auctoridade, e não como os Escribas d'elles, e os Phariseos.

CAPITULO VIII

E DEPOIS que Jesus desceu do monte, foi muita a gente do povo, que o seguiu:

2 E eis que vindo um leproso, o adorava, dizendo: Se tu queres, Senhor, bem me podes alimpar.

3 E Jesus estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Pois eu quero. Fica limpo. E logo ficou limpa toda a sua lepra.

4 Então lhe disse Jesus: Vê não no digas a alguém: mas vae, mostra-te ao Sacerdote, e faz a offerta que ordenou Moysés, para lhes servir de testemunho a elles.

5 Tendo porém entrado em Cafarnaum, chegou-se a elle um Centurião, fazendo-lhe esta supplica,

6 E dizendo: Senhor, o meu criado jaz em casa doente d'uma paralyisia, e padece muito com ella.

7 Respondeu-lhe então Jesus: Eu irei, e o curarei.

8 E respondendo o Centurião, disse: Senhor, eu não sou digno de que entres na minha casa: porém manda-o só com a tua palavra, e o meu criado será salvo.

9 Pois tambem eu sou homem sujeito a outro, que tenho soldados ás minhas ordens, e digo a um: Vae acolá, e elle vae: e a outro: Vem cá, e elle vem: e ao meu servo: Faze isto, e elle o faz.

10 E Jesus ouvindo-o assim fallar, admirou-se, e disse para os que o seguiam: Em verdade vos affirmo, que não achei tamanha fé em Israel.

11 Digo-vos porém, que virão muitos do Oriente, e do Occidente, e que se sentarão á mesa com Abrahão, e Isaac, e Jacob no Reino dos Ceos:

12 Mas que os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores: alli haverá choro, e renger de dentes.

13 Então disse Jesus ao Centurião: Vae, e faça-se-te segundo tu creste. E n'aquella mesma hora ficou são o criado.

14 E tendo chegado Jesus a casa de

Pedro, viu que a sogra d'elle estava de cama, e com febre:

15 E tocou-lhe na mão, e a febre a deixou, e ella se levantou, e se poz a servir-os.

16 Sobre a tarde porém lhe pozeram diante muitos endemoninhados: e elle com a sua palavra expellia os espiritos: e curou todos os enfermos:

17 Para se cumprir o que estava annunciado pelo Propheta Isaías, que diz: Elle mesmo tomou as nossas enfermidades: e carregou com as nossas doenças.

18 Ora vendo-se Jesus rodeado de muito Povo, mandou-lhes que passassem para a banda d'além do lago.

19 Então chegando-se a elle um Escriba: lhe disse: Mestre, eu seguir-te hei, para onde quer que fôres.

20 Ao que Jesus lhe respondeu: As raposas tem covas, e as aves do Ceo ninhos: porém o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

21 E outro de seus Discipulos lhe disse: Senhor, deixa-me ir primeiro e enterrar meu pae.

22 Mas Jesus lhe respondeu: Segue-me, e deixa que os mortos sepultem os seus mortos.

23 E entrando elle n'uma barca, o seguiram seus Discipulos:

24 E eis que sobreveiu no mar uma grande tempestade, de modo que a barca se cobria das ondas, e entretanto elle dormia.

25 Então se chegaram a elle seus Discipulos, e o acordaram, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos.

26 E Jesus lhes disse: Porque temeis, homens de pouca fé? E levantando-se, poz preceito ao mar, e aos ventos, e logo se seguiu uma grade bonança.

27 E os homens se admiraram, dizendo: Quem é este, que os ventos, e o mar lhe obedecem?

28 E quando Jesus passou á outra parte do lago, ao paiz dos Gerasenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados, que saíam dos sepulchros, em extremo furiosos, de tal maneira, que ninguém ousava passar por aquelles caminhos.

29 E gritaram logo ambos, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus Filho de Deus: Vieste aqui atormentar-nos antes de tempo?

30 Ora em alguma distancia d'elles andava uma manada de muitos porcos pastando.

31 E os demonios o rogavam, dizendo: Se nos lanças d'aqui, manda-nos para a manada dos porcos.

32 E elle lhes disse: Ide. E saindo elles se foram aos porcos, e no mesmo ponto toda a manada correu impetuosamente por um despenhadeiro a precipitar-se no mar: e morreram afogados nas aguas.

33 E os pastores fugiram: e vindo á Cidade, contaram tudo, e o successo dos que tinham sido endemonihados.

34 E logo toda a Cidade saiu a encontrar-se com Jesus: e quando o viram, pediram-lhe que se retirasse do seu termo.

CAPITULO IX

E ENTRANDO em uma barca, passou á outra banda, e foi á sua Cidade.

2 E eis que lhe apresentaram um paralytico, que jazia em um leito. E vendo Jesus a fé d'elles, disse ao paralytico: Filho, tem confiança, perdoados te são teus peccados.

3 E logo alguns dos Escribas disseram dentro de si: Este blasphema.

4 E como visse Jesus os pensamentos d'elles, disse: Porque cogitaeis mal nos vossos corações?

5 Que coisa é mais facil, dizer: Perdoados te são teus peccados; eu dizer: Levanta-te, e anda?

6 Pois para que saibaes, que o Filho do homem tem poder sobre a terra de perdoar peccados, disse elle então ao paralytico: Levanta-te, toma o teu leito, e vae para tua casa.

7 E elle se levantou, e foi para sua casa.

8 E vendo isto as gentes, temeram, e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos homens.

9 E passando Jesus d'alli, viu um homem, que estava sentado no Telonio, chamado Matheus; e lhe disse: Segue-me. E levantando-se elle, o seguiu.

10 E aconteceu que estando Jesus sentado á mesa n'uma casa, eis que vindo muitos publicanos, e peccadores, se sentaram a comer com elle, e com os seus Discipulos.

11 E vendo isto os Phariseus, diziam aos seus Discipulos: Porque come o vosso Mestre com os publicanos, e peccadores?

12 Mas ouvindo-os Jesus, disse: Os sãos não tem necessidade de Medico, mas sim os enfermos.

13 Ide pois, e aprendei o que quer dizer: Misericordia quero, e não sacrificio. Por quanto eu não vim a chamar os justos, mas os peccadores.

14 Então vieram ter com elle os Dis-

cipulos de João, dizendo: Qual é a razão, porque nós, e os Phariseus jejuamos com frequencia: e os teus Discipulos não jejuam?

15 E Jesus lhes disse: Porventura podem estar tristes os Filhos do Esposo, emquanto está com elles o Esposo? Mas virão dias, em que lhes será tirado o Esposo: e então elles jejuarão.

16 E ninguém deita remendo de panno novo em vestido velho: porque leva quanto alcança do vestido, e se faz maior a rotura.

17 Nem deitam vinho novo em odres velhos; d'outra maneira rebentam os odres, e se vae o vinho, e se perdemos odres. Mas deitam vinho novo em odres novos: e assim ambas as coisas se conservam.

18 Dizendo-lhes elle estas coisas, eis que um Principe se chegou a elle, e o adorou, dizendo: Senhor, agora acaba de espirar minha filha: mas vem tu, põe a tua mão sobre ella, e viverá.

19 E Jesus levantando-se, o foi seguindo com seus Discipulos.

20 E eis que uma mulher, que havia doze annos padecia um fluxo de sangue, se chegou por detrás d'elle, e lhe tocou a orla do vestido.

21 Porque ia dizendo dentro de si: Se eu tocar ainda que seja sómente o seu vestido, serei curada.

22 E voltando Jesus, e vendo-a, disse: Tem confiança, Filha, a tua fé te salvou. E ficou sã a mulher, desde aquella hora.

23 E depois que Jesus chegou a casa d'aquelle Principe, e viu os tocadores de frautas, e uma multidão de gente, que fazia reboliço, disse:

24 Retirae-vos: porque a menina não está morta, mas dorme. E elles o escarneciam.

25 E tendo saído a gente, entrou Jesus: e a tomou pela mão, e a menina se levantou.

26 E correu esta fama por toda aquella terra.

27 E passando Jesus d'aquelle lugar, o seguiram dois cegos, gritando, e dizendo: Tem misericordia de nós, Filho de David.

28 E chegando a casa vieram a elle os cegos. E Jesus lhes disse: Crêdes, que vos posso fazer isto a vós outros? Disseram elles: Sim, Senhor.

29 Então lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se-vos segundo a vossa fé.

30 E foram abertos os seus olhos: e Jesus os ameaçou, dizendo: Vede lá que o não saiba alguém.

31 Mas elles saindo d'alli, divulgaram por toda aquella terra o seu Nome.

32 E logo que saíram, lhe apresentaram um homem mudo possuido do demônio.

33 E depois que foi expellido o demônio, fallou o mudo, e se admiraram as gentes, dizendo: Nunca tal se viu em Israel.

34 Porém os Phariseus diziam: Elle em virtude do Principe dos demonios lança fora os demonios.

35 Entretanto ia Jesus dando volta por todas as Cidades, e Aldeias, ensinando nas Synagogas d'elles, e prégando o Evangelho do Reino, e curando toda a doença, e toda a enfermidade.

36 E olhando para aquellas gentes, se compadeceu d'ellas: porque estavam fatigadas, e quebrantadas como ovelhas que não tem pastor.

37 Então disse a seus Discipulos: a seara verdadeiramente é grande, mas os obreiros poucos.

38 Rogae pois ao Senhor da seara, que envie obreiros á sua seara.

CAPITULO X

ENTÃO convocados os seus doze Discipulos, deu-lhes Jesus poder sobre os espiritos immundos, para os expellirem, e para curarem todas as doenças, e todas as enfermidades.

2 Ora os nomes dos doze Apostolos são estes: O primeiro, Simão, que se chama Pedro, e André seu irmão,

3 Thiago filho de Zebedeu, e João seu irmão, Philippe, e Bartholomeu, Thomé, e Matheus o Publicano, Thiago filho de Alfeo, e Thadden,

4 Simão Cananeo, e Judas Iscariotes, que foi o que o entregou.

5 A estes doze enviou Jesus: dando-lhes estas instrucções, dizendo: Não ireis caminhos de Gentios, nem entreis nas Cidades dos Samaritanos:

6 Mas ide antes ás ovelhas, que pereceram da casa de Israel.

7 E pondo-vos a caminho prégae, dizendo: Que está proximo o Reino dos Ceos.

8 Curae os enfermos, resuscitae os mortos, alimpae os leprosos, expelli os demonios: dae de graça, o que de graça recebestes.

9 Não possuaes ouro, nem prata, nem tragaes dinheiro nas vossas cintas:

10 Nem alforje para o caminho, nem duas tunicas, nem calçado, nem bordão: porque digno é o trabalhador do seu alimento.

11 E em qualquer Cidade, ou Aldeia, em que entrardes, informae-vos de quem ha n'ella digno: e ficae ahi até que vos retireis.

12 E ao entrardes na casa, saudae-a, dizendo: Paz seja n'esta casa.

13 E se aquella casa na realidade o merecer, virá sobre ella a vossa paz: e se o não merecer, tornará para vós a vossa paz.

14 Succedendo não vos querer alguém em casa, nem ouvir o que dizeis: ao sair para fora de casa, ou da Cidade, sacudi o pó de vossos pés.

15 Em verdade vos affirmo isto: Menos rigor experimentará no dia do Juizo a terra de Sodoma, e de Gomorrha, do que aquella Cidade.

16 Vede que eu vos mando como ovelhas no meio de lobos. Séde logo prudentes como as serpentes, e simpleses como as pombas.

17 Mas guardae-vos dos homens. Porque elles vos farão comparecer nos seus juizos, e vos farão acontar nas suas Synagogas:

18 E vós sereis levados por meu respeito á presença dos Governadores, e dos Reis, para lhe servirdes a elles e aos Gentios de testemunho.

19 E quando vos levarem, não cuideis como, ou o que haveis de fallar: porque n'aquella hora vos será inspirado o que haveis de dizer:

20 Porque não sois vós os que fallaes, mas o Espirito de vosso Pae é o que falla em vós.

21 E um irmão entregará á morte a outro irmão, e o pae ao filho: e os filhos se levantarão contra os paes, e lhes darão a morte:

22 E vós por causa do meu Nome sereis o odio de todos: aquelle porém que perseverar até o fim, esse é o que será salvo.

23 Quando porém vos perseguirem n'uma Cidade, fugi para outra. Em verdade vos affirmo, que não acabareis de correr as Cidades de Israel, sem que venha o Filho do Homem.

24 Não é o Discipulo mais que seu Mestre, nem o servo mais que seu Senhor:

25 Basta ao Discipulo ser como seu Mestre: e ao Servo, como seu Senhor. Se elles chamaram Beelzebub ao Pae de Familia: quanto mais aos seus domesticos?

26 Pois não os temaes: Porque nada ha encoberto, que se não venha a descobrir: nem occulto, que se não venha a saber.

27 O que eu vos digo ás escuras, dizei-o ás claras: e o que se vos diz ao ouvido, publicae-o dos telhados.

28 E não temaes aos que matam o corpo, e não podem matar a alma: temei antes porém ao que pode lançar no inferno tanto a alma como o corpo.

29 Porventura não se vendem dois passarinhos por um asse: e um d'elles não cairá sobre a terra sem vosso pae.

30 E até os mesmos cabellos da vossa cabeça todos elles estão contados.

31 Não temaes pois: que mais valeis vós que muitos passaros.

32 Todo aquelle pois, que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pae, que está nos Ceos:

33 E o que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pae, que está nos Ceos.

34 Não julgueis que vim trazer paz á terra: não vim trazer-lhe paz mas espada:

35 Porque vim a separar ao homem contra seu pae, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra:

36 E os inimigos do homem serão os seus mesmos domesticos.

37 O que ama o pae, ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim: e o que ama o filho, ou a filha mais do que a mim, não é digno de mim.

38 E o que não toma a sua cruz, e não me segue, não é digno de mim.

39 O que acha a sua alma, perdel-a-ha: e o que perder a sua alma por mim, achal-a-ha.

40 O que a vós vos recebe, a mim me recebe: e o que a mim me recebe, recebe aquelle que me enviou.

41 O que recebe um Propheta na qualidade de Propheta, receberá a recompensa do Propheta: e o que recebe um justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo.

42 E todo o que der a beber a um d'aquelles pequeninos um copo de agua fria só pela razão de ser meu Discipulo: na verdade vos digo, que não perderá a sua recompensa.

CAPITULO XI

E ACONTECEU, que quando Jesus acabou de dar estas instrucções aos seus doze Discipulos, passou d'alli a ensinar, e pregar nas Cidades d'elles.

2 E como João estando no carcere tivesse ouvido as obras de Christo, enviando dois de seus Discipulos,

3 Lhe fez esta pergunta: Tu és o que has de vir, ou é outro o que esperamos?

4 E respondendo Jesus, lhes disse: Ide contar a João o que ouvistes e visteis:

5 Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos alimpam-se, os surdos ouvem, os mortos resurgem, aos pobres annuncia-se-lhes o Evangelho:

6 E bemaventurado aquelle, que não fôr escandalizado em mim.

7 E logo que elles se foram, começou Jesus a fallar de João ás gentes: Que saistes vós a ver no Deserto? uma canna agitada do vento?

8 Mas que saistes a vér? um homem vestido de roupas delicadas? Bem vedes que os que vestem roupas delicadas, são os que assistem nos Palacios dos Reis.

9 Mas que saistes a vér? um Propheta? Certamente vos digo, e ainda mais do que Propheta.

10 Porque este é, de quem está escripto: Eis ahi enviou eu o meu Anjo ante a tua face, que apparellhará o teu caminho diante de ti.

11 Na verdade vos digo, que entre os nascidos de mulheres não se levantou outro maior que João Baptista: mas o que é menor no Reino dos Ceos, é maior do que elle.

12 E desde os dias de João Baptista até agora, o Reino dos Ceos padece força, e os que fazem violencia, são os que o arrebataam.

13 Porque todos os Prophetas, e a Lei até João prophetisaram:

14 E se vós o quereis bem comprehender, elle mesmo é o Elias que ha de vir:

15 O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

16 Mas a quem direi eu que é semelhante esta geração? É semelhante aos meninos, que estão sentados na praça: que gritando aos seus eguaes,

17 Dizem: Nós cantamos-vos ao som da gaita, e vós não bailastes: chorámos-vos, e não chorastes.

18 Porque veiu João, que não comia nem bebia, e dizem: Elle tem demonia.

19 Veiu o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis aqui um homem glotão e bebedor de vinho, amigo de Publicanos e de peccadores. Mas a sabedoria foi justificada por seus filhos.

20 Então começou a lançar em rosto ás Cidades, em que foram obradas tantas das suas maravilhas, que não haviam feito penitencia:

21 Ai de ti Corozain, ai de ti Bethsaida: que se em Tyro, e em Sidonia

se tivessem obrado as maravilhas que se obraram em vós, muito tempo ha que ellas teriam feito penitencia em cilicio e em cinza.

22 Eu vos digo comtudo: que haverá menos rigor para Tyro e Sidonia, que para vós outros no dia de Juizo.

23 E tu, Carfarnaum, elevar-te-has porventura até o Ceo? has de ser abatida até o inferno: porque se em Sodoma se tivessem feito os milagres, que se fizeram em ti, talvez que ella tivesse permanecido até ao dia de hoje.

24 En vos digo comtudo, que no dia do Juizo haverá menos rigor para a terra de Sodoma, que para ti.

25 N'aquelle tempo respondendo Jesus, disse: Graças te dou a ti, Pae, Senhor do Ceo e da terra, porque escondestes estas coisas aos sabios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.

26 Assim é, Pae: porque assim foi do teu agrado.

27 Todas as coisas me foram entregues por meu Pae. E ninguem conhece o Filho senão o Pae: nem alguém conhece o Pae senão o Filho, e a quem o Filho o quizer revelar.

28 Vinde a mim todos os que andaes em trabalho, e vos achaeis carregados, e eu vos alliviarei.

29 Tomae sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração: e achareis descanso para as vossas almas.

30 Porque o meu jugo é suave, e o meu peso leve.

CAPITULO XII

N'AQUELLE tempo, n'um dia de sabbado, saiu Jesus caminhando ao longo dos pães: e seus Discipulos, que tinham fome, começaram a colher espigas, e a comer d'ellas.

2 E vendo isto os Phariseus, lhe disseram: Eis ahí estão fazendo os teus Discipulos o que não é permittido fazer nos sabbados.

3 Porém elle lhes disse: Não tendes lido o que fez David, quando elle teve fome, e os que com elle estavam:

4 Como entrou na Casa de Deus, e comeu os Pães da Proposição, os quaes não era licito comer nem a elle, nem aos que com elle estavam, mas unicamente aos sacerdotes?

5 Ou não tendes lido na Lei, que os sacerdotes nos Sabbados no Templo quebrantam o Sabbado, e ficam sem peccado?

6 Pois digo-vos, que aqui está o que é maior que o Templo.

7 E se vós soubesseis o que é, Misericordia quero, e não sacrificio, jámais condemnariéis aos innocentes.

8 Porque o Filho do Homem é Senhor até do Sabbado mesmo.

9 E depois de partir d'alli, veiu à Synagoga d'elles:

10 E eis que apparece um homem que tinha resicada uma das mãos, e elles para terem de que o arguir, lhe fizeram esta pergunta, dizendo: É porventura licito curar nos Sabbados?

11 E elle lhes disse: Que homem haverá por acaso entre vós, que tenha uma ovelha, e que se esta lhe cair no Sabbado em uma cova, não lhe lance a mão para d'alli a tirar?

12 Ora quanto mais excellente é um homem, do que uma ovelha? Logo é licito fazer bem nos dias de sabbado.

13 Então disse para o homem: Estende a tua mão. E elle a estendeu, e lhe foi restituida sã como a outra.

14 Mas os Phariseus saindo d'alli consultavam contra elle, como o fariam morrer.

15 E Jesus sabendo-o, se retirou d'aquelle logar, e foram muitos após elle, e os curou a todos:

16 E lhes poz preceito, que não descobrissem quem elle era.

17 Para que se cumprisse o que foi annunciado pelo Propheta Isaías, que diz:

18 Eis que o meu Servo, que eu escolhi, o meu Amado, em quem a minha alma tem posto a sua complacencia. Porei o meu espirito sobre elle, e elle annunciará ás gentes a justiça.

19 Não contenderá, nem clamará, nem ouvirá algum a sua voz nas praças:

20 Não quebrará a canna, que está deprimida, nem apagará a torcida que fumea, até que saia victoriosa a sua justiça:

21 E as gentes esperarão no seu Nome.

22 Então lhe trouxeram um endemoninhado, cego, e mudo, e elle o curou, de sorte que fallava e via.

23 E ficavam pasmadas todas as gentes, e diziam: Porventura é este o Filho de David?

24 Mas os Phariseus ouvindo isto diziam: Este não lança fora os demonios, senão em virtude de Beelzebú Principe dos demonios.

25 E Jesus sabendo os pensamentos d'elles, lhes disse: Todo o Reino dividido contra si mesmo, será desolado: e toda a Cidade, ou casa dividida contra si mesma, não subsistirá.

26 Ora se Satanás lança fora a Sata-

nás, está elle dividido contra si mesmo : como persistirá logo o seu reino ?

27 E se eu lanço fora os demonios em virtude de Beelzebú, em virtude de quem os expellem vossos filhos ? Por isso é que elles serão os vossos Juizes.

28 Se eu porém lanço fora os demonios pela virtude do Espírito de Deus, logo é chegado a vós o Reino de Deus :

29 Ou como pode alguém entrar na casa do valente, e saquear os seus moveis, se antes não prender o valente ? e então lhe saqueará a casa.

30 O que não é commigo, é contra mim : e o que não ajunta commigo, desperdiça.

31 Portanto vos digo : Todo o peccado e blasphemia serão perdoados aos homens, porém a blasphemia contra o Espírito Sancto não lhes será perdoada.

32 E todo o que disser alguma palavra contra o Filho do Homem, perdoar-se-lhe-ha : porém o que a disser contra o Espírito Sancto, não se lhe perdoará, nem n'este Mundo, nem no outro.

33 Ou fazei a arvore boa, e o seu fructo bom : ou fazei a arvore má, e o seu fructo mau : pois que pelo fructo é que a arvore se conhece.

34 Raça de Viboras, como podeis falar coisas boas sendo maus : Porque a bocca falla o de que está cheio o coração.

35 O homem bom do bom thesouro tira boas coisas : mas o homem mau do mau thesouro tira más coisas.

36 E digo-vos que de toda a palavra ociosa, que fallarem os homens, darão conta d'ella no dia do Juizo.

37 Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condemnado.

38 Então lhes tornaram alguns dos Escribas e Phariseus, dizendo : Mestre, nós quizeramos ver-te fazer algum prodigio.

39 Elle lhes respondeu, dizendo : Esta geração má e adúltera pede um prodigio : mas não lhe será dado outro prodigio, senão o prodigio do Propheta Jonas :

40 Porque assim como Jonas esteve no ventre da baleia tres dias e tres noites ; assim estará o Filho do homem tres dias e tres noites no coração da terra.

41 Os habitantes de Ninive se levantarão no dia do Juizo com esta geração, e a condemnarão : porque fizeram penitencia com a pregação de Jonas. E eis aqui está n'este logar quem é mais do que Jonas.

42 A Rainha do Meiodia se levantará

no dia do Juizo com esta geração, e a condemnará : porque vein lá das extremidades da terra a ouvir a sabedoria de Salamão, e eis aqui está n'este logar quem é mais do que Salamão.

43 E quando o espirito immundo tem saído d'um homem, anda por logares seccos buscando repouso, e não no acha.

44 Então diz : Voltarei para minha casa, d'onde sai. E quando vem a acha desoccupada, varrida, e ornada.

45 Então vae, e ajunta a si outros sete espiritos piores do que elle, e entrando habitam alli : e o ultimo estado d'aquelle homem fica sendo peor que o primeiro. Assim tambem acontecerá a esta geração pessima.

46 Estando elle ainda fallando ao Povo, eis que se achavam da parte de fora sua mãe e seus irmãos, que procuravam fallar-lhe.

47 E um lhe disse : Olha que tua mãe e teus irmãos estão alli fora, e te buscam.

48 E elle respondendo ao que lhe fallava, lhe disse : Quem é minha Mãe, e quem são meus irmãos ?

49 E estendendo a mão para seus Discipulos, disse : Eis alli minha Mãe, e meus irmãos.

50 Porque todo aquelle que fizer a vontade de meu Pae que está nos Coos, esse é meu irmão, e irmã, e mãe.

CAPITULO XIII

N'AQUELLE dia saindo Jesus de casa, sentou-se á borda do mar.

2 E vieram para elle muitas gentes, de tal sorte que entrando em uma barca se assentou : e toda a gente estava em pé na ribeira.

3 E lhes fallou muitas coisas por parabolas, dizendo : Eis ahi que saiu o que semeia, a semeiar.

4 E quando semeiava, uma parte da semente caiu junto da estrada, e vieram as aves do Ceo e comeram-na.

5 Outra porém caiu em pedregulho, onde não tinha muita terra : e logo nasceu, porque não tinha altura de terra :

6 Mas saindo o Sol se queimou : e porque não tinha raiz se seccou.

7 Outra igualmente caiu sobre os espinhos : e cresceram os espinhos, e estes a afogaram.

8 Outra enfim caiu em boa terra : e dava fructo, havendo grãos que rendiam a cento por um, outros a sessenta, outros a trinta.

9 O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

10 E chegando-se a elle os Discipulos,

lhes disseram: Por que razão lhes fallas tu por parabolae?

11 Elle respondendo, lhes disse: Porque a vós outros vos é dado saber os mysterios do Reino dos Ceos: mas a elles não lhes é concedido.

12 Porque ao que tem, se lhe dará, e terá em abundancia: mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

13 Por isso é que eu lhes fallo em parabolae: porque elles vendo não vêem, e ouvindo não ouvem, nem entendem.

14 De sorte que n'elles se cumpre a propheta de Isaias, que diz: Vós ouvireis com os ouvidos, e não entendereis: e vereis com os olhos, e não vereis.

15 Porque o coração d'este Povo se fez pesado, e os seus ouvidos se fizeram tardos, e elles fecharam os seus olhos: para não succeder que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, entendam no coração, e se convertam, e eu os sare.

16 Mas por vós, ditosos os vossos olhos pelo que vêem, e ditosos os vossos ouvidos pelo que ouvem.

17 Porque em verdade vos digo, que muitos Prophetas e justos desejaram ver o que védes, e não no viram: e ouvir o que ouvis, e não no ouviram.

18 Ouvi pois, vós outros, a parabolae do semeador.

19 Todo aquelle, que ouve a palavra do Reino, e não na entende, vem o mau, e arrebatá o que se semeiou no seu coração: este é o que recebeu a semente junto da estrada.

20 Mas o que recebeu a semente no pedregulho, este é o que ouve a palavra, e logo a recebe com gosto:

21 Porém elle não tem em si raiz, antes é de pouca duração, e quando lhe sobrevem tribulação e perseguição por amor da palavra, logo se scandalisa.

22 E o que recebeu a semente entre espinhos, este é o que ouve a palavra, porém os cuidados d'este mundo, e o engano das riquezas suffocam a palavra, e fica infructuosa.

23 E o que recebeu a semente em boa terra, este é o que ouve a palavra e a entende, e dá fructo, e assim um dá a cento, e outro a sessenta, e outro a trinta por um.

24 Outra parabolae lhes propoz, dizendo: o Reino dos Ceos é semelhante a um homem, que semeiou boa semente no seu campo:

25 E enquanto dormiam os homens, veio o seu inimigo e semeiou depois cizania no meio do trigo, e foi-se.

26 E tendo crescido a herva, e dado

fructo, appareceu tambem então a cizania.

27 E chegando os servos do Pae de familia, lhes disseram: Senhor, porventura não semeiaste tu boa semente no teu campo? Pois d'onde lhe veio a cizania?

28 E elle lhes disse: O homem inimigo é que fez isto: E os servos lhe tornaram: Queres tu que nós vamos e a arranquemos?

29 E respondeu-lhes: Não: para que talvez não succeda, que arrancando a cizania, arranqueis juntamente com ella tambem o trigo.

30 Deixae crescer uma e outra coisa até á seifa, e no tempo da seifa direi aos segadores: Colhei primeiramente a cizania, e atae-a em mólhos para a queimar, mas o trigo recolhei-o no meu celeiro.

31 Propoz-lhes mais outra parabolae, dizendo: O Reino dos Ceos é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeiou no seu campo:

32 O qual grão é na verdade o mais pequeno de todas as sementes: mas depois de ter crescido, é a maior de todas as hortalicas, e se faz arvore, de sorte que as aves do Ceo vem a fazer ninhos nos seus ramos.

33 Disse-lhes ainda outra parabolae: O Reino dos Ceos é semelhante ao fermento, que uma mulher toma, e o esconde em tres medidas de farinha, até que todo elle fica levedado.

34 Todas estas coisas disse Jesus ao povo em parabolae: e não lhes fallava sem parabolae:

35 Afim de que se cumprisse o que estava annunciado pelo Propheta, que diz: Abrirei em parabolae a minha bocca, farei d'ella sair com impeto coisas escondidas desde a creação do Mundo.

36 Então, despedidas as gentes, veio a casa: e chegaram-se a elle os seus Discipulos, dizendo: Explica-nos a parabolae da cizania do campo.

37 Elle lhes respondeu, dizendo: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem.

38 E o campo é o Mundo. A boa semente porém são os filhos do Reino. E a cizania são os maus filhos.

39 E o inimigo que a semeiou é o diabo. E o tempo da seifa é o fim do Mundo. E os segadores são os Anjos.

40 De maneira que assim como é colhida a cizania e queimada no fogo: assim acontecerá no fim do Mundo:

41 Enviará o Filho do Homem os seus Anjos, e tirarão do seu Reino todos os

escandalos, e os que obram a iniquidade:

42 E lançal-os-hão na fôrnalha de fogo. Alli será o choro, e ranger com os dentes.

43 Então resplandecerão os justos, como o Sol, no Reino de seu Pae. O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

44 O Reino dos Ceos é semelhante a um thesouro escondido no campo, que quando um homem o acha, o esconde, e pelo gosto que sente de o achar, vae, e vende tudo o que tem, e compra aquelle campo.

45 Assim mesmo é semelhante o Reino dos Ceos a um homem negociante que busca boas perolas.

46 E tendo achado uma de grande preço, vae vender tudo o que tem, e a compra.

47 Finalmente o Reino dos Ceos é semelhante a uma rede lançada no mar, que toda a casta de peixes colhe:

48 E depois de estar cheia, a tiram os homens para fora, e sentados na praia escolhem os bons para os vasos, e deitam fora os maus.

49 Assim será no fim do Mundo: sairão os Anjos, e separarão os maus de entre os justos.

50 E lançal-os-hão na fôrnalha de fogo: alli será o choro, e o ranger com os dentes.

51 Tendes vós comprehendido bem tudo isto? Responderam elles: Sim.

52 Elle lhes disse: Por isso todo o Escriba instruido no Reino dos Ceos, é semelhante a um pae de familia, que tira do seu thesouro coisas novas e velhas.

53 E depois que acabou de dizer estas parabolâs, aconteceu partir Jesus d'alli.

54 E vindo para a sua patria, elle os ensinava nas suas Synagogas de modo que se admiravam, e diziam: D'onde lhe vem a este uma sabedoria como esta, e taes maravilhas?

55 Porventura não é este o Filho do Official? Não se chama sua Mãe Maria, e seus irmãos Thiago, e José, e Simão, e Judas?

56 E suas irmãs não vivem ellas todas entre nós? D'onde vem logo a este todas estas coisas?

57 E d'elle tomavam occasião para se scandalisarem. Mas Jesus lhes disse: Não ha Propheta sem honra senão na sua patria e na sua casa.

58 E não fez alli muitos milagres, por causa da incredulidade de seus naturaes.

N'AQUELLE tempo Herodes Tetrarca ouviu a fama de Jesus:

2 E disse aos seus criados: Este é João Baptista; elle resuscitou d'entre os mortos, e por isso obram n'elle tantos milagres.

3 Porque Herodes tinha feito prender a João, e ligar com cadeias: e assim o metten no carcere por causa de Herodias mulher de seu irmão.

4 Porque João lhe dizia: Não te é licito tê-la por mulher.

5 E querendo matá-lo, temia ao Povo, porque o reputavam como um Propheta.

6 Mas no dia em que Herodes fazia annos, bailou a filha de Herodias diante de todos, e agradou a Herodes.

7 Por onde elle lhe prometteu com juramento, que lhe daria tudo o que lhe pedisse.

8 Mas ella prevenida por sua mãe, Dá-me, disse, aqui em um prato a cabeça de João Baptista.

9 E o Rei se entristeceu: mas pelo juramento, e pelos que estavam com elle á mesa, lh'a mandou dar.

10 E deu ordem que fossem degolar a João no carcere.

11 E foi trazida a sua cabeça n'um prato, e dada á moça, e ella a levou a sua mãe.

12 E chegando os seus Discipulos, levaram o seu corpo, e o sepultaram: e foram dar a noticia a Jesus.

13 E quando Jesus o ouviu, se retirou d'alli em uma barca a um logar solitario apartado: e tendo ouvido isto as gentes foram saindo das Cidades a pé em seu seguimento.

14 E ao saltar em terra viu Jesus uma grande multidão de gente, e teve d'elles compaixão, e curou os seus enfermos.

15 E vindo a tarde, se chegaram a elle os seus Discipulos, dizendo: Deserto é este logar, e a hora é já passada: deixa ir essa gente, para que passando ás Aldeias, compre de comer.

16 E Jesus lhes disse: Não tem necessidade de se ir: dae-lhes vós outros de comer.

17 Responderam-lhe: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 Jesus lhes disse: Trazei-m'os cá.

19 E tendo mandado á gente que se recostasse sobre o feno, tomando os cinco pães e os dois peixes, com os olhos no Ceo abençoou e partiu os pães, e os deu aos Discipulos, e os Discipulos ao povo.

20 E comeram todos, e se saciaram. E levantaram do que sobejou, doze cestos cheios d'aquelles fragmentos.

21 E o numero dos que comeram foi de cinco mil homens, sem fallar em mulheres, e meninos.

22 E obrigou logo Jesus a seus Discipulos a que se embarcassem, e que passassem primeiro que elle á outra ribeira do lago, emquanto elle despedia a gente.

23 E logo que a despediu, subiu só a um monte a orar. E quando veio a noite achava-se alli só.

24 E a barca no meio do mar era combatida das ondas: porque o vento era contrario.

25 Porém na quarta vigilia da noite, veio Jesus ter com elles, andando sobre o mar.

26 E quando o viram andar sobre o mar, se turbaram, dizendo: E pois um fantasma. E de medo começaram a gritar.

27 Mas Jesus lhes fallou immediatamente, dizendo: Tende confiança: sou eu não temaes.

28 E respondendo Pedro, lhe disse: Senhor, se tu és, manda-me que vá até onde tu estás por cima das aguas.

29 E elle lhe disse: Vem. E descendo Pedro da barca, ia caminhando sobre a agua para chegar a Jesus.

30 Vendo porém que o vento era rijo, temeu: e quando se ia submergindo, gritou, dizendo: Senhor, põe-me a salvo.

31 E no mesmo ponto Jesus estendendo a mão, o tomou por ella: e lhe disse: homem de pouca fé, porque duvidaste?

32 E depois que subiram á barca, cessou o vento.

33 Então vieram os que estavam na barca e o adoraram, dizendo: Verdadeiramente tu és Filho de Deus.

34 E tendo passado á outra banda, vieram para a terra de Genezar.

35 E depois de o terem reconhecido os naturaes d'aquelle logar, mandaram por todo aquelle paiz circumvizinho, e lhe apresentaram todos quantos padeciam algum mal:

36 E lhe rogavam que os deixasse tocar se quer a orla do seu vestido. E todos os que o tocaram, ficaram sãos.

CAPITULO XV

ENTÃO chegaram a elle uns Escribas, e Phariseus de Jerusalem, dizendo:

2 Porque violam os teus Discipulos a

tradição dos antigos? pois não lavam as suas mãos quando comem pão.

3 E elle respondendo, lhes disse: E vós tambem porque transgredis o mandamento de Deus pela vossa tradição? Porque Deus disse:

4 Honra a teu pae, e a tua mãe: e, O que amaldiçoar a seu pae, ou a sua mãe, morra de morte.

5 Porém vós outros dizeis: Qualquer que disser a seu pae, ou a sua mãe, Toda a offerta que eu faço a Deus te aproveitará a ti:

6 Pois é certo que o tal não honrará a seu pae, ou a sua mãe: assim é que vós tendes feito vão o mandamento de Deus pela vossa tradição.

7 Hypocritas, bem prophetizou de vós outros Isaías, quando diz:

8 Este Povo honra-me com os labios: mas o seu coração está longe de mim.

9 Em vão pois me honram ensinando doutrinas e mandamentos que vem dos homens.

10 E chamando a si as turbas, lhes disse: Ouvi e entendei.

11 Não é o que entra pela bocca o que faz immundo o homem: mas o que sae da bocca isso é o que faz immundo o homem.

12 Então chegando-se a elle seus Discipulos, lhe disseram: Sabes que os Phariseus, depois que ouviram o que disseste, ficaram escandalizados?

13 Mas elle respondendo, lhes disse: Toda a planta que meu Pae Celestial não plantou, será arrancada pela raiz.

14 Deixae-os: cegos são, e conductores de cegos: e se um cego guia a outro cego, ambos vem a cair no barranco.

15 E respondendo Pedro lhe disse: Explica-nos essa parabola.

16 E respondeu Jesus: Tambem vós outros estaes ainda sem intelligencia?

17 Não comprehendéis, que tudo o que entra pela bocca desce ao ventre, e se lança depois n'um logar escuso?

18 Mas as coisas que saem da bocca vem do coração, e estas são as que fazem o homem immundo:

19 Porque do coração é que saem os maus pensamentos, os homicidios, os adulterios, as fornicções, os furtos, os falsos testemunhos, as blasphemias:

20 Estas coisas são as que fazem immundo o homem. O comer porém com as mãos por lavar, isso não faz immundo o homem.

21 E tendo saido d'aquelle logar, retirou-se Jesus para as partes de Tyro, e de Sidonia.

22 E eis que uma mulher Cananea, que tinha saído d'aquelles confins, gritou, dizendo-lhe: Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim: que está minha filha miseravelmente atormentada do demonio.

23 Mas elle não lhe respondeu palavra. E chegando-se seus Discipulos, lhe pediam, dizendo: Despede-a: porque vem gritando atrás de nós.

24 E elle respondendo lhes disse: Eu não fui enviado, senão ás ovelhas que pereceram da casa de Israel.

25 Mas ella veio, e o adorou, dizendo: Senhor, valei-me.

26 Elle respondendo lhe disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançal-o aos cães.

27 E ella replicou: Assim é, Senhor: mas tambem os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos.

28 Então respondendo Jesus, lhe disse: Ó mulher, grande é a tua fé: façasse contigo como queres. E desde aquella hora ficou sã a sua filha.

29 E tendo Jesus saído d'alli, veio ao longo do Mar de Galiléa: e subindo a um monte, se assentou alli.

30 Então concorreu a elle uma grande multidão de Povo, que trazia comsigo mudos, cegos, coxos, mancos, e outros muitos: lançaram-os a seus pés, e elle os sarou:

31 De sorte que se admiravam as gentes, vendo fallar os mudos, andar os coxos, ver os cegos: e engrandeciam por isso ao Deus de Israel.

32 Mas Jesus, chamando a seus Discipulos, disse: Tenho compaixão d'estas gentes, porque ha tres dias que perseveram commigo: e não tem que comer: e não quero despedil-os em jejum, porque não desfalleçam no caminho.

33 E os Discipulos lhe disseram: Como poderemos nós pois achar n'este deserto tantos pães, que fartemos tão grande multidão de gente?

34 E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes vós? E elles responderam: Sete, e uns poucos de peixinhos.

35 Mandou elle então á gente, que se recostassem sobre a terra.

36 E tomando os sete pães, e os peixes, e dando graças, os partiu, e deu aos seus Discipulos, e os Discipulos os deram ao Povo.

37 E comeram todos, e se fartaram. E dos fragmentos que sobejaram, levantaram sete alcofas cheias.

38 E os que comeram foram quatro mil homens, fora meninos, e mulheres.

39 E despedida a gente entrou Jesus em uma barca: e passou os limites de Magedan.

CAPITULO XVI

ENTÃO se chegaram a Jesus os Phariseus, e Sadduceus para o tentarem: e pediram-lhe que lhes fizesse ver algum prodigio do Ceo.

2 Mas elle respondendo, lhes disse: Vós, quando vae chegando a noite, dizeis: Haverá tempo sereno, porque está o Ceo rubicundo.

3 E quando é de manhã, Hoje haverá tormenta, porque o Ceo mostra um avermelhado triste.

4 Sabeis logo conhecer que coisa prognostica o aspecto do Ceo: e não podeis conhecer os signaes dos tempos? Esta geração perversa e adúltera pede um prodigio: e não se lhe dará outro prodigio, senão o prodigio do Propheta Jonas. E deixando-os alli, se retirou.

5 Ora seus Discipulos tendo passado a banda d'além do estreito, esqueceram-lhes trazer pão.

6 Jesus lhes disse: Vêde, e guardae-vos do fermento dos Phariseus e dos Sadduceus.

7 Mas elles discorriam lá entre si, dizendo: É que não trouxemos pão.

8 E entendendo-o Jesus, disse-lhes: Homens de pouca fé, porque estaes considerando lá convosco que não tendes pão?

9 Ainda não comprehendéis, nem vos lembraes dos cinco pães para cinco mil homens, e quantos foram os cestos que tomastes?

10 Nem dos sete pães para quatro mil homens, e quantas alcofas recolhestes?

11 Porque não comprehendéis, que não é pelo pão que eu vos disse: Guardae-vos do fermento dos Phariseus, e dos Sadduceus?

12 Então entenderam que não havia dito que se guardassem do fermento dos pães, senão da doutrina dos Phariseus e dos Sadduceus.

13 E veio Jesus para as partes de Cesaréa de Philippe: e fez a seus Discipulos esta pergunta, dizendo: Quem dizem os homens, que é o Filho do Homem?

14 E elles responderam: Uns dizem que João Baptista, mas outros que Elias, e outros que Jeremias, ou algum dos Prophetas.

15 Disse-lhes Jesus: E vós quem dizeis que sou eu?

16 Respondendo Simão Pedro disse: Tu és o Christo, Filho de Deus vivo.

17 E respondendo Jesus, lhe disse:

Bemaventurado és Simão filho de João: porque não foi a carne e sangue quem t'o revelou, mas sim meu Pae que está nos Ceos.

18 Também eu te digo, que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.

19 E eu te darei as chaves do Reino dos Ceos. E tudo o que ligares sobre a terra, será ligado também nos Ceos: e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado também nos Ceos.

20 Então mandou a seus Discipulos que a ninguém dissessem que elle era Jesu Christo.

21 Desde então começou Jesus a declarar a seus Discipulos, que convinha ir elle a Jerusalem, e padecer muitas coisas dos Anciãos, e dos Escribas, e dos Principes dos Sacerdotes, e ser morto, e resuscitar ao terceiro dia.

22 E tomando-o Pedro de parte, começou a increpar-o, dizendo: Deus tal não permitta, Senhor: não succederá isto contigo.

23 Elle voltando-se para Pedro, lhe disse: Tir-te de diante de mim, Satanás, que me serves de escandalo: porque não tens gosto das coisas que são de Deus, mas das que são dos homens.

24 Então disse Jesus aos seus Discipulos: Se algum quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz e siga-ma.

25 Porque o que quizer salvar a sua alma, perdel-a-ha: e o que perder a sua alma por amor de mim, achal-a-ha.

26 Porque, de que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma? Ou que commutação fará o homem para recobrar a sua alma?

27 Porque o Filho do Homem ha de vir na gloria de seu Pae com os seus Anjos: e então dará a cada um a paga segundo as suas obras.

28 Em verdade vos affirmo, que dos que aqui estão, ha alguns que não hão de gostar a morte antes que vejam vir o Filho do homem na gloria do seu Reino.

CAPITULO XVII

E SEIS dias depois toma Jesus consigo a Pedro, e a Thiago, e a João seu irmão, e os leva á parte a um alto monte:

2 E transfigurou-se diante d'elles. E o seu rosto ficou refulgente como o Sol: e as suas vestiduras se fizeram brancas como a neve.

3 E eis que lhes appareceram Moysés e Elias fallando com elle.

4 E começando a fallar Pedro, disse a Jesus: Senhor, bom é que nós estejamos aqui: se queres, façamos aqui tres tabernaculos, um para ti, outro para Moysés, e outro para Elias.

5 Estando elle ainda fallando, eis que uma lúcida nuvem os cobriu. E eis que saiu uma voz da nuvem que dizia: Este é aquelle meu querido Filho, em quem tenho posto toda a minha complacencia: ouvi-o.

6 E ouvindo isto os Discipulos caíram de bruços, e tiveram grande medo.

7 Porém Jesus se chegou a elles e tocou-os; e disse-lhes: Levantae-vos, e não temaes.

8 Elles então levantando os seus olhos, não viram mais do que tão sómente a Jesus.

9 E quando elles desciam do monte, lhes poz Jesus preceito, dizendo: Não digaes a pessoa alguma o que vistes, emquanto o Filho do Homem não resurgir dos mortos.

10 E os seus Discipulos lhe perguntaram, dizendo: Pois porque dizem os Escribas, que importa vir Elias primeiro?

11 Mas elle respondendo, lhes disse: Elias certamente ha de vir, e restabelecerá todas as coisas:

12 Digo-vos porém que Elias já veiu, e elles não no conheceram, antes fizeram d'elle quanto quizeram. Assim também o Filho do Homem ha de padecer ás suas mãos.

13 Então conheceram os Discipulos, que de João Baptista é que elle lhes fallára.

14 E depois que veiu para onde estava a gente chegou a elle um homem, que posto de joelhos diante d'elle, lhe dizia: Senhor, tem compaixão de meu filho, que é lunatico, e padece muito: porque muitas vezes cae no fogo, e muitas na agua.

15 E tenho-o apresentado a teus Discipulos e elles o não puderam curar.

16 E respondendo Jesus, disse: Ó geração incredula e perversa, até quando hei de estar convosco? até quando vos hei de soffrer? Trazei-m'o cá.

17 E Jesus o ameaçou e saiu d'elle o demonio, e desde aquella hora ficou o moço curado.

18 Então se chegaram os Discipulos a Jesus em particular, e lhe disseram: Porque não pudemos nós lançal-o fóra?

19 Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé. Porque na verdade

vos digo, que se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte, Passa d'aqui para acolá, e elle ha de passar, e nada vos será impossivel.

20 Mas esta casta de demonios não se lança fora senão á força de oração e de jejum.

21 E achando-se elles juntos em Galiléa, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem será entregue ás mãos dos homens:

22 E estes lhes darão a morte, e resuscitará ao terceiro dia. E elles se entristeceram em extremo.

23 E tendo vindo para Cafarnaum, chegaram-se a Pedro os que cobravam o tributo das duas Dracmas, e disseram-lhe: Vosso Mestre não paga as duas Dracmas?

24 Elle lhes respondeu: Paga. E depois que entrou em casa, Jesus o preveniu, dizendo: Que te parece, Simão? De quem recebem os Reis da terra o tributo, ou censo? de seus filhos, ou dos estranhos?

25 E Pedro lhe respondeu: Dos estranhos. Disse-lhe Jesus: Logo são isentos os filhos.

26 Mas para que os não escandalisemos, vae ao mar, e lança o anzol: e o primeiro peixe que subir toma-o: e abrindo-lhe a bocca, acharás dentro um Stater: tira-o, e dá-lh'o por mim, e por ti.

CAPITULO XVIII

N'AQUELLA hora chegaram-se a Jesus os seus Discipulos, dizendo: Quem julgas tu que é maior no Reino dos Ceos?

2 E chamando Jesus a um menino, o poz no meio d'elles,

3 E disse: Na verdade vos digo, que se vos não converterdes, e vos não fizerdes como meninos, não haveis de entrar no Reino dos Ceos.

4 Todo aquelle pois, que se fizer pequeno como este menino, esse será o maior no Reino dos Ceos.

5 E o que receber em meu nome um menino, tal como este, a mim é que recebe:

6 O que escandalisar porém a um d'estes pequeninos, que creêm em mim, melhor lhe fôra que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de atafona, e que o lançassem no fundo do mar:

7 Ai do Mundo por causa dos escandalos. Porque é necessario que succedam escandalos: mas ai d'aquelle homem, por quem vem o escandalo.

8 Ora se a tua mão, ou o teu pé te escandalisa: corta-o, e lança-o fora de ti: melhor te é entrar na vida manco, ou aleijado, do que tendo duas mãos, ou dois pés, ser lançado no fogo eterno.

9 E se o teu olho te escandalisa, tira-o, e lança-o fora de ti: melhor te é entrar na vida com um só olho, do que tendo dois, ser lançado no fogo do inferno.

10 Vêde não desprezeis algum d'estes pequeninos: porque eu vos declaro, que os seus Anjos nos Ceos incessantemente estão vendo a face de meu Pae, que está nos Ceos.

11 Porque o Filho do Homem veio a salvar o que havia perecido.

12 Que vos parece? se tiver alguém cem ovelhas, e se se desgarrar uma d'ellas: porventura não deixa as noventa e nove nos montes, e vae a buscar aquella que se extraviou?

13 E se acontecer achal-a: Digo-vos em verdade, que maior contentamento recebe elle por esta, de que pelas noventa e nove, que não se extraviaram.

14 Assim não é a vontade de vosso Pae, que está nos Ceos, que pereça um d'estes pequeninos.

15 Portanto, se teu irmão peccar contra ti, vae, e corrige-o entre ti, e elle só: se te ouvir, ganhado terás a teu irmão:

16 Mas se te não ouvir, toma ainda contigo uma, ou duas pessoas, para que por bocca de duas ou tres testemunhas fique tudo confirmado.

17 E se os não ouvir: dize-o á Igreja: e se não ouvir a Igreja: tem-o por um Gentio, ou um Publicano.

18 Em verdade vos digo, que tudo o que vós ligardes sobre a terra, será ligado tambem no Ceo: e tudo o que vós desatardes sobre a terra, será desatado tambem no Ceo.

19 Ainda vos digo mais, que se dois de vós se unirem entre si sobre a terra, seja qual fôr a coisa que elles pedirem, meu Pae, que está nos Ceos, lh'a fará.

20 Porque onde se acham dois ou tres congregados em meu Nome, ahi estou eu no meio d'elles.

21 Então chegando-se Pedro a elle, perguntou: Senhor, quantas vezes poderá peccar meu irmão contra mim, que eu lhe perdoe? será até sete vezes?

22 Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes: mas que até setenta e sete vezes:

23 Por isso o Reino dos Ceos é comparado a um homem Rei, que quiz tomar contas aos seus servos.

24 E tendo começado a tomar as contas, apresentou-se-lhe um, que lhe devia dez mil talentos.

25 E como não tivesse com que pagar, mandou o seu Senhor que o vendessem a elle, e a sua mulher, e a seus filhos, e tudo o que tinha, para ficar pago da dívida.

26 Porém o tal Servo lançando-se-lhe aos pés, lhe fazia esta supplica dizendo: Tem paciencia commigo, que eu te pagarei tudo.

27 Então o Senhor compadecido d'aquelle Servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a dívida.

28 E tendo saído este Servo, encontrou um de seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros: e lançando-lhe a mão, o afogava, dizendo: Paga-me o que me deves.

29 E o companheiro lançando-se-lhe aos pés, o rogava, dizendo: Tem paciencia commigo, que eu te satisfarei tudo.

30 Porém elle não quiz: mas retirou-se, e fez que o mettessem na cadeia, até pagar a dívida.

31 Porém os outros Servos seus companheiros, vendo o que se passava, sentiram-o fortemente: e foram dar parte a seu Senhor de tudo o que tinha acontecido.

32 Então o fez vir seu Senhor: e lhe disse: Servo mau, eu perdoei-te a dívida toda porque me vieste rogar para isso:

33 Não devias tu logo compadecer-te igualmente do teu companheiro, assim como também eu me compadeci de ti?

34 E cheio de colera mandou seu Senhor que o entregassem aos algozes, até pagar toda a dívida.

35 Assim também vos ha de fazer meu Pae Celestial, se não perdoardes do intimo de vossos corações, cada um a seu irmão.

CAPITULO XIX

E ACONTECEU que tendo Jesus acabado estes discursos, partiu de Galiléa, e veio para os confins de Judéa, além do Jordão.

2 E seguiram-o muitas gentes, e curou alli os enfermos.

3 E chegaram-se a elle os Phariseus tentando-o, e dizendo: É porventura lícito a um homem repudiar a sua mulher, por qualquer causa?

4 Elle respondendo, lhes disse: Não tendes lido, que quem creou o homem desde o principio, fel-os macho e femea? e disse:

5 Por isto deixará o homem pae, e

mãe, e ajuntar-se-ha com sua mulher, e serão dois n'uma só carne.

6 Assim que já não são dois, mas uma só carne. Não separe logo o homem o que Deus ajuntou.

7 Replicaram-lhe elles: Pois porque mandou Moysés dar o homem a sua mulher carta de desquite, e repudial-a?

8 Respondeu-lhes: Porque Moysés, pela dureza de vossos corações vos permittiu repudiar a vossas mulheres: mas ao principio não foi assim.

9 Eu pois vos declaro que todo aquelle que repudiar sua mulher, se não é por causa de fornicção, e casar com outra, commette adulterio: e o que se casar com a que outro repudiou, commette adulterio.

10 Disseram-lhe seus Discipulos: Se tal é a condição de um homem a respeito de sua mulher, não convem casar-se.

11 Ao que elle respondeu: Nem todos são capazes d'esta resolução, mas somente aquelles, a quem isto foi dado.

12 Porque ha uns castrados, que nasceram assim do ventre de sua mãe: e ha outros castrados, a que outros homens fizeram taes: e ha outros castrados, que a si mesmos se castraram por amor do Reino dos Ceos. O que é capaz de comprehender isto, comprehendá-o.

13 Então lhe foram apresentados varios meninos, para lhes impor as mãos, e fazer oração por elles. E os Discipulos os repellião com palavras asperas.

14 Mas Jesus lhes disse: Deixae os meninos, e não embarceis que elles venham a mim: porque d'estes taes é o Reino dos Ceos.

15 E depois que lhes impoz as mãos, partiu d'alli.

16 E eis que chegando-se a elle um, lhe disse: Bom Mestre, que obras boas devo eu fazer, para alcançar a vida eterna.

17 Jesus lhe respondeu: Porque me perguntas tu o que é bom? Bom só Deus o é. Porém se tu queres entrar na vida, guarda os Mandamentos.

18 Elle lhe perguntou: Quaes? E Jesus lhe disse: Não commetterás homicidio: Não adulterarás: Não commetterás furto: Não dirás falso testemunho:

19 Honra a teu pae, e a tua mãe, e amarás ao teu proximo, como a ti mesmo.

20 O mancebo lhe disse: Eu tenho guardado tudo isso desde a minha mocidade; que é o que me falta ainda?

21 Jesus lhe respondeu : Se queres ser perfeito, vae, vende o que tens, e dá-o aos pobres, e terás um thesouro no Ceo : depois vem, e segue-me.

22 O mancebo porém como ouviu esta palavra, retirou-se triste : porque tinha muitos bens.

23 E Jesus disse a seus Discipulos : Em verdade vos digo, que um rico difficilmente entrará no Reino dos Ceos.

24 Ainda vos digo mais : Que mais facil é passar um camelo pelo fundo d'uma agulha, do que entrar um rico no Reino dos Ceos.

25 Ora os Discipulos, ouvidas estas palavras, conceberam grande espanto, dizendo : Quem poderá logo salvar-se ?

26 Porém Jesus olhando para elles, disse : Aos homens é isto impossivel : mas a Deus tudo é possivel.

27 Então respondendo Pedro, lhe disse : Eis aqui estamos nós que deixámos tudo, e te seguimos : que galardão pois será o nosso ?

28 E Jesus lhes disse : Em verdade vos affirmo, que vós, quando no dia da regeneração estiver o Filho do Homem sentado no Throno da sua Gloria, vós, torno a dizer, que me seguistes, tambem estareis sentados sobre doze Thronos, e julgareis as doze Tribus de Israel.

29 E todo o que deixar por amor do meu Nome a casa, ou os irmãos, ou as irmãs, ou o pae, ou a mãe, ou a mulher, ou os filhos, ou as fazendas, receberá cento por um, e possuirá a vida eterna.

30 Porém muitos primeiros, virão a ser os ultimos, e muitos ultimos, virão a ser os primeiros.

CAPITULO XX

O REINO dos Ceos é semelhante a um homem pae de familia, que ao romper da manhã saiu a assalariar trabalhadores para a sua vinha.

2 E feito com os trabalhadores o ajuste d'um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.

3 E tendo saído junto da terceira hora, viu estarem outros na praça ociosos,

4 E disse-lhes : Ide vós tambem para a minha vinha, e dar-vos-hei o que for justo.

5 E elles foram. Saiu porém outra vez junto da hora sexta, e junto da nona : e fez o mesmo.

6 E junto da undecima tornou a sair, e achou outros que lá estavam, e lhes disse : Porque estaes vós aqui todo o dia ociosos ?

20

7 Responderam-lhe elles : Porque ninguém nos assalariou. Elle lhes disse : Ide vós tambem para a minha vinha.

8 Porém lá no fim da tarde disse o Senhor da vinha ao seu mordomo : Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos ultimos, e acabando nos primeiros.

9 Tendo chegado pois os que foram junto da hora undecima, recebeu cada um seu dinheiro.

10 E chegando tambem os que tinham ido primeiros, julgaram que haviam de receber mais : porém tambem estes não receberam mais, do que um dinheiro cada um.

11 E ao recebê-lo, murmuravam contra o pae de familia,

12 Dizendo : estes que vieram ultimos, não trabalharam senão uma hora, e tu os igualaste connosco, que aturámos o peso do dia, e da calma.

13 Porém elle respondendo a um d'elles, lhe disse : Amigo, eu não te faço agravo : não convieste tu commigo n'um dinheiro ?

14 Toma o que te pertence, e vae-te : que eu de mim quero dar tambem a este ultimo tanto como a ti.

15 Visto isso não me é licito fazer o que quero ? acaso o teu olho é mau porque eu sou bom ?

16 Assim serão ultimos os primeiros, e primeiros os ultimos ? porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.

17 E subindo Jesus a Jerusalem, tomou de parte os seus doze Discipulos, e disse-lhes :

18 Eis aqui vamos para Jerusalem, e o Filho do Homem será entregue aos Principes dos Sacerdotes, e aos Escribas, que o condemnarão á morte,

19 E entregal-o-hão aos Gentios para ser escarnecido, e açoutado, e crucificado, mas ao terceiro dia resurgirá.

20 Então se chegou a elle a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos, adorando-o e pedindo-lhe alguma coisa.

21 Elle lhe disse : Que queres ? Respondeu ella : Dize que estes meus dois filhos se assentem no teu Reino, um á tua direita, e outro á tua esquerda.

22 E respondendo Jesus, disse : Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o calix, que eu hei de beber ? Disseram-lhe elles : Podemos.

23 Elle lhes disse : É verdade que vós haveis de beber o meu calix : mas pelo que toca a terdes assento á minha mão direita, ou á esquerda, não me

pertence a mim o dar-vol-o, mas isso é para aquelles, para quem está preparado por meu Pae.

24 E quando os dez ouviram isto, indignaram-se contra os dois irmãos.

25 Mas Jesus os chamou a si, e lhes disse: sabeis que os Principes das Gentes dominam os seus vassallos: e que os que são Maiores exercitam o seu poder sobre elles.

26 Não será assim entre vós outros: mas entre vós todo o que quizer ser o maior, esse seja o que vos sirva:

27 E o que entre vós quizer ser o primeiro, esse seja vosso servo:

28 Assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em redempção por muitos.

29 E saindo elles de Jericó, seguiu a Jesus muita gente.

30 E eis que dois cegos que estavam sentados junto á estrada, ouviram que Jesus passava: e gritaram dizendo: Senhor, Filho de David, tem compaixão de nós.

31 E reprehendia-os a gente que se calassem. Porém elles cada vez gritavam mais, dizendo: Senhor, Filho de David, tem compaixão de nós.

32 Então parou Jesus, e chamou-os, e disse: Que quereis que vos faça.

33 Responderam elles: Que se nos abram, Senhor, os nossos olhos.

34 E Jesus compadecido d'elles, lhes tocou os olhos. E no mesmo instante viram e o foram seguindo.

CAPITULO XXI

COMO elles pois se avizinhamam a Jerusaleem, e chegaram a Bethfagé ao Monte das Oliveiras; enviou então Jesus dois de seus Discipulos,

2 Dizendo-lhes: Ide a essa Aldeia, que está defronte de vós, e logo achareis presa uma jumenta, e um jumentinho com ella: desprendei-a, e trazei-mos.

3 E e se alguém vos disser alguma coisa, respondei-lhe, que o Senhor os ha de mister: e logo vol-os deixará trazer.

4 E isto tudo succedeu, para que se cumprisse o que tinha sido annunciado pelo Propheta, que diz:

5 Dizei á Filha de Sião: Eis ahi o teu Rei, que vem a ti cheio de doçura, montado sobre uma jumenta, e sobre um jumentinho, filho do que está debaixo do jugo.

6 E indo os Discipulos, fizeram como Jesus lhes ordenára.

7 E trouxeram a jumenta, e o jumen-

tinho: e cobriram-os com os seus vestidos, e fizeram-o montar em cima.

8 Então da gente do povo, que era muita, uns estendiam no caminho os seus vestidos: e outros cortavam ramos de arvores, e junçavam com elles a passagem:

9 E tanto as gentes que iam adiante, como as que iam atrás, gritavam dizendo: Hosanna ao Filho de David: bendito o que vem em Nome do Senhor: Hosanna nas maiores alturas.

10 E quando entrou em Jerusaleem, se alterou toda a Cidade, dizendo: Quem é este?

11 E os Póvos diziam: Este é Jesus, o Propheta de Nazareth de Galiléa.

12 E entrou Jesus no Templo de Deus, e lançava fora todos os que vendiam e compravam no Templo; e poz por terra as mesas dos banqueiros, e as cadeiras dos que vendiam pombas:

13 E lhes disse: Escripto está: A minha Casa será chamada Casa de oração: mas vós a tendes feito covil de ladrões.

14 E chegaram-se a elle cegos, e coxos no Templo: e os sarou.

15 E quando os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas viram as maravilhas que elle tinha feito, e os meninos no Templo gritando, e dizendo: Hosanna ao Filho de David, se indignaram.

16 E lhe disseram: Ouves o que dizem estes? E Jesus lhes respondeu: Sim: nunca lestes: Que da bocca dos meninos, e dos que mamam, tiraste o perfeito louvor?

17 E tendo-os deixado, retirou-se Jesus para fora da Cidade passando a Bethania, e alli ficou.

18 Mas pela manhã quando voltava para a Cidade, teve fome.

19 E vendo uma figueira junto do caminho, se chegou a ella: e não achou n'ella senão unicamente folhas, e lhe disse: Nunca jámais nasce fructo de ti: e no mesmo ponto se seccou a figueira.

20 E vendo isto os Discipulos, se admiraram, dizendo: Como se seccou para logo?

21 E respondendo Jesus, lhes disse: Na verdade vos digo, que se tiverdes fé, e não duvidardes, não só fareis o que eu acabo de fazer á figueira, mas ainda se disserdes a este monte, Tira-te, e lança-te no mar, assim se fará.

22 E todas as coisas que pedirdes fazendo oração com fé, haveis de conseguir.

23 E tendo ido ao Templo, os Principes dos Sacerdotes, e os Anciãos do Povo se chegaram a elle quando estava

ensinando, e lhe disseram: Com que auctoridade fazes estas coisas? E quem te deu este poder?

24 Respondendo Jesus lhes disse: Tambem eu tenho que vos fazer uma pergunta: se me responderdes a ella, então eu vos direi com que auctoridade faço estas coisas.

25 D'onde era o baptismo de João? do Ceo, ou dos homens? Mas elles faziam entre si este discurso, dizendo:

26 Se nós lhe dissermos que do Ceo, dir-nos-ha elle: Pois porque não crestes n'elle? E se lhe dissermos que dos homens, tememos as gentes: porque todos tinham a João na conta d'um Propheta.

27 E respondendo a Jesus, disseram: Não no sabemos. Disse-lhes tambem elle: Pois nem eu vos digo com que poder faço estas coisas.

28 Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos, e chegando ao primeiro, lhe disse: Filho, vae hoje, trabalha na minha vinha.

29 E respondendo elle, lhe disse: Não quero. Mas depois tocado de arrependimento, foi.

30 E chegando ao outro, lhe disse do mesmo modo. E respondendo elle, disse: Eu vou, Senhor, e não foi:

31 Qual dos dois fez a vontade do pae? Responderam elles: O primeiro. Jesus lhes disse: Na verdade vos digo, que os Publicanos e as meretrizes vos levarão a dianteira para o Reino de Deus.

32 Porque veio João a vós no caminho da justiça, e não o crestes: e os Publicanos, e as prostitutas o creram: e vós outros, vendo isto, nem ainda fizesdes penitencia depois, para o crerdes.

33 Ouvi outra parábola: Era um homem pae de familia, que plantou uma vinha, e a cercou com uma seve, e cavando, fez n'ella um lagar, e edificou uma torre, e depois a arrendou a uns Lavradores, e ausentou-se para longe.

34 E estando proximo o tempo dos fructos, enviou os seus Servos aos Lavradores, para receberem os seus fructos.

35 Mas os Lavradores, lançando a mão aos Servos d'elle feriram um, mataram outro, e a outro apedrejaram.

36 Enviou ainda outros Servos em maior numero do que os primeiros, e fizeram-lhes o mesmo.

37 E por ultimo enviou-lhes seu Filho, dizendo: Hão de ter respeito a meu Filho.

38 Porém os Lavradores vendo o Filho, disseram entre si: Este é o her-

deiro, vinde, matemol-o, e ficaremos senhores da sua herança.

39 E lançando-lhe as mãos, pozem-o fora da vinha, e mataram-o.

40 Quando pois vier o Senhor da vinha, que fará elle áquelles Lavradores?

41 Responderam-lhe: Aos maus destruirá rigorosamente: e arrendará a sua vinha a outros Lavradores, que lhe paguem o fructo a seus tempos devidos.

42 Jesus lhes disse: Nunca lestes nas Escripturas: A pedra que fôra rejeitada pelos que edificavam, essa foi posta por cabeça do angulo? Pelo Senhor foi feito isto, e é coisa maravilhosa nos nossos olhos?

43 Por isso é que eu vos declaro, que tirado vos será o Reino de Deus, e será dado a um Povo, que faça os fructos d'elle.

44 O que cair porém sobre esta pedra, far-se-ha em pedaços: e aquelle sobre que ella cair, ficará esmagado.

45 E os Principes dos Sacerdotes, e os Phariseus, depois de ouvirem as suas parabolás, conheceram que d'elles é que fallava Jesus:

46 E quando procuravam prendel-o, tiveram medo do Povo: porque este o tinha na estimação d'um Propheta.

CAPITULO XXII

E RESPONDENDO Jesus, lhes tornou a fallar segunda vez em parabolás, dizendo:

2 O Reino dos Ceos é semelhante a um homem Rei, que fez as vodas a seu filho.

3 E mandou os seus servos a chamar os convidados para as vodas, mas elles recusaram ir.

4 Enviou de novo outros servos, com este recado: Dizei aos convidados: Eis aqui tenho preparado o meu banquete, os meus touros, e os animaes cevados estão já mortos, e tudo prompto: vinde ás vodas.

5 Mas elles desprezaram o convite: e se foram, um para a sua casa de campo, e outro para o seu trafico:

6 Outros porém lançaram mão dos servos que elle enviára, e depois de os haverem ultrajado, os mataram.

7 Mas o Rei tendo ouvido isto, se irou: e tendo feito marchar os seus exercitos, acabou com aquelles homicidas, e por fogo á sua Cidade.

8 Então disse aos seus servos: As vodas com effeito estão aparelhadas, mas os que estavam convidados, não foram dignos de se acharem no banquete:

9 Ide pois ás saídas das ruas, e a quantos achardes, convidae-os para as vodas.

10 E tendo saído os seus servos pelas ruas, congregaram todos os que acharam, maus e bons: ficou cheia de convidados a Sala do banquete das vodas.

11 Entrou depois o Rei para ver os que estavam á mesa, e viu alli um homem que não estava vestido com veste nupcial.

12 E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? Mas elle emmudeceu.

13 Então disse o Rei aos seus Ministros: Atae-o de pés, e mãos, e lançaes-o nas trevas exteriores: ahi haverá choro, e ranger dos dentes.

14 Porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.

15 Então retirando-se os Phariseus, consultaram entre si, como o surprenderiam no que fallasse.

16 E enviaram-lhe seus Discipulos juntamente com os Herodianos, que lhe disseram: Mestre, nós sabemos que és verdadeiro, e que ensinas o caminho de Deus pela verdade, e não se te dá de ninguém; porque não fazes excepção de pessoas:

17 Dize-nos pois, qual é o teu sentimento, é licito dar o tributo a Cesar, ou não?

18 Porém Jesus conhecendo a sua malicia, disse-lhes: Porque me tentaes, hypocritas?

19 Mostrae-me cá a moeda do censo. E elles lhe apresentaram um dinheiro.

20 E Jesus lhes disse: De quem é esta imagem, e inscripção?

21 Responderam-lhe elles: De Cesar. Então lhes disse Jesus: Pois dae a Cesar o que é de Cesar: e a Deus o que é de Deus.

22 E quando isto ouviram, se admiraram, e deixando-o se retiraram.

23 N'aquelle dia vieram a elle os Sadduceus, que dizem não haver resurreição: e lhe fizeram esta pergunta,

24 Dizendo: Mestre, Moysés disse: Que se morrer algum que não tenha filho, seu irmão se case com sua mulher, e dé successão a seu irmão:

25 Ora entre nós havia sete irmãos: depois de casado falleceu o primeiro: e porque não teve filho, deixou sua mulher a seu irmão.

26 O mesmo succedeu ao segundo, e terceiro, até o setimo.

27 E ultimamente depois de todos falleceu tambem a mulher.

28 A qual dos sete logo pertencerá a

mulher na resurreição? porque todos foram casados com ella.

29 E respondendo Jesus, lhes disse: Erraes não sabendo as Escripturas, nem o poder de Deus.

30 Porque depois da resurreição, nem as mulheres terão maridos, nem os maridos mulheres: mas serão como os Anjos de Deus no Ceo.

31 E sobre a resurreição dos mortos, vós não tendes lido o que Deus disse, fallando convosco:

32 Eu sou o Deus de Abrahão, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob? Ora Deus não o é de mortos, mas de vivos.

33 E a gente do povo ouvindo isto, estava admirada da sua doutrina.

34 Mas os Phariseus, quando ouviram que Jesus tinha feito calar a bocca aos Sadduceus, se ajuntaram em conselho:

35 E um d'elles que era Doutor da Lei, tentando-o, lhe perguntou:

36 Mestre, qual é o grande Mandamento da Lei?

37 Jesus lhe disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento.

38 Este é o maximo, e o primeiro Mandamento.

39 E o segundo semelhante a este é: Amarás a teu proximo, como a ti mesmo.

40 D'estes dois Mandamentos depende toda a Lei, e os Prophetas.

41 E estando juntos os Phariseus, lhes fez Jesus esta pergunta,

42 Dizendo: Que vos parece a vós do Christo? de quem é elle filho? Responderam-lhe: de David.

43 Jesus lhes replicou: Pois como lhe chama David em espirito Senhor, dizendo:

44 Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te á minha mão direita, até que eu reduza os teus inimigos a servirem de escabello de teus pés?

45 Se pois David o chama seu Senhor, como é elle seu Filho?

46 E não houve quem lhe pudesse responder uma só palavra; e d'aquelle dia em diante ninguém mais ousou fazer-lhe perguntas.

CAPITULO XXIII

ENTÃO fallou Jesus ás turbas, e aos seus Discipulos,

2 Dizendo: Sobre a Cadeira de Moysés se assentaram os Escribas, e os Phariseus.

3 Observae pois, e fazei tudo quanto

elles vos disserem: porém não obreis segundo a pratica das suas acções: porque dizem, e não fazem.

4 Porque atam cargas pesadas, e incomportaveis, e as põem sobre os hombros dos homens: mas nem com o seu dedo as querem mover.

5 E fazem todas as suas obras, para serem vistos dos homens: por isso trazem as suas largas tiras de pergaminho, e grandes franjas.

6 E gostam de ter nos banquetes os primeiros logares, e nas Synagogas as primeiras cadeiras,

7 E que os saudem na Praça, e que os homens os chamem Mestres.

8 Mas vós não queiraes ser chamados Mestres: porque um só é o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.

9 E a ninguém chameis pae vosso sobre a terra: porque um só é o vosso Pae, que está nos Ceos.

10 Nem vos intituleis Mestres: porque um só é o vosso Mestre, o Christo.

11 O que de entre vós é o maior, será vosso servo.

12 Porque aquelle que se exaltar, será humilhado, e o que se humilhar, será exaltado.

13 Mas ai de vós Escribas, e Phariseus hypocritas: que fechaes o Reino dos Ceos diante dos homens: pois nem vós entraes, nem aos que entrariam deixaes entrar.

14 Ai de vós Escribas, e Phariseus hypocritas: porque devoraes as casas das viuvas, fazendo largas orações: por isto levareis um juizo mais rigoroso.

15 Ai de vós Escribas, e Phariseus hypocritas: porque rodeaes o mar, e a terra, por fazerdes um proselyto: e depois de o terdes feito, o fazeis em dobro mais digno do inferno, do que vós.

16 Ai de vós conductores de cegos, que dizeis: Todo o que jurar pelo Templo, isso não é nada: mas o que jurar pelo oiro do Templo, fica obrigado ao que jurou.

17 Estultos, e cegos: Pois qual é mais, o ouro, ou o Templo que sanctifica o oiro?

18 E todo o que jurar pelo Altar, isso não é nada: mas qualquer que jurar pela offerenda, que está sobre elle, está obrigado ao que jurou.

19 Cegos: Pois qual é mais, a offerenda, ou o Altar, que sanctifica a offerenda?

20 Aquelle pois que jura pelo Altar, jura por elle, e por tudo quanto sobre elle está:

21 E todo o que jurar pelo Templo, jura por elle, e pelo que habita n'elle:

24

22 E o que jura pelo Ceo, jura pelo Throno de Deus, e por aquelle que está sentado n'elle.

23 Ai de vós Escribas, e Phariseus hypocritas: que dizimaes a hortelã, e o endro, e o cominho, e haveis deixado as coisas, que são mais importantes da Lei; a justiça, e a misericordia, e a fé: estas coisas eram as que vós devíeis praticar, sem que entretanto omitissemis aquell'outras.

24 Conductores cegos, que coaes um mosquito, e engulis um camelo.

25 Ai de vós Escribas, e Phariseus hypocritas, porque alimpaes o que está por fora do copo, e do prato: e por dentro estaes cheios de rapinas, e de immundicias.

26 Phariseu cego: purifica primeiro o interior do copo, e do prato, para que tambem o exterior fique limpo.

27 Ai de vós, Escribas, e Phariseus hypocritas: porque sois semelhantes aos sepulchros branqueados, que parecem por fora formosos aos homens, e por dentro estão cheios de ossos de mortos, e de toda a asquerosidade:

28 Assim tambem vós outros por fora vos mostraes na verdade justos aos homens: mas por dentro estaes cheios de hypocrisia, e iniquidade.

29 Ai de vós Escribas, e Phariseus hypocritas, que edificaes os sepulchros dos Prophetas, e adornaes os monumentos dos justos.

30 E dizeis: Se nós houveramos vivido nos dias de nossos paes, não teriamos sido seus companheiros no sangue dos Prophetas:

31 E assim daes testemunho contra vós mesmos, de que sois filhos d'aquelles, que mataram aos Prophetas:

32 Acabae vós pois de encher a medida de vossos paes.

33 Serpentes, raça de viboras, como escapareis vós de serdes condemnados ao Inferno?

34 Por isso eis aqui estou eu que vos enviei Prophetas, e Sabios, e Escribas, e d'elles matareis, e crucificareis a uns, e d'elles açoutareis a outros nas vossas Synagogas, e os perseguireis de Cidade em Cidade:

35 Para que venha sobre vós todo o sangue dos justos, que se tem derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacharias filho de Baraquias, a quem vós destes a morte entre o Templo e o Altar.

36 Em verdade vos digo, que todas estas coisas virão a cair sobre esta geração.

37 Jerusalem, Jerusalem, que matas os Prophetas, e apedrejas os que te são enviados; quantas vezes quiz eu ajuntar teus filhos, do modo que uma gallinha recolhe debaixo das azas os seus pintos, e tu o não quizeste!

38 Eis ahí vos ficará deserta a vossa casa.

39 Porque eu vos declaro, que desde agora não me tornareis a ver até que digaes: Bemdito seja o que vem em Nome do Senhor.

CAPITULO XXIV

E TENDO saído Jesus do Templo, se ia retirando. E chegaram a elle os seus Discipulos, para lhe mostrarem a fabrica do Templo.

2 Mas elle respondendo, lhes disse: Vêdes tudo isto? Na verdade vos digo, que não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derribada.

3 E estando elle assentado no Monte das Oliveiras, se chegaram a elle seus Discipulos á puridade, perguntando-lhe: Dize-nos, quando succederão estas coisas: e que signal haverá da tua vinda, e da consummação do seculo?

4 E respondendo Jesus, lhes disse: Vêde não vos engane algum:

5 Porque virão muitos em meu Nome, dizendo: Eu sou o Christo: e enganarão a muitos.

6 Haveis pois de ouvir guerras, e rumores de guerras. Olhae não vos turbeis: porque importa que assim aconteça, mas não é este ainda o fim:

7 Porque se levantará Nação contra Nação, e Reino contra Reino, e haverá pestilencias, e fomes, e terremotos em diversos logares:

8 E todas estas coisas são principios das dores.

9 Então vos entregarão á tribulação, e vos matarão: e sereis aborrecidos de todas as gentes por causa do meu Nome.

10 E muitos então serão scandalizados, e se entregarão de parte a parte, e se aborrecerão uns aos outros.

11 E levantar-se-hão muitos falsos Prophetas, e enganarão a muitos.

12 E por quanto multiplicar-se-ha a iniquidade, se resfriará a caridade de muitos.

13 Mas o que perseverar até o fim, esse será salvo.

14 E será prégado este Evangelho do Reino por todo o Mundo, em testemunho a todas as gentes: e então chegará o fim.

15 Quando vós pois virdes, que a

abominação da desolação, que foi predita pelo Propheta Daniel, está no logar sancto: o que lê, entenda:

16 Então os que se acham em Judéa, fujam para os montes:

17 E o que se acha no telhado, não desça a levar coisa alguma de sua casa:

18 E o que se acha no campo, não volte a tomar a sua tunica.

19 Mas ai das que estiverem peçadas, e das que crearem n'aquelles dias.

20 Rogae pois, que não seja a vossa fuga em tempo de Inverno, ou em dia de Sabbado:

21 Porque será então a afflicção tão grande, que desde que ha Mundo até agora, não houve, nem haverá outra semelhante.

22 E se não se abreviassem aquelles dias, não se salvaria pessoa alguma: porém abreviar-se-hão aquelles dias em attenção aos escolhidos.

23 Então se alguém vos disser: Olhae aqui está o Christo, ou, eil-o acolá: não lhe deis credito.

24 Porque se levantarão falsos Christos e falsos Prophetas: que farão grandes prodigios, e maravilhas taes, (que se fôra possível) até os escolhidos se enganariam.

25 Vêde que eu vol-o adverti antes.

26 Se pois vos disserem, Eil-o lá está no Deserto, não saiaes: Eil-o cá mais retirado da casa, não lhe deis credito.

27 Porque do modo que um relampago sae do Oriente, e se mostra até o Occidente: assim ha de ser tambem a vinda do Filho do Homem.

28 Em qualquer logar em que estiver o corpo, ahí se hão de ajuntar tambem as aguias.

29 E logo depois da afflicção d'aquelles dias, escurecer-se-ha o Sol, e a Lua não dará a sua claridade, e as Estrellas cairão do Ceo, e as virtudes dos Ceos se commoverão:

30 E então apparecerá o signal do Filho do Homem no Ceo: e então todos os Póvos da terra chorarão: e verão ao Filho do Homem, que virá sobre as nuvens do Ceo com grande poder e magestade.

31 E enviará os seus Anjos com trombetas e com grande voz: e ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, do mais remontado dos Ceos até ás extremidades d'elles.

32 Aprendei pois o que vos digo por uma comparação tirada da figueira: quando os seus ramos estão já tenros, e as folhas tem brotado, sabeis que esta perto o Estio:

33 Assim tambem quando vós virdes tudo isto, saboi que está perto ás portas.

34 Na verdade vos digo, que não passará esta geração, sem que se cumpram todas estas coisas.

35 Passará o Ceo e a terra, mas não passarão as minhas palavras.

36 Mas d'aquelle dia, nem d'aquelle hora ninguém sabe, nem os Anjos dos Ceos, senão só o Padre.

37 E assim como foi nos dias de Noé, assim será tambem a vinda do Filho do Homem :

38 Porque assim como nos dias antes do diluvio estavam comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39 E não o entenderam enquanto não veiu o diluvio e os levou a todos : assim será tambem a vinda do Filho do Homem.

40 Então de dois que estiverem no campo : um será tomado, e outro será deixado :

41 De duas mulheres que estiverem moendo em um moinho, uma será tomada, e outra será deixada.

42 Velae pois, porque não sabeis a que hora ha de vir vosso Senhor.

43 Mas sabeis, que se o Pae de familia soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria sem duvida, e não deixaria minar a sua casa.

44 Por isso estae vós tambem apercebidos; porque não sabeis em que hora tem de vir o Filho do Homem.

45 Quem crês que é o servo fiel e prudente, a quem seu Senhor poz sobre a sua familia para que lhes dé de comer a tempo?

46 Bemaventurado aquelle servo a quem seu Senhor achar n'isto occupado quando vier :

47 Na verdade vos digo, que elle o constituirá administrador de todos os seus bens.

48 Mas se aquelle servo, sendo mau, disser no seu coração : Meu Senhor tarda em vir :

49 E começar a maltratar aos seus companheiros, e a comer e beber com os que se embriagam :

50 Virá o Senhor d'aquelle Servo no dia, em que elle o não espera, e na hora que elle não sabe,

51 E removel-o-ha, e porá a sua parte com os hypocritas : alli haverá choro e ranger de dentes.

CAPITULO XXV

ENTÃO será semelhante o Reino dos Ceos a dez Virgens, que tomando

as suas alampadas, saíram a receber o Esposo e a Esposa.

2 Mas cinco d'entre ellas eram loucas, e cinco prudentes :

3 As cinco porém que eram loucas, tomando as suas alampadas, não levaram azeite comsigo :

4 Mas as prudentes levaram azeite nas suas vasilhas juntamente com as alampadas.

5 E tardando o Esposo, começaram a tosquenejar todos, e assim vieram a dormir.

6 Quando á meia noite se ouviu gritar : Eis ahi vem o Esposo sai a recebê-lo.

7 Então se levantaram todas aquellas Virgens, e prepararam as suas alampadas.

8 E disseram as fatuas ás prudentes : Dae-nos do vosso azeite, porque as nossas alampadas se apagam.

9 Responderam as prudentes dizendo : Para que não succeda talvez faltar-nos elle a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e compraes o que haveis mister.

10 E enquanto ellas foram a comprar-o, veiu o Esposo : e as que estavam apercebidas entraram com elle a celebrar as vodas, e fechou-se a porta.

11 E por fim vieram tambem as outras Virgens, dizendo : Senhor, Senhor, abrenos.

12 Mas elle respondendo, lhes disse : Na verdade vos digo que vos não conheço.

13 Vigiae pois, porque não sabeis o dia nem a hora.

14 Porque assim é como um homem, que ao ausentar-se para longe, chamou aos seus servos, e lhes entregou os seus bens.

15 E deu a um cinco talentos, e a outro dois, e a outro deu um, a cada um segundo a sua capacidade, e partiu logo.

16 O que recebera pois cinco talentos, foi-se, e entrou a negociar com elles, e ganhou outros cinco.

17 Da mesma sorte tambem o que recebera dois, ganhou outros dois.

18 Mas o que havia recebido um, indo-se com elle, cavou na terra e escondeu alli o dinheiro de seu Senhor.

19 E passando muito tempo, veiu o Senhor d'aquelles Servos e chamou-os a contas.

20 E chégando-se a elle o que havia recebido os cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco talentos, dizendo : Senhor, tu me entregaste cinco talentos, eis aqui tens outros cinco mais que lucrei.

21 Seu Senhor lhe disse: Muito bem, Servo bom e fiel, já que foste fiel nas coisas pequenas, dar-te-hei a intendencia das grandes; entra no gozo de teu Senhor.

22 Da mesma sorte apresentou-se tambem o que havia recebido dois talentos, e disse: Senhor, tu me entregaste dois talentos, eis aqui tens outros que ganhei com elles.

23 Seu Senhor lhe disse: Bem está, Servo bom e fiel, já que foste fiel nas coisas pequenas, dar-te-hei a intendencia das grandes; entra no gozo de teu Senhor.

24 E chegando tambem o que havia recebido um talento, disse: Senhor, sei que és um homem de rija condição, segas onde não semeiaste, e recolhes onde não espalhaste:

25 E temendo, me fui, e escondi o teu talento na terra: eis aqui tens o que é teu.

26 E respondendo seu Senhor, lhe disse: Servo mau e preguiçoso, sabias que sego onde não semeiel, e que recolho onde não tenho espalhado:

27 Devias logo dar o meu dinheiro aos banqueiros, e vindo eu teria recebido certamente com juro o que era meu.

28 Tira-e-lhe pois o talento, e dae-o ao que tem dez talentos:

29 Porque a todo o que já tem, dar-se-lhe-ha, e terá em abundancia: e ao que não tem, tirar-se-lhe-ha até o que parece que tem.

30 E o servo inutil lança-o nas trevas exteriores: alli haverá choro e ranger de dentes.

31 Mas quando vier o Filho do Homem na sua Magestade, e todos os Anjos com elle, então se assentará sobre o Throno da sua Magestade:

32 E serão todas as gentes congregadas diante d'elle, e separará uns dos outros, como o pastor aparta dos cabritos as ovelhas:

33 E assim porá as ovelhas á direita, e os cabritos á esquerda.

34 Então dirá o Rei aos que não de estar á sua direita: Vinde bemditos de meu Pae, possui o Reino que vos está preparado desde o principio do Mundo:

35 Porque tive fome, e destes-me de comer: tive sede, e destes-me de beber: era hospede, e recolhestes-me:

36 Estava nu, e cobristes-me: estava enfermo, e visitastes-me: estava no carcere, e vistes ver-me.

37 Então lhe responderão os justos, dizendo: Senhor, quando é que nós te

vimos faminto e te demos de comer: ou sequioso, e te demos de beber?

38 E quando te vimos hospede, e te recolhemos: ou nú, e te vestimos?

39 Ou quando te vimos enfermo, ou no carcere, e te fomos vér?

40 E respondendo o Rei, lhes dirá: Na verdade vos digo, que quantas vezes vós fizestes isto a um d'estes meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes.

41 Então dirá tambem aos que hão de estar á esquerda: Apartae-vos de mim malditos, para o fogo eterno, que está aparelhado para o diabo, e para os seus Anjos:

42 Porque tive fome, e não me destes de comer: tive sede, e não me destes de beber:

43 Era hospede, e não me recolhestes: estava nú, e não me cobristes: estava enfermo, e no carcere, e não me visitastes.

44 Então, elles tambem lhe responderão, dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto, ou sequioso, ou hospede, ou nú, ou enfermo, ou no carcere, e deixámos de te assistir?

45 Então lhes responderá elle, dizendo: Na verdade vos digo: Que quantas vezes o deixastes de fazer a um d'estes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.

46 E irão estes para o supplicio eterno: e os justos para a vida eterna.

CAPITULO XXVI

E ACONTECEU isto, que tendo Jesus acabado todos estes discursos, disse a seus Discipulos:

2 Vós sabeis que d'aqui a dois dias se ha de celebrar a Paschoa, e o filho do Homem será entregue para ser crucificado.

3 Então se ajuntaram os Principes dos Sacerdotes e os Magistrados do Povo no atrio do Principe dos Sacerdotes, que se chamava Caifás:

4 E tiveram Conselho para prenderem a Jesus com engano, e fazerem-o morrer.

5 Mas diziam elles: Não se execute isto no dia da festa, para que não succeda levantar-se algum motim no Povo.

6 Ora estando Jesus em Bethania, em casa de Simão o Leproso,

7 Chegou-se a elle uma mulher, que trazia uma redoma de alabastro cheia de precioso balsamo, e o derramou sobre a cabeça de Jesus estando recostado á mesa.

8 E vendo isto os seus Discipulos, se

indignaram, dizendo: Para que foi este desperdício?

9 Porque podia isto vender-se por bom preço, e dar-se este aos pobres.

10 Mas Jesus sabendo isto, disse-lhes: porque molestaes vós esta mulher? que no que fez, me fez uma boa obra.

11 Porque vós outros sempre tendes convosco os pobres; mas a mim nem sempre me tereis.

12 Por quanto derramar ella este balsamo sobre o meu corpo, foi ungir-me para ser enterrado.

13 Em verdade vos digo, que onde quer que fôr prégado este Evangelho, que será em todo o Mundo, publicar-se-ha também para memoria sua a acção que esta mulher fez.

14 Então se foi ter um dos doze, que se chamava Judas Iscariotes, com os Principes dos Sacerdotes:

15 E lhes disse: Que me quereis vós dar, e eu vol-o entregarei? E elles lhe assignaram trinta moedas de prata.

16 E desde então buscava opportuniidade para o entregar.

17 E no primeiro dos dias, em que se comiam os pães asmos, vieram ter com Jesus seus Discipulos, dizendo: Onde queres tu que te preparemos o que se ha de comer na Paschoa.

18 E disse Jesus: Ide à Cidade a casa d'um tal, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está proximo, em tua casa quero celebrar a Paschoa com meus Discipulos.

19 E fizeram os Discipulos como Jesus lhes havia ordenado, e prepararam a Paschoa.

20 Chegada pois a tarde, poz-se Jesus à mesa com os seus doze Discipulos.

21 E estando elles comendo, disse-lhes: Em verdade vos affirmo, que um de vós me ha de entregar.

22 E elles mui cheios de tristeza, cada um começou a dizer: Porventura sou eu Senhor.

23 E elle respondendo, lhes disse: O que mette commigo a mão no prato, esse é o que me ha de entregar.

24 O Filho do Homem vai certamente, como está escripto d'elle: mas ai d'aquelle homem por cuja intervenção ha de ser entregue o Filho do Homem: melhor fora ao tal homem não haver nascido.

25 E respondendo Judas, o que o entregou, disse: Sou eu porventura, Mestre? Disse-lhes Jesus: Tu o disseste.

26 Estando elles porém ceiando, tomou Jesus o pão e o benzeu, e partiu-o e

deu-o a seus Discipulos, e disse: Tomae, e comei: este é o meu Corpo.

27 E tomando o calix deu graças, e deu-lh'o, dizendo: Bebei d'elle todos:

28 Porque este é o meu Sangue do novo Testamento, que será derramado por muitos para remissão de peccados.

29 Mas digo-vos: Que d'esta hora em diante não beberei mais d'este fructo da vide até àquelle dia em que o beberei novo convosco no Reino de meu Pae.

30 E cantado o Hymno, saíram para o Monte das Oliveiras.

31 Então lhes disse Jesus: A todos vós serei esta noite uma occasião de escandalo. Está pois escripto: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se porão em desarranjo.

32 Porém depois que eu resurgir, irei adiante de vós para a Galiléa.

33 E respondendo Pedro, lhe disse: Ainda quando todos se escandalisarem a teu respeito, eu nunca me escandalisarei.

34 Jesus lhe replicou: Em verdade te digo, que n'esta mesma noite, antes que o gallo cante, me has de negar tres vezes.

35 Pedro lhe disse: Ainda que seja necessario morrer eu contigo, não te negarei. E todos os mais Discipulos disseram o mesmo.

36 Então foi Jesus com elles a uma granja, chamada Gethsemani, e disse a seus Discipulos: Assentae-vos aqui, enquanto eu vou acolá e faço oração.

37 E tendo tomado consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e angustiar-se.

38 Disse-lhes então: A minha alma está n'uma tristeza mortal: demorae-vos aqui, e vigiae commigo.

39 E adiantando-se uns poucos de passos, se prostou com o rosto em terra, fazendo oração e dizendo: Pae meu, se é possivel, passe de mim este calix: todavia não se faça n'isto a minha vontade, mas sim a tua.

40 Depois veio ter com seus Discipulos e os achou dormindo, e disse a Pedro: Visto isso não pudeste uma hora vigiar commigo?

41 Vigiae e orae para que não entreis em tentação. O espirito na verdade está prompto, mas a carne é fraca.

42 De novo se retirou segunda vez e orou, dizendo: Pae meu, se este calix não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

43 E veio outra vez e também os achou dormindo; porque estavam carregados os olhos d'elles.

44 E deixando-os, de novo foi orar terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então veio ter com os seus Discipulos e lhes disse: Dormi já e descançae: eis aqui está chegada a hora em que o Filho do Homem será entregue nas mãos dos peccadores.

46 Levantae-vos, vamos; eis ahi se vem chegando o que me ha de entregar.

47 Estando elle ainda fallando, eis que chega Judas, um dos doze, e com elle uma grande multidão de gente com espadas e varapaus, que eram os Ministros enviados pelos Principes dos Sacerdotes e pelos Anciãos do Povo.

48 Ora o traidor tinha-lhes dado este signal, dizendo: Aquelle a quem eu der um osculo, esse é que é, predeii-o.

49 E chegando-se logo a Jesus lhe disse: Deus te salve Mestre. E deu-lhe um osculo.

50 E Jesus lhe disse: Amigo, a que vieste? Ao mesmo tempo se chegaram os outros a elle, e lançaram mão de Jesus, e o prenderam.

51 E senão quando um dos que estavam com Jesus, mettendo mão á espada que trazia, a desembainhou, e ferindo a um servo do Summo Pontifice, lhe cortou uma orelha.

52 Então lhe disse Jesus: Mette a tua espada no seu lugar: porque todos os que tomarem espada morrerão á espada.

53 Acaso cuidas tu que eu não posso rogar a meu Pae, e que elle me não porá aqui logo promptas mais de doze legiões de Anjos?

54 Como se poderão logo cumprir as Escripturas, que declaram que assim deve succeder?

55 Na mesma hora disse Jesus áquelle tropel de gente: Vós viestes armados de espadas e de varapaus para me prender, como se eu fôra um ladrão: todos os dias assentado entre vós estava eu ensinando no Templo, e não me prendestes.

56 Mas tudo isto assim aconteceu, para que se cumprissem as Escripturas dos Prophetas. Então todos os Discipulos o deixaram e fugiram.

57 Mas os que tinham preso a Jesus o levaram a casa de Caifás Principe dos Sacerdotes, onde se haviam congregado os Escribas e os Anciãos.

58 E Pedro o ia seguindo de longe até ao pateo do Principe dos Sacerdotes. E tendo entrado para dentro, estava assentado com os Officiaes de justiça, para ver em que parava o caso.

59 Entretanto os Principes dos Sacerdotes, e todo o Conselho, andavam buscando quem jurasse algum falso testemunho contra Jesus, a fim de o entregarem á morte:

60 Mas não o acharam, sendo assim que foram muitos os que se apresentaram para jurar falso. Mas por ultimo chegaram duas testemunhas falsas,

61 E depozeram: Este disse: Posso destruir o Templo de Deus e reedificá-lo em tres dias.

62 Então levantando-se o Principe dos Sacerdotes, lhe disse: Não respondes nada ao que estes depõem contra ti?

63 Porém Jesus estava calado. E o Principe dos Sacerdotes lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Christo filho de Deus.

64 Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste: mas eu vos declaro, que vereis d'aqui a pouco ao Filho do Homem assentado á direita do poder de Deus, e vir sobre as nuvens do Ceo.

65 Então o Principe dos Sacerdotes rasgou as suas vestiduras, dizendo: Blasphemou; que necessidade temos já de testemunhas? eis ahi acabaes de ouvir agora uma blasphemia:

66 Que vos parece? E elles respondendo disseram: É reo de morte.

67 Então uns lhe cuspiram no rosto e o feriram a punhadas, e outros lhe deram bofetadas no rosto,

68 Dizendo: Advinha-nos, Christo, quem é o que te deu?

69 Pedro entretanto estava assentado fora no atrio, e chegou a elle uma criada, dizendo: Tambem estavas com Jesus o Galileu.

70 Mas elle o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

71 E saindo elle á porta, viu-o outra criada, e disse para os que alli se achavam: Este tambem estava com Jesus Nazareno.

72 E segunda vez negou com juramento, dizendo: Juro que tal homem não conheço.

73 E d'ahi a pouco chegaram-se uns que alli estavam, e disseram a Pedro: Tu certamente és tambem dos taes, porque até a tua linguagem te dá bem a conhecer.

74 Então começou a fazer imprecações, e a jurar que não conhecia tal homem. E immediatamente cantou o gallo.

75 E Pedro se lembrou da palavra que lhe havia dito Jesus: Antes de cantar o gallo tres vezes me negarás.

E tendo saído para fora chorou amargamente.

CAPITULO XXVII

E CHEGADA que foi a manhã, todos os Principes dos Sacerdotes e os Anciãos do Povo entraram em conselho contra Jesus, para o entregarem à morte.

2 E preso o levaram, e entregaram ao Governador Poncio Pilatos.

3 Então Judas, que havia sido o traidor, vendo que fôra condemnado Jesus, tocado de arrependimento, tornou a levar as trinta moedas de prata aos Principes dos Sacerdotes e aos Anciãos,

4 Dizendo: Pequei entregando o sangue innocente. Mas elles lhe responderam: A nós que se nos dá? viras tu lá o que fazias.

5 E depois de lançar as moedas no Templo, retirou-se, e foi-se pendurar d'um laço.

6 Mas os Principes dos Sacerdotes tomando o dinheiro, disseram: Não é licito deital-o na arca das esmolos porque é preço de sangue.

7 Tendo pois deliberado em Conselho sobre a materia, compraram com elle o campo d'um oleiro, para servir de cemiterio aos forasteiros.

8 Por esta razão se ficou chamando aquella campo até o dia de hoje, Haceldama, isto é, Campo de sangue.

9 Então se cumpriu o que foi annunciado pelo Propheta Jeremias que diz: E tomaram as trinta moedas de prata, preço do que foi apreçado, a quem puzeram em preço com os filhos de Israel,

10 E deram-as pelo campo d'um oleiro, assim como me ordenou o Senhor.

11 Foi apresentado pois Jesus ao Governador, e o Governador lhe fez esta pergunta, dizendo: Tu és o Rei dos Judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes.

12 E sendo accusado pelos Principes dos Sacerdotes e pelos Anciãos, não respondem coisa alguma.

13 Então lhe disse Pilatos: Tu não ouves de quantos crimes te fazem cargo?

14 E não lhe respondeu a palavra alguma, de modo que se admirou o Governador em grande maneira.

15 Ora o Governador tinha por costume no dia da festa soltar aquelle preso que os do Povo quizessem:

16 E n'aquella occasião tinha elle um preso afamado, que se chamava Barrabás.

17 Estando pois elles todos juntos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis vós que eu vos solte? Barrabás, ou Jesus, que se chama o Christo?

18 Porque sabia que por inveja é que lh'o haviam entregado.

19 Entretanto estando elle assentado no seu Tribunal, mandou-lhe dizer sua mulher: Não te embaraces com a causa d'esse justo: porque hoje em sonhos foi muito o que padeci por seu respeito.

20 Mas os Principes dos Sacerdotes e os Anciãos persuadiram aos do Povo que pedissem a Barrabás, e que fizessem morrer a Jesus.

21 E fazendo o Governador esta pergunta, lhes disse: Qual dos dois quereis vós que eu vos solte? E responderam elles: Barrabás.

22 Disse-lhes Pilatos: Pois que hei de fazer de Jesus, que se chama o Christo?

23 Responderam todos: Seja crucificado. O Governador lhes disse: Pois que mal tem elle feito? E elles levantaram mais o grito, dizendo: Seja crucificado.

24 Então Pilatos vendo que nada aproveitava, mas que cada vez era maior o tumulto: mandando vir agua, lavou as mãos á vista do Povo, dizendo: Eu sou innocente do sangue d'este justo: vós lá vos avinde.

25 E respondendo todo o Povo, disse: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.

26 Então lhes soltou a Barrabás: e depois de fazer açoutar a Jesus, entregou-lh'o para ser crucificado.

27 Então os soldados do Governador, tomando a Jesus para o levarem ao Pretorio, fizeram formar á roda d'elle toda a Cohorte:

28 E despidno-o, lhe vestiram um manto carmezim,

29 E tecendo uma corôa de espinhos, lh'a puzeram sobre a cabeça, e na sua mão direita uma canna. E ajoelhando diante d'elle, o escarneciam, dizendo: Deus te salve, Rei dos Judeus.

30 E cuspidno n'elle, tomaram uma canna e lhe davam com ella na cabeça.

31 E depois que o escarneceram, despiram-o do manto, e vestiram-lhe os seus habitos, e assim o levaram para o crucificarem.

32 E ao sair da Cidade acharam um homem de Cyrene, por nome Simão: a este constrangeram a que levasse a Cruz d'elle padecente.

33 E vieram a um lugar que se chama Golgotha, que é o logar do Calvário.

34 E lhe deram a beber vinho misturado com fel. E tendo-o provado não o quiz beber.

35 E depois que o crucificaram, repartiram as suas vestiduras lançando sortes porque se cumprisse o que tinha sido annunciado pelo Propheta, que diz: Repartiram entre si as minhas vestiduras, e sobre a minha tunica lançaram sortes.

36 E assentados o guardavam.

37 Puseram-lhe tambem sobre a cabeça esta inscripção que declarava a causa da sua morte: ESTE É JESUS REI DOS JUDEUS.

38 Ao mesmo tempo foram crucificados com elle dois ladrões: um da parte direita, e outro da parte esquerda.

39 E os que iam passando blasphemavam d'elle, movendo as suas cabeças.

40 E dizendo: Ah, tu o que destrões o Templo de Deus, e o reedificas em tres dias: salva-te a ti mesmo: se és Filho de Deus, desce da Cruz.

41 Da mesma sorte insultando-o tambem os Principes dos Sacerdotes com os Escribas e Anciãos, diziam:

42 Elle salvou a outros, a si mesmo não se pode salvar: se é Rei de Israel, desça agora da Cruz, e creremos n'elle.

43 Confiou em Deus: livre-o lá agora, se é seu amigo: porque elle disse: Eu pois sou o filho de Deus.

44 E os mesmos improperios lhe diziam tambem os ladrões, que haviam sido crucificados com elle.

45 Mas desde a hora sexta até à hora nona se diffundiram trevas sobre toda a terra.

46 E perto da hora nona deu Jesus um grande brado, dizendo: Eli, Eli, lamma sabachthani? isto é: Deus meu, porque me desamparaste?

47 Alguns porém dos que alli estavam, e que ouviram isto, diziam: Este chama por Elias.

48 E logo correndo um d'elles, tendo tomado uma esponja, a ensopou em vinagre, e a poz sobre uma canna e l'ha dava a beber.

49 Porém os mais diziam: Deixa, vejamos se vem Elias a livral-o.

50 E Jesus tornando a dar outro grande brado, rendeu o espirito.

51 E eis que se rasgou o véo do Templo em duas partes de alto abaixo: e tremeu a terra, e partiram-se as pedras,

52 E abriram-se as sepulturas: e muitos corpos de Sanctos, que eram mortos, resurgiram.

53 E saindo das sepulturas depois da Resurreição de Jesus, vieram à Cidade Sancta, e appareceram a muitos.

54 Mas o Centurião, e os que com elle estavam de guarda a Jesus, tendo presenciado o terremoto, e os successos que aconteciam, tiveram grande medo, e diziam: Na verdade este homem era Filho de Deus.

55 Achavam-se tambem alli vindo de longe muitas mulheres, que desde Galiléa tinham seguido a Jesus, subministrando-lhe o necessario:

56 Entre as quaes estavam Maria Magdalena, e Maria mãe de Thiago, e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

57 E quando foi lá pela tarde, veio um homem rico de Arimathéa por nome José, que tambem era Discipulo de Jesus:

58 Este chegou a Pilatos, e lhe pediu o corpo de Jesus. Pilatos mandou então que se lhe desse o corpo.

59 Tomando pois o corpo, amortalhou-o José n'um asseado lençol,

60 E depositou-o no seu sepulchro, que ainda não tinha servido, o qual elle tinha aberto n'uma rocha. E tapou a bocca do sepulchro com uma grande pedra que para alli revolveu, e retirou-se.

61 E Maria Magdalena e a outra Maria estavam alli sentadas defronte do sepulchro.

62 E no outro dia, que é o seguinte ao Parascève, os Principes dos Sacerdotes e os Phariseus acudiram juntos a casa de Pilatos,

63 Dizendo: Senhor, lembrámo-nos de que aquelle embusteiro, vivendo ainda, disse: Eu hei de resurgir depois de tres dias.

64 Dá logo ordem que se guarde o sepulchro até o dia terceiro; por não succeder que venham seus Discipulos e o furtarem, e digam á plebe: Resurgiu dos mortos: e d'esta sorte virá o ultimo embuste a ser peor do que o primeiro.

65 Pilatos lhes respondeu: Vós ahí tendes guardas, ide, guardae-o como entendeis.

66 Elles porém retirando-se, trabalharam por ficar seguro o sepulchro, sellando a campa, e ponde-lhe guardas.

CAPITULO XXVIII

MAS na tarde do Sabbado, ao amanhecer o primeiro dia da semana, veio Maria Magdalena, e a outra Maria a ver o sepulchro.

d'elles: e disse para o homem que tinha a mão resicada: Levanta-te, e põe-te em pé no meio. E levantando-se elle, ficou em pé.

9 E Jesus lhes disse: Pergunto-vos, se é lícito nos Sabbados fazer bem, ou mal: salvar a vida, ou tirar-a?

10 Depois correndo a todos com os olhos, disse para o homem: Estende a tua mão. E estendeu-a elle: e foi-lhe restituída a mão.

11 E elles se encheram de furor, e fallavam uns com os outros, para ver que fariam de Jesus.

12 E aconteceu n'aquelles dias, que saíam ao monte a orar, e passou toda a noite em oração a Deus.

13 E quando foi dia, chamou os seus Discipulos: e escolheu d'entre elles doze, (que chamou Apostolos,)

14 A saber, Simão, a quem deu o sobrenome de Pedro, e André seu irmão, Thiago, e João, Filipe, e Bartholomeu,

15 Matheus, e Thomé, Thiago filho de Alfeu, e Simão chamado o Zelador,

16 E Judas irmão de Thiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

17 Descendo depois com elles, parou n'uma planície, acompanhado da comitiva de seus Discipulos, e de grande multidão de Povo de toda a Judéa, e de Jerusalem, e das terras marítimas assim de Tyro, como de Sidonia,

18 Que tinham concorrido a ouvi-lo, e para que os sarasse das suas enfermidades. E os que eram vexados dos espiritos immundos, ficavam sãos.

19 E todo o povo fazia diligencia por total-o: pois saia d'elle uma virtude que os curava a todos.

20 E levantando elle os olhos para seus Discipulos, dizia: Bemaventurados vós os pobres: porque vosso é o Reino de Deus.

21 Bemaventurados os que agora tendes fome: porque vós sereis fartos. Bemaventurados os que agora choraes: porque vós vos rireis.

22 Bemaventurados sereis quando os homens vos aborrecerem, e quando vos separarem, e carregarem de injurias, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do Homem.

23 Folgae n'aquelle dia, e exultae: porque othae, grande é o vosso galardão no Ceo: porque d'esta maneira tratavam aos Prophetas os paes d'elles.

24 Mas ai de vós os que sois ricos, porque tendes a vossa consolação.

25 Ai de vós os que estaes fartos: porque vireis a ter fome. Ai de vós os

que agora rides: porque gemereis, e chorareis.

26 Ai de vós, quando vos louvarem os homens; porque assim faziam aos falsos prophetas os paes d'elles.

27 Mas digo-vos a vós outros, que me ouvis: Amae a vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio.

28 Dizei bem dos que dizem mal de vós, e orae pelos que vos caluniam.

29 E ao que te ferir n'uma face, offerece-lhe tambem a outra. E ao que te tirar a capa, não defendas levar tambem a tunica.

30 E dá a todo aquelle que te pedir: e ao que tomar o que é teu, não lh'o tornes a pedir.

31 E o que quereis que vos façam a vós os homens, isso mesmo fazei vós a elles.

32 E se vós amaes aos que vos amam, que merecimento é o que vós tereis? porque os peccadores tambem amam aos que os amam a elles.

33 E se fizerdes bem aos que vos fazem bem; que merecimento é o que vós tereis? porque isto mesmo fazem tambem os peccadores.

34 E se vós emprestardes áquelles, de quem esperaes receber; que merecimento é o que vós tereis? porque tambem os peccadores emprestam uns aos outros, para que se lhes faça outro tanto.

35 Amae pois a vossos inimigos: fazei bem, e emprestae, sem d'ahi esperardes nada: e tereis muito avultada recompensa, e sereis filhos do Altissimo, que faz bem aos mesmos que lhe são ingratos e maus.

36 Sede pois misericordiosos, como tambem vosso Pae é misericordioso.

37 Não julgueis, e não sereis julgados: não condemneis, e não sereis condemnados. Perdoae, e sereis perdoados.

38 Dae, e dar-se-vos-ha: no seio vos metterão uma boa medida, e bem cheia, e bem alçada, e bem acagulada. Porque qual fôr a medida de que vós usardes para os outros, tal será a que se use para vós.

39 E poz-lhes tambem esta comparação: Pode acaso um cego guiar outro cego: não é assim que um e outro cairá no barranco?

40 Não é o discipulo sobre o Mestre: mas todo o discipulo será perfeito, se o fôr como seu Mestre.

41 E porque vês tu uma aresta no olho de teu irmão, e não reparas na trave, que tens no teu olho?

42 Ou como podes tu dizer a teu ir-

50 Depois levou-os fora até Bethania : e levantando as suas mãos, os abençoou.

51 E aconteceu que enquanto os abençoava, se ausentou d'elles, e era elevado ao Ceo.

52 E elles depois de o adorarem, voltaram para Jerusalem com grande jubilo :

53 E estavam continuamente no Templo louvando, e bendizendo a Deus. Amen.

O SANCTO EVANGELHO DE JESU CHRISTO SEGUNDO S. JOÃO

CAPITULO I

NO principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 Elle estava no principio com Deus.

3 Todas as coisas foram feitas por elle : e nada do que foi feito, foi feito sem elle :

4 N'elle estava a vida, e a vida era a luz dos homens :

5 E a luz resplandece nas trevas, mas as trevas não na comprehenderam.

6 Houve um homem enviado por Deus, que se chamava João.

7 Este veio por testemunha, para dar testemunho da luz, afim de que todos cressem por meio d'elle :

8 Elle não era a luz, mas para que desse testemunho da luz.

9 Era a luz verdadeira, que alumia a todo o homem, que vem a este mundo :

10 Estava no Mundo, e o Mundo foi feito por elle, e o Mundo não no conheceu.

11 Veiu para o que era seu, e os seus não no receberam ;

12 Mas a todos os que o receberam deu elle poder de se fazerem filhos de Deus, aos que crêem no seu nome :

13 Que não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

14 E o verbo se fez carne, e habitou entre nós : e nós vimos a sua gloria, gloria como de Filho Unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade.

15 João dá testemunho d'elle, e clama, dizendo : Este era o de quem eu disse : O que ha de vir depois de mim foi preferido a mim : porque era antes de mim.

16 E todos nós participámos da sua plenitude, e graça por graça.

17 Porque a Lei foi dada por Moysés, a graça e a verdade foi trazida por Jesu Christo.

18 Ninguém jámais viu a Deus : o Filho Unigenito, que está no seio do Pae, esse é quem o deu a conhecer.

19 E este é o testemunho que deu João, quando os Judeus lhe enviaram de Jerusalem Sacerdotes, e Levitas, a perguntar-lhe : Quem és tu ?

20 Porque elle confessou, e não negou : e confessou : Eu não sou o Christo.

21 E perguntaram-lhe : Pois que és logo ? És tu Elias ? E elle respondeu : Não no sou. És tu Propheta ? E respondeu : Não.

22 Disseram-lhe então elles : Quem és tu logo, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram ? que dizes de ti mesmo ?

23 Disse-lhes elle : Eu sou voz do que clama no deserto : Endireitae o caminho do Senhor, como o disse o Propheta Isaías.

24 Ora os que haviam sido enviados, eram de entre os Phariseus.

25 E elles lhe fizeram esta pergunta, e lhe disseram : Porque baptisas logo, se tu não és o Christo, nem Elias, nem Propheta ?

26 João respondeu, dizendo-lhes : Eu baptiso em agua : mas no meio de vós esteve, quem vós não conheceis.

27 Esse é o que ha de vir depois de mim, que foi preferido a mim : de quem eu não sou digno de desatar a correia dos sapatos.

28 Estas coisas passaram em Bethania da banda d'além do Jordão, onde João estava baptizando.

29 No dia seguinte viu João a Jesus, que vinha para elle, e disse : Eis aqui o Cordeiro de Deus, eis aqui o que tira o peccado do Mundo.

30 Este é o mesmo, de quem eu disse: Depois de mim vem um homem, que me foi preferido: porque era antes de mim:

31 E eu não no conhecia, mas por isso eu vim baptisar em agua, para elle ser conhecido em Israel.

32 E João deu testemunho, dizendo: Vi o Espirito que descia do Ceo em forma de pomba, e repousou sobre elle.

33 E eu não no conhecia: mas o que me mandou baptisar em agua, me disse: Aquelle, sobre que tu vires descer o Espirito, e repousar sobre elle, esse é o que baptiza no Espirito Sancto.

34 E eu o vi: e dei testemunho de que elle é o Filho de Deus.

35 Ao outro dia ainda João lá estava, e dois de seus Discipulos.

36 E vendo a Jesus, que ia passando, disse: Eis alli o Cordeiro de Deus.

37 Então os dois Discipulos, quando isto lhe ouviram dizer, foram logo seguindo a Jesus.

38 E Jesus olhando para trás, e vendo que iam após elle, disse-lhes: Que buscaes vós? Disseram-lhe elles: Rabbi, (que quer dizer Mestre) onde assistes tu?

39 Respondeu-lhes Jesus: Vinde, e véde. Foram elles, e viram onde assistia, e ficaram lá aquelle dia: era então quasi a hora decima.

40 E André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois, que tinham ouvido o que João dissera, e que tinham seguido a Jesus.

41 Este encontrou primeiro a seu irmão Simão, e lhe disse: Temos achado ao Messias: (que quer dizer o Christo.)

42 E levou-o a Jesus: e Jesus depois de olhar para elle, disse: Tu és Simão filho de Jona: tu serás chamado Céfas: que quer dizer Pedro.

43 No dia seguinte quiz Jesus ir a Galiléa, e achou lá a Filippe. Disse-lhe então: segue-me:

44 E era Filippe natural da Cidade de Bethsaida, d'onde também o era André, e Pedro.

45 Encontrou Filippe a Nathanael, e disse-lhe: Saberás que achámos aquelle, de quem fallou Moysés na Lei, e de quem escreveram os Prophetas, a saber, Jesus de Nazareth, filho de José.

46 E Nathanael lhe disse: De Nazareth pode sair coisa que boa seja? Disse-lhe Filippe: Vem, e vé.

47 Viu Jesus a Nathanael, que vinha a buscá-lo, e disse d'elle: Eis aqui um verdadeiro Israelita, em quem não ha dolo.

48 Perguntou-lhe Nathanael: D'onde me conheces tu? Respondeu Jesus, e disse-lhe: Primeiro que Filippe te chamasse, te vi eu, quando estavas debaixo da figueira.

49 Nathanael lhe respondeu, e disse: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel.

50 Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque eu te disse, que te vi debaixo da figueira, crés: maiores coisas que estas verás.

51 Também lhe disse: Na verdade, na verdade vos digo, que vereis o Ceo aberto, e os Anjos de Deus subindo, e descendo sobre o Filho do Homem.

CAPITULO II

E D'ALLI a tres dias se celebraram umas vodas em Caná de Galiléa: e achava-se lá a Mãe de Jesus.

2 E foi também convidado Jesus com seus Discipulos para o noivado.

3 E faltando o vinho, a Mãe de Jesus lhe disse: Elles não tem vinho.

4 E Jesus lhe respondeu: Mulher, que me vae a mim, e a ti n'isso? ainda não é chegada a minha hora.

5 Disse a Mãe de Jesus aos que serviam: Fazei tudo o que elle vos disser.

6 Ora estavam alli postas seis talhas de pedra, para servirem ás purificações, de que usavam os Judeus, que cada uma levava dois, ou tres almudes.

7 Disse-lhes Jesus: Enchei de agua essas talhas. E encheram-nas até cima.

8 Então lhes disse Jesus: Tiraes agora, e levae ao Arquitriclino. E elles lh'a levaram.

9 E o que governava a mesa, tanto que provou a agua, que se fizera vinho, como não sabia d'onde lhe viera, ainda que o sabiam os serventes, porque eram os que tinham tirado a agua: chamou ao noivo o tal Arquitriclino,

10 E disse-lhe: Todo homem põe primeiro o bom vinho: e quando já os convidados tem bebido bem, então lhe apresenta o inferior: Tu ao contrario tiveste o bom vinho guardado até agora.

11 Por este milagre deu Jesus principio aos seus em Caná de Galiléa: e assim fez que se conhecesse a sua gloria, e seus Discipulos creram n'elle.

12 Depois d'isto vieram para Cafarnaum, elle, e sua Mãe, e seus irmãos, e seus Discipulos: mas não se demoraram alli muitos dias.

13 Porque como estava a chegar a Paschoa dos Judeus, foi logo Jesus para Jerusalem:

44 E achou no Templo a muitos vendendo bois, e ovelhas, e pombas, e os Cambiadores lá sentados.

45 E tendo feito de cordas um como azorrague, os lançou fora a todos do Templo, também as ovelhas, e os bois, e arrojou por terra o dinheiro dos Cambiadores, e derribou as mesas.

46 E para os que vendiam as pombas, disse: Tirae d'aqui isto, e não faças da casa de meu Pae casa de negociação.

47 Então se lembraram seus Discipulos, do que está escripto: O zelo da tua casa me comen.

48 Perguntaram-lhe pois os Judeus, e disseram-lhe: Que milagre nos fazes tu, para mostrares que tens auctoridade para fazeres estas coisas?

49 Respondeu-lhes Jesus, e disse: Desfazei este Templo, e eu o levantarei em tres dias.

20 Replicaram logo os Judeus: em se edificar este Templo gastaram-se quarenta e seis annos, e tu has de levantalo em tres dias?

21 Mas elle fallava do Templo de seu corpo.

22 Assim que depois que elle resurgiu dos mortos, se lembraram seus Discipulos do que elle dissera, e creram na Escriptura, e nas palavras, que Jesus tinha dito.

23 E estando em Jerusalem pela festa solemne da Paschoa, muitos vendo os milagres que elle fazia, creram no seu Nome.

24 Mas o mesmo Jesus não se fiava d'elles, porque os conhecia a todos,

25 E porque não necessitava de que lhe dêssem testemunho de homem algum: pois elle bem sabia por si mesmo o que havia no homem.

CAPITULO III

E HAVIA um homem d'entre os Phariseus, por nome Nicodemos, Senhor entre os Judeus.

2 Este uma noite veio buscar a Jesus, e disse-lhe: Rabbi, sabemos que és Mestre, vindo da parte de Deus, porque ninguém pode fazer estes milagres, que tu fazes, se Deus não estiver com elle.

3 Jesus respondeu, e lhe disse: Na verdade, na verdade te digo, que não pode ver o Reino de Deus, senão aquelle que renascer de novo.

4 Nicodemos lhe disse: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer outra vez?

5 Respondeu-lhe Jesus: Em verdade

em verdade te digo, que quem não renascer da agua, e do Espirito Sancto não pode entrar no Reino de Deus.

6 O que é nascido da carne, é carne: e o que é nascido do espirito, é espirito.

7 Não te maravilhes de eu te dizer: Importa-vos nascer outra vez.

8 O espirito assopra onde quer: e tu ouves a sua voz, mas não sabes d'onde elle vem, nem para onde vae: assim é todo aquelle, que é nascido do espirito.

9 Perguntou Nicodemos, e disse-lhe: Como se pode isto fazer?

10 Respondeu Jesus, e disse-lhe: Tu és Mestre em Israel, e não sabes estas coisas?

11 Em verdade, em verdade te digo, que nós dizemos o que sabemos, e que damos testemunho de que vimos, e vós comtudo isso não recebeis o nosso testemunho.

12 Se quando eu vos tenho fallado nas coisas terrenas, ainda assim vós me não crêdes: como me creereis vós, se eu vos fallar nas celestiaes?

13 Também ninguém subiu ao Ceo, senão aquelle, que desceu do Ceo, a saber, o Filho do Homem, que está no Ceo.

14 E como Moysés no Deserto levantou a serpente: assim importa que seja levantado o Filho do Homem:

15 Para que todo o que cré n'elle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

16 Porque assim amou Deus ao Mundo, que lhe deu a seu Filho Unigenito: para que todo o que cré n'elle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deus não enviou seu Filho ao Mundo, para condemnar o Mundo, mas para que o Mundo seja salvo por elle.

18 Quem n'elle cré, não é condemnado: mas o que não cré, já está condemnado: porque não cré no Nome do Filho Unigenito de Deus.

19 E a causa d'esta condemnação é: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas, do que a luz: porque eram más as suas obras.

20 Por quanto todo aquelle, que obra mal, aborrece a luz, e não se chega para a luz, para que não sejam arguidas as suas obras:

21 Mas aquelle, que obra verdade, chega-se para a luz, para que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

22 Passado isto, veio Jesus com seus Discipulos para a terra de Judéa; e alli se demorava com elles, e baptizava.

23 E João baptisava tambem em Ennon, junto a Salim: porque havia alli muitas aguas, e eram muitos os que vinham, e eram baptisados.

24 Porque ainda João não tinha sido posto no carcere.

25 Excitou-se pois uma questão entre os Discipulos de João, e os Judeus acerca da Purificação.

26 E foram ter com João, e lhe disseram: Mestre, o que estava contigo da banda d'além do Jordão, de quem tu deste testemunho, eil-o ahi está baptizando, e todos vem a elle.

27 Respondeu João, e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se do Ceo lhe não fôr dada.

28 Vós outros mesmos me sois testemunhas de que eu vos disse: Eu não sou o Christo: mas sou enviado adiante d'elle.

29 O que tem a Esposa, é o Esposo: mas o amigo do Esposo, que está com elle, e o ouve, se enche de gosto com a voz do Esposo. Pois já este meu gozo é cumprido.

30 Convem que elle cresça, e que eu diminua.

31 O que vem lá de riba, é sobre todos. O que é da terra, é da terra, e falla da terra. O que vem do Ceo, é sobre todos.

32 E o que viu, e ouviu, isso testifica: e ninguem recebe o seu testemunho.

33 O que recebeu o seu testemunho, confirmou que Deus é verdadeiro.

34 Porque aquelle, a quem Deus enviou, esse falla palavras de Deus: porque não lhe dá Deus o Espirito por medida.

35 O Pae ama o Filho: e todas as coisas poz na sua mão.

36 O que cré no Filho, tem a vida eterna: o que porém não cré no Filho, não verá a vida, mas sobre elle permanece a ira de Deus.

CAPITULO IV

E QUANDO Jesus entenderem, que os Phariseus tinham ouvido, que elle Jesus fazia mais Discipulos, e baptisava mais pessoas do que João,

2 (Sendo assim que não era Jesus o que baptisava, mas seus Discipulos.)

3 Deixou a Judéa, e foi outra vez para Galiléa:

4 E importava que elle passasse por Samaria.

5 Veiu pois a uma Cidade de Samaria, que se chamava Sicar: junto da herdade, que tinha dado Jacob a seu filho José.

6 Ora alli havia um poço, chamado a fonte de Jacob. Fatigado pois do caminho, estava Jesus assim sentado a ombro da borda do poço. Era isto quasi á hora sexta.

7 Veiu uma mulher de Samaria a tirar agua. Jesus lhe disse: Dá-me de beber.

8 (Porque seus Discipulos tinham ido á Cidade a comprar mantimento.)

9 Mas aquella mulher Samaritana lhe disse: Como sendo tu Judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher Samaritana? porque os Judeus não se communicam com os Samaritanos.

10 Respondeu Jesus, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber: tu certamente lhe pedirias, e elle te daria a ti da agua viva.

11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo: onde tens logo essa agua viva?

12 És tu porventura maior do que nosso pae Jacob, que foi o que nos deu este poço, do qual tambem elle mesmo bebeu, e seus filhos, e seus gados?

13 Respondeu Jesus, e disse-lhe: Tode aquelle que bebe d'esta agua, tornará a ter sede: mas o que beber da agua, que eu lhe hei de dar, nunca jámais terá sede:

14 Mas a agua, que eu lhe der, virá a ser n'elle uma fonte de agua, que salte para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me d'essa agua, para eu não ter mais sede, nem vir aqui tiral-a.

16 Disse-lhe Jesus: Vae, chama a teu marido, e vem cá.

17 Respondeu a mulher, e disse: Eu não tenho marido. Jesus lhe disse: Bem disseste, não tenho marido:

18 Porque cinco maridos tiveste, e o que agora tens não é teu marido: isto disseste com verdade.

19 Disse-lhe a mulher: Senhor, pelo que vejo, tu és Propheta.

20 Nossos paes adoraram sobre este monte, e vós outros dizeis, que em Jerusalem é o lugar, onde se deve adorar.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, cré-me, que é chegada a hora, em que vós não adorareis o Pae, nem n'este monte, nem em Jerusalem.

22 Vós adoraes o que não conheceis: nós adoramos o que conhecemos, porque dos Judeus é que vem a salvação.

23 Mas a hora vem, e agora é, quando os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pae em espirito, e verdade. Porque taes quer tambem o Pae que sejam os que o adorem.

24 Deus é espirito: e em espirito, e verdade é que o devem adorar, os que o adoram.

25 Disse-lhe a mulher: Eu sei que está a chegar o Messias, (o que se chama o Christo) quando pois elle vier, então nos annunciará todas as coisas.

26 Disse-lhe Jesus: Eu sou, que fallo comtigo.

27 E n'isto vieram seus Discipulos: os quaes se maravilharam, de que elle esdivesse fallando com uma mulher. Nenhum comtudo lhe disse: Que é o que perguntas, ou que fallas com ella?

28 A mulher pois deixou o seu cantaro, e foi-se á Cidade, e disse áquelles homens:

29 Vinde, e vêde um homem, que me disse tudo o que eu tenho feito: será este porventura o Christo?

30 Sairam pois da Cidade, e vieram ter com elle.

31 Entretanto seus Discipulos o rogavam, dizendo: Mestre, come.

32 Mas elle lhes respondeu: Eu para comer tenho um manjar, que vós não sabeis.

33 Pelo que diziam os Discipulos uns para os outros: Será acaso que alguém lhe trouxesse de comer?

34 Disse-lhes Jesus: A minha comida é fazer eu a vontade d'aquelle, que me enviou, para cumprir a sua obra.

35 Não dizeis vós, que ainda ha quatro mezes até á seifa? Mas eu digo-vos: Levantae os vossos olhos, e olhae para essas terras, que já estão branqueando proximas á seifa.

36 E o que sega, recebe galardão, e ajunta fructo para a vida eterna: para que assim o que semeia, como o que sega, juntamente se regosijem.

37 Porque n'isto é verdadeiro o ditado: que um é o que semeia, e outro o que sega.

38 Eu enviei-vos a segar o que vós não trabalhastes: outros foram os que trabalharam, e vós entrastes nos seus trabalhos.

39 Ora d'aquella Cidade foram muitos os Samaritanos, que creram em Jesus, por causa da palavra da mulher, que dava este testemunho: Elle me disse tudo quanto eu tenho feito.

40 Vindo pois ter com elle os Samaritanos, pediram-lhe que se deixasse ficar alli com elles. E elle ficou alli dois dias.

41 E foram então muitos mais, os que creram n'elle, pelo ouvirem fallar.

42 De sorte, que diziam á mulher: Não é já sobre o teu dito, que nós cremos

n'elle: mas é porque nós mesmos o ouvimos, e porque sabemos ser este verdadeiramente o Salvador do Mundo.

43 E passados dois dias, saiu Jesus d'alli: e foi para Galiléa.

44 Porque Jesus mesmo deu testemunho, de que um Propheta não tem honra na sua patria.

45 Tendo pois vindo a Galiléa, receberam-no bem os Galileos, porque tinham visto todas as coisas, que Jesus fizera no dia da festa em Jerusalem: pois elles tambem tinham ido á festa.

46 Veiu pois segunda vez a Caná de Galiléa, onde fizera da agua vinho, Havia porém alli um Regulo, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47 Este tendo ouvido que Jesus vinha de Judéa para Galiléa, foi ter com elle, e rogou-o que viesse a sua casa curar a seu filho: porque estava a morrer.

48 Disse-lhe pois Jesus: Vós senão védes milagres, e prodigios, não crêdes.

49 Disse-lhe o Regulo: Senhor, vem antes que meu filho morra.

50 Disse-lhe Jesus: Vae, que teu filho vive. Deu o homem credito ao que lhe disse Jesus, e foi-se.

51 E quando elle já ia andando, vieram os seus criados sair-lhe ao encontro, e deram-lhe novas de que seu filho vivia.

52 E perguntou-lhes a hora, em que o doente se achára melhor. E elles lhe disseram: Hontem pelas sete horas o deixou a febre.

53 Conheceu logo o pae ser aquella mesma a hora, em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive: e creu elle, e toda a sua casa.

54 Foi este o segundo milagre, que Jesus obrou, tendo vindo de Judéa para Galiléa.

CAPITULO V

DEPOIS d'isto era dia d'uma festa dos Judeus, e Jesus subiu a Jerusalem.

2 Ora em Jerusalem está o tanque das ovelhas, que em Hebreu se chama Bethesda, o qual tem cinco alpendres.

3 N'estes jazia uma grande multidão de enfermos, de cegos, de coxos, dos que tinham os membros resicados, todos os quaes esperavam que movesse a agua.

4 Porque um anjo do Senhor descia em certo tempo ao tanque: e movia-se a agua. E o primeiro que entrava no tanque depois de se mover a agua, ficava curado de qualquer doença que tivesse.

5 Estava tambem alli um homem.

que havia trinta e oito annos que se achava enfermo.

6 Jesus, que o viu deitado, e que soube que tinha já muito tempo de enfermo, disse-lhe: Queres ficar são?

7 O enfermo lhe respondeu: Senhor, não tenho homem que me metta no tanque, quando a agua fôr movida: porque emquanto eu vou, outro entra primeiro do que eu.

8 Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma a tua cama, e anda.

9 E no mesmo instante ficou são aquelle homem: e tomou a sua cama, e começou a andar. E era aquelle dia um dia de Sabbado.

10 Pelo que diziam os Judeus ao que havia sido curado: Hoje é Sabbado, não te é licito levar a tua cama.

11 Responderam-lhes elle: Aquelle, que me curou, esse mesmo me disse: Toma a tua cama, e anda.

12 Perguntaram-lhe então: Quem é esse homem, que te disse: Toma a tua cama, e anda?

13 Porém o que havia sido curado, não sabia quem elle era: porque Jesus se havia retirado do muito povo que estava n'aquelle logar.

14 Depois achou-o Jesus no Templo, e disse-lhe: Olha que já estás são: não peques mais, para que te não succeda alguma coisa peor.

15 Foi aquelle homem declarar aos Judeus, que Jesus era o que o havia curado.

16 Por esta causa perseguiam os Judeus a Jesus, por elle fazer estas coisas em dia de Sabbado.

17 Mas Jesus lhes respondeu: Meu Pae até agora não cessa de obrar, e eu obro também incessantemente.

18 Por isso pois procuravam os Judeus com maior ancia matal-o: porque não sómente quebrantava o Sabbado, mas também dizia que Deus era seu Pae, fazendo-se igual a Deus. E assim Jesus lhes respondeu, e lhes disse:

19 Em verdade, em verdade vos digo: que o Filho não pode de si mesmo fazer coisa alguma, senão o que vir fazer ao Pae: porque tudo o que fizer o Pae, o faz também similhantemente o Filho.

20 Porque o Pae ama ao Filho, e mostra-lhe tudo o que elle faz: e maiores obras do que estas lhe mostrará até o ponto de vós ficardes admirados.

21 Porque assim como o Pae resuscita os mortos, e lhes dá vida: assim também dá o Filho vida áquelles, que quer.

22 Porque o Pae a ninguém julga: mas todo o juizo deu ao Filho,

23 Afim de que todos honrem ao Filho, bem como honram ao Pae: o que não honra ao Filho, não honra ao Pae, que o enviou.

24 Em verdade, em verdade vos digo, que quem ouve a minha palavra, e cré n'aquelle que me enviou, tem a vida eterna, e não incorre na condemnação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo, que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus: e os que a ouvirem, viverão.

26 Porque assim como o Pae tem a vida em si mesmo: assim também deu elle ao Filho ter vida em si mesmo;

27 E lhe deu o poder de exercitar o juizo, porque é Filho do Homem.

28 Não vos maravilheis d'isso, porque vem a hora, em que todos os que se acham nos sepulchros, ouvirão a voz do Filho de Deus:

29 E os que obraram bem, sairão para a resurreição da vida: mas os que obraram mal, sairão resuscitados para a condemnação.

30 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Assim como ouço, julgo: e o meu juizo é justo: porque não busco a minha vontade, mas a vontade d'aquelle que me enviou.

31 Se eu dou testemunho de mim mesmo, não é verdadeiro o meu testemunho.

32 Outro é o que dá testemunho de mim: e eu sei que é verdadeiro o testemunho que elle dá de mim.

33 Vós enviastes mensageiros a João: e elle deu testemunho da verdade.

34 Eu porém não é do homem que recebo o testemunho: mas digo-vos estas coisas, afim de que sejaes salvos.

35 Elle era uma alampada, que ardia e alumiaava. E vós por algum tempo quizestes alegrar-vos com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho, que o de João. Porque as obras, que meu Pae me deu que cumprisse: as mesmas obras, que eu faço, dão por mim testemunho, de que meu Pae é quem me enviou:

37 E meu Pae, que me enviou, esse é o que deu testemunho de mim: vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes quem o representasse.

38 E não tendes em vós permanente a sua palavra: porque não crêdes no que elle enviou.

39 Examinae as Escripturas, pois julgae ter n'ellas a vida eterna: e ellas

mesmas são as que dão testemunho de mim :

40 Mas vós não quereis vir a mim, para terdes vida.

41 Eu não recebo dos homens a minha gloria.

42 Mas bem vos conheço, que não tendes em vós a dilecção de Deus.

43 Eu vim em Nome de meu Pae, e vós não me recebeis : se vier outro em seu proprio nome, haveis de recebê-lo.

44 Como podeis crer vós outros, que recebeis a gloria uns dos outros : e que não buscaes a gloria, que vem só de Deus ?

45 Não julgueis que en vos hei de accusar diante de meu Pae : o mesmo Moysés, em que vós tendes as esperanças, é o que vos accusa.

46 Porque se vós cresceis a Moysés, certamente me crerieis tambem a mim : porque elle escreveu de mim.

47 Porém se vós não daes credito aos seus Escriptos : como dareis credito ás minhas palavras ?

CAPITULO VI

DEPOIS d'isto passou Jesus á outra banda do mar de Galiléa, que é o de Tiberiades :

2 E seguiu-o uma grande multidão de gente, porque viam os milagres que fazia sobre os que se achavam enfermos.

3 Subiu pois Jesus a um monte, e alli se assentou com seus Discipulos.

4 E estava perto a Paschoa, dia da festa dos Judeus.

5 Pelo que tendo Jesus levantado os olhos, e visto que vieram ter com elle uma grandissima multidão de povo, disse para Philippe : Com que compraremos nós o pão, de que estes necessitam para comer ?

6 Mas Jesus fallava assim para o experimentar : porque elle bem sabia o que havia de fazer.

7 Respondeu-lhe Philippe : Duzentos dinheiros de pão não lhes bastam, para que cada um receba á sua parte um pequeno bocado.

8 Um de seus Discipulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe :

9 Aqui está um moço, que tem cinco pães de cevada, e dois peixes : mas isto que é para se repartir entre tanta gente ?

10 Então disse Jesus : Fazei assentar essa gente. E havia n'aquelle logar muito feno. E se assentaram a comer, perto em numero de cinco mil pessoas.

11 Tomou pois Jesus os pães : e tendo dado graças, distribuiu-os aos que estavam assentados ; e assim mesmo dos peixes, quanto elles queriam.

12 E como estiveram fartos, disse a seus Discipulos : Recolhei os pedaços, que sobejaram, para que se não percam.

13 Elles pois os recolheram, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que tinham sobejado aos que haviam comido.

14 Vendo então aquelles homens o milagre, que Jesus obrára, diziam : Este é verdadeiramente o Propheta, que devia vir ao Mundo.

15 E entendendo Jesus que o viriam arrebatár para o fazerem Rei, tornou-se a retirar para o monte elle só.

16 E quando veiu a tarde, desceram seus Discipulos ao mar.

17 E mettendo-se n'uma barca, atravessaram á banda d'além a Cafarnaum : e era já escuro : e ainda Jesus não tinha vindo a elles.

18 Entretanto o mar começava a empolar-se, por causa do vento rijo, que assoprava.

19 E tendo navegado quasi o espaço de vinte e cinco, ou trinta estadios, viram a Jesus, que vinha andando sobre o mar, e vinha chegando á barca, de que elles ficaram atemorizados.

20 Mas Jesus lhes disse : Sou eu, não temaeis.

21 Quizeram elles pois recebê-lo na barca : e logo a barca chegou á terra, a que elles queriam abordar.

22 No dia seguinte o povo, que estava da outra banda do mar, advertiu que não tinha alli estado outra barca, senão só aquella, e que Jesus não tinha entrado na barca com seus Discipulos, mas que os seus mesmos Discipulos tinham ido sós :

23 Mas depois arribaram de Tiberiades outras barcas, perto do logar onde tinham comido o pão, depois do Senhor ter dado graças.

24 Quando effim viu a gente, que nem Jesus lá estava, nem seus Discipulos, entraram n'aquellas barcas, e vieram até Cafarnaum em busca de Jesus.

25 E depois que o acharam da banda d'além do mar, disseram-lhe : Mestre, quando chegaste tu aqui ?

26 Responderam-lhes Jesus, e disse : Em verdade, em verdade vos digo : que vós me buscaes, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães, e ficastes fartos.

27 Trabalhae não pela comida, que perece, mas pela que dura até a vida

eterna, a qual o Filho do Homem vos dará. Porque elle é o em que Deus Padre imprimiu o seu sêllo.

28 Disseram-lhe pois elles: Que faremos nós, para obrarmos as obras de Deus?

29 Responderu Jesus, e disse-lhes: A obra de Deus é esta, que creiaes n'aquelle que elle enviou.

30 Disseram-lhe então elles: Pois que milagre fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? que obras tu?

31 Nossos paes comeram o Maná no Deserto, segundo o que está escripto: Elle lhes deu a comer o pão do Ceo.

32 E Jesus lhes respondeu: Em verdade, em verdade vos digo: Que Moysés não vos deu o pão do Ceo, mas meu Pae é o que vos dá o verdadeiro pão do Ceo.

33 Porque o pão de Deus é o que desceu do Ceo, e que dá vida ao Mundo.

34 Elles pois disseram-lhe: Senhor, dá-nos sempre d'este pão.

35 E Jesus lhes respondeu: Eu sou o pão da vida: o que vem a mim, não terá jámais fome, e o que cre em mim, não terá jámais séde.

36 Porém eu já vos disse, que vós me vistes, e que não crêdes.

37 Todo o que o Pae me dá, virá a mim: e o que vem a mim, não no lançarei fora:

38 Porque eu desci do Ceo, não para fazer a minha vontade, mas a vontade d'aquelle, que me enviou.

39 E esta é a vontade d'aquelle Pae, que me enviou: que nenhum perca eu de todos aquelles que elle me deu, mas que o resuscite no ultimo dia.

40 E a vontade de meu Pae, que me enviou, é esta: que todo o que vê o Filho, e cre n'elle, tenha a vida eterna, e eu o resuscitarei no ultimo dia.

41 Murmuravam pois d'elle os Judeus, porque dissera: Eu sou o pão vivo, que desci do Ceo,

42 E diziam: Porventura não é este Jesus o filho de José, cujo pae, e mãe nós conhecemos? Como logo diz elle: Desci do Ceo?

43 Responderu pois Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós outros:

44 Ninguém pode vir a mim, se o Pae, que me enviou, o não trazer: e eu o resuscitarei no ultimo dia.

45 Escripto está nos Prophetas: E serão todos ensinados de Deus. Assim que todo aquelle, que do Pae ouviu, e aprendeu, vem a mim.

46 Não que algum tenha visto o

Pae, senão só aquelle, que é de Deus, esse é o que tem visto ao Pae.

47 Em verdade, em verdade vos digo: O que cre em mim, tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos paes comeram o Maná no Deserto, e morreram.

50 Aqui está o pão, que desceu do Ceo: para que todo o que d'elle comer, não morra.

51 Eu sou o pão vivo, que desci do Ceo.

52 Se qualquer comer d'este pão, viverá eternamente: e o pão, que eu darei, é a minha carne, para ser a vida do Mundo.

53 Disputavam pois entre si os Judeus, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua carne?

54 E Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo: Senão comerdes a carne do Filho do Homem, e beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós.

55 O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, tem a vida eterna: e eu o resuscitarei no ultimo dia.

56 Porque a minha carne verdadeiramente é comida: e o meu sangue verdadeiramente é bebida:

57 O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, esse fica em mim, e eu n'elle.

58 Assim como o Pae, que é vivo, me enviou, e eu vivo pelo Pae: assim o que me come a mim, esse mesmo tambem viverá por mim.

59 Aqui está o pão que desceu do Ceo. Não como vossos paes, que comeram o Maná, e morreram. O que come d'este pão viverá eternamente.

60 Estas coisas disse Jesus, quando em Cafarnaum ensinava na Synagoga.

61 Muitos pois dê seus Discipulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso, e quem no pode ouvir?

62 Porém Jesus conhecendo em si mesmo, que seus Discipulos murmuravam por isso, disse-lhes: Isto escandalisa-vos?

63 Pois que será, se vós virdes subir o Filho do Homem, onde elle primeiro estava?

64 O espirito é o que vivifica: a carne para nada aproveita: as palavras, que eu vos disse, são espirito e vida.

65 Mas ha alguns de vós outros, que não créem. Porque bem sabia Jesus desde o principio quem eram os que não criam, e quem o havia de entregar.

66 E dizia: Por isso eu vos tenho dito, que ninguém pode vir a mim, se por meu Pae lhe não fôr isso concedido

67 Desde então se tornaram atrás muitos de seus Discipulos: e já não andavam com elle.

68 Por isso disse Jesus aos doze: Quereis vós outros também retirar-vos?

69 E respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem havemos nós de ir? tu tens palavras da vida eterna:

70 E nós temos crido, e conhecido que tu és o Christo Filho de Deus.

71 Disse-lhes Jesus: Não é assim que eu vos escolhi em numero de doze: e comtudo um de vós é o diabo?

72 O que elle dizia por Judas Iscariotes, filho de Simão: porque elle era o que o havia de entregar, sendo que era um dos doze.

CAPITULO VII

E DEPOIS d'isto andava Jesus por Galiléa, porque não queria andar por Judéa: visto que os Judeus o queriam matar.

2 Estava porém a chegar a festa dos Judeus, chamada dos Tabernaculos.

3 Disseram-lhe pois seus irmãos: Sae d'aqui, e vae para Judéa, para que também teus Discipulos vejam as obras que fazes.

4 Porque ninguem, que deseja ser conhecido em publico, obra coisa alguma em secreto: já que fazes estas coisas, descobre-te ao Mundo.

5 Porque nem ainda seus irmãos criam n'elle.

6 Disse-lhes pois Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo: mas o vosso tempo sempre está prompto.

7 O Mundo não vos pode aborrecer: mas elle me aborrece a mim: porque eu dou testemunho d'elle, que são más as suas obras.

8 Vós outros subi a esta festa, que eu todavia não vou a esta festa: porque não é ainda cumprido o meu tempo.

9 Tendo dito isto, deixou-se ficar elle mesmo em Galiléa.

10 Mas quando seus irmãos já tinham subido, então subiu elle também á festa não descobertamente, mas como em segredo.

11 Buscavam-no pois os Judeus no dia da festa, e diziam: Onde está elle.

12 E era grande a murmuração, que d'elle havia no povo. Porque uns diziam: Elle é bom. Outros porém diziam: Não é, antes engana o povo.

13 Ninguem comtudo ousava fallar d'elle em publico, por medo dos Judeus.

14 Ora estando já os dias da festa no

meio, entrou Jesus no Templo, e poz-se a ensinar.

15 E admiravam-se os Judeus, dizendo: Como sabe este letras, não nas tendo estudado?

16 Respondeu-lhes Jesus e disse: A minha doutrina não é minha, mas é d'aquelle, que me enviou.

17 Se algum quizer fazer a vontade de Deus: reconhecerá se a minha doutrina vem d'elle, ou se eu fallo de mim mesmo.

18 O que falla de si mesmo, busca a propria gloria: mas aquelle, que busca a gloria de quem no enviou, esse é verdadeiro, e não ha n'elle injustiça.

19 Não é assim que Moysés vos deu a Lei: e comtudo nenhum de vós cumpre com a Lei?

20 Porque me procuraes vós matar? Respondeu o povo, e disse: Tu estás possesso do demonio: quem é que procura matar-te?

21 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Eu fiz uma só obra, e todos vós estaes por isso maravilhados:

22 Vós comtudo, porque Moysés vos ordenou a Circumcisão: (se bem que elle não vem de Moysés, mas dos Patriarchas) no Sabbado mesmo circumcidaes um homem.

23 Se por não se violar a Lei de Moysés, recebe um homem a Circumcisão em dia de Sabbado: porque vos indignaes vós de que eu em dia de Sabbado curasse a todo um homem?

24 Não julgueis segundo a apparencia, mas julgae segundo a recta justiça.

25 Então alguns de Jerusalem diziam: Não é este o a quem procuram matar?

26 E comtudo eil-o ahi está fallando em publico, e não lhe dizem coisa alguma. Será que tenham verdadeiramente reconhecido os Senadores, que este é o Christo?

27 Mas nós sabemos d'onde este é: e do Christo, quando vier, ninguem saberá d'onde elle seja.

28 E Jesus levantava a voz no Templo ensinando, e dizendo: Vós outros não só me conheceis, mas sabeis d'onde eu sou: e eu não vim de mim mesmo, mas é verdadeiro o que me enviou, a quem vós não conheceis.

29 Eu sou quem o conheço: porque d'elle sou, e elle me enviou.

30 Procuravam pois os Judeus prendel-o: mas ninguem lhe lançou as mãos, porque não era ainda chegada a sua hora.

31 E muitos do povo creram n'elle, e diziam: Quando vier o Christo, fará

elle mais prodigios que os que este faz?

32 Ouviram os Phariseus este murmurinho que d'elle fazia o povo: e os Principes dos Sacerdotes, e os Phariseus enviaram quadrilheiros para o prenderem.

33 Mas Jesus lhes disse: Ainda por um pouco de tempo estou convosco: e depois vou para aquelle, que me enviou.

34 Vós me buscareis, e não me achareis: não vós podeis vir, onde eu estou.

35 Disseram logo entre si os Judeus: Para onde é que irá este, que o não possamos achar? será caso, que vá para os que se acham dispersos entre as Nações, e para instruir os Gentios?

36 Que quer dizer esta palavra, que elle nos disse: Vós me buscareis, e não me achareis: e onde eu estou, não podeis vós vir?

37 E no ultimo dia da festa que era o mais solemne, estava alli Jesus, posto em pé, e levantava a voz dizendo: Se algum tem sede, venha a mim, e beba.

38 O que cré em mim, como diz a Escripura, do seu ventre correrão rios de agua viva.

39 Isto porém dizia elle, fallando do Espirito, que haviam de receber os que cressem n'elle: porque ainda o Espirito não fôra dado, por não ter sido ainda glorificado Jesus.

40 Entretanto alguns d'aquelle povo, tendo ouvido estas suas palavras, diziam: Este seguramente é Propheta.

41 Outros diziam: Este é o Christo. Porém diziam alguns: Pois que, de Galiléa é que ha de vir o Christo?

42 Não diz a Escripura: Que o Christo ha de vir da geração de David, e da Villota de Belem, onde assistia David?

43 Assim que havia esta dissensão entre o povo acerca d'elle.

44 E alguns d'elles o queriam prender: mas nenhum lançou as mãos sobre elle.

45 Voltaram pois os quadrilheiros para os Principes dos Sacerdotes, e Phariseus. E elles lhes perguntaram: Porque o não trouxestes vós preso?

46 Responderam os quadrilheiros: Nunca homem algum fallou, como este homem.

47 Replicaram-lhes então os Phariseus: Dar-se-ha caso que sejaes vós tambem dos enganados?

48 Houve porventura algum d'entre os Senadores, ou dos Phariseus, que crêsse n'elle?

49 Porque emquanto a esta plebe,

que não sabe o que é Lei, elles são uns homens amaldiçoados.

50 Disse-lhes Nicodemos, que era um d'elles, e o mesmo que viera de noite buscar a Jesus:

51 Condemna porventura a nossa Lei a algum homem, antes de o ouvir, e antes de se informar das suas acções?

52 Responderam elles, e disseram-lhe: És tu tambem Galileo? Examina as Escripuras, e verás que de Galiléa não se levanta Propheta.

53 E tornaram-se cada um para sua casa.

CAPITULO VIII

ENTRETANTO foi Jesus para o Monte das Oliveiras:

2 E ao romper da manhã tornou para o Templo, e todo o povo veiu ter com elle, e elle assentado os ensinava.

3 Então lhe trouxeram os Escribas, e os Phariseus uma mulher, que fora apanhada em adulterio: e a pozeram no meio,

4 E lhe disseram: Mestre, esta mulher foi agora mesmo apanhada em adultério.

5 E Moysés na Lei mandou-nos apedrejar a estas taes. Que dizes tu logo?

6 Diziam pois isto os Judeus tentando-o, para o poderem accusar. Porém Jesus abaixando-se, poz-se a escrever com o dedo na terra.

7 E como elles perseveravam em fazer-lhe perguntas, ergueu-se Jesus, e disse-lhes: O que de vós outros está sem peccado, seja o primeiro que a apedreje.

8 E tornando a abaixar-se, escrevia na terra.

9 Mas elles ouvindo-o, foram saindo um a um, sendo os mais velhos os primeiros: e ficou só Jesus, e a mulher, que estava no meio em pé.

10 Então erguendo-se Jesus, disse-lhe: Mulher, onde estão os que te accusavam? ninguem te condemnou?

11 Respondeu ella: Ninguém, Senhor: Então disse Jesus: Nem eu tão pouco te condemnarei: Vae, e não peques mais.

12 E outra vez lhes fallou Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo: o que me segue não anda em trevas, mas terá o lume da vida.

13 E os Phariseus lhe disseram: Tu és o que das testemunho de ti mesmo: assim o teu testemunho não é verdadeiro.

14 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Ain-

da que eu mesmo sou o que dou testemunho de mim, o meu testemunho é verdadeiro: porque sei d'onde vim, e para onde vou: mas vós não sabeis d'onde eu venho, nem para onde vou.

15 Vós julgaes segundo a carne: eu a ninguém julgo:

16 E se eu julgo a alguém, o meu juízo é verdadeiro, porque eu não sou só: mas eu, e o Pae, que me enviou.

17 E na vossa mesma Lei está escripto, que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro.

18 Ora eu sou o que dou testemunho de mim mesmo: e meu Pae, que me enviou, também dá testemunho de mim.

19 Perguntaram-lhe elles então: Onde está teu Pae? Respondeu-lhes Jesus: Vós não me conheceis a mim, nem a meu Pae: se me conhecesséis a mim, certamente conheceríeis também a meu Pae.

20 Estas palavras disse Jesus, ensinando no Templo no lugar do gazophilacio: e ninguém o prendeu, porque não era ainda chegada a sua hora.

21 E em outra occasião lhes disse Jesus: Eu retiro-me, e vós me buscareis, e morrereis no vosso peccado. Para onde eu vou, não podeis vós vir.

22 Diziam pois os Judeus: Será que elle se mate a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou, não podeis vós vir?

23 Mas Jesus lhes respondia: Vós sois cá debaixo, e eu sou lá de riba: Vós sois d'este Mundo, eu não sou d'este Mundo,

24 Por isso eu vos disse, que morrereis nos vossos peccados: porque se não crerdes em quem eu sou, morrereis no vosso peccado.

25 Perguntaram-lhe pois elles: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus: Eu sou o principio, o mesmo que vos fallo.

26 Muitas coisas são as que tenho que vos dizer, e de que vos condemnar: mas o que me enviou, é verdadeiro: e eu o que digo no Mundo, é o que d'elle aprendi.

27 E não conheceram os Judeus que elle dizia, que Deus era seu Pae.

28 Disse-lhes pois Jesus: Quando vós tiverdes levantado o Filho do Homem, então conhecereis quem eu sou, e que nada faço de mim mesmo, mas que como o pae me ensinou, assim fallo:

29 E o que me enviou, está commigo, e não me deixou só; porque eu sempre faço o que é de seu agrado.

30 Ao tempo que Jesus dizia estas palavras, creram muitos n'elle.

31 Pelo que dizia Jesus aos Judeus, que n'elle crêram: Se vós permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discipulos:

32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos livrará.

33 Responderam-lhe elles: Nós somos descendentes de Abrahão, e em nenhum tempo fomos escravos de alguém: como dizes tu: Que viresmos a ser livres?

34 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: que todo o que commette peccado, é escravo do peccado:

35 Ora o escravo não fica para sempre na casa: mas o Filho fica n'ella para sempre.

36 Assim que se o Filho vos livrar, sereis verdadeiramente livres.

37 Eu bem sei que sois filhos de Abrahão: mas vós quereis-me dar a morte, porque a minha palavra não cabe em vós.

38 Eu fallo o que vi em meu Pae: e vós fazeis o que vistes em vosso pae.

39 Responderam elles, e disseram-lhe: Nosso pae é Abrahão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abrahão, fazei obras de Abrahão.

40 Mas vós actualmente procuraes tirar-me a vida, a mim que sou um homem, que vos fallei a verdade, que ouvi de Deus: isto é o que Abrahão nunca fez.

41 Vós fazeis as obras de vosso pae. E elles lhe disseram: Nós não somos nascidos de fornicção: um pae temos que é Deus.

42 Respondeu-lhes pois Jesus: Se Deus fosse vosso pae, vós certamente me amariéis: porque eu sei de Deus, e vim: porque não vim de mim mesmo, mas elle foi quem me enviou.

43 Porque não conheceis vós a minha falla? E porque não podeis ouvir a minha palavra.

44 Vós sois filhos do diabo: e quereis cumprir os desejos de vosso pae: elle era homicida desde o principio, e não permaneceu na verdade: porque a verdade não está n'elle: quando elle diz a mentira, falla do que lhe é proprio, porque é mentiroso, e pae da mentira.

45 Mas ainda que eu vos digo a verdade, vós não me crêdes.

46 Qual de vós me arguirá de peccado? Se eu vos digo a verdade, porque me não crêdes.

47 O que é de Deus, ouve as palavras de Deus. Por isso vós não nas ouvis, porque não sois de Deus.

48 Responderam então os Judeus, e disseram-lhe: Não dizemos nós bem, que tu és um Samaritano, e que tens demonio?

49 Respondeu-lhes Jesus: Eu não tenho demonio: mas dou honra a meu Pae, e vós a mim deshonraestes-me.

50 E eu não busco a minha gloria: outro é o que a buscará, e que fará justiça.

51 Em verdade, em verdade vos digo: que se algum guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente.

52 Disseram-lhe pois os Judeus: Agora é que conhecemos que estás possesso do demonio. Abrahão morreu, e os Prophetas morreram: e tu dizes: Se algum guardar a minha palavra, não provará a morte eternamente.

53 Acaso és tu maior do que nosso pae Abrahão, que morreu? e de que os Prophetas que também morreram. Quem te fazes tu ser?

54 Respondeu Jesus: Se eu glorifico a mim mesmo, não é nada a minha gloria: meu Pae é que me glorifica, aquelle, que vós dizeis que é vosso Deus;

55 E entretanto vós não no tendes conhecido: mas eu conheço-o: E se disser que o não conheço, serei como vós mentiroso. Mas eu conheço-o, e guardo a sua palavra.

56 Vosso pae Abrahão desejou anciadamente vêr o meu dia: viu-o, e ficou cheio de gozo.

57 Disseram-lhe por isso os Judeus: Tu ainda não tens cincoenta annos, e viste a Abrahão?

58 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo, que antes que Abrahão fosse feito, sou eu.

59 Então pegaram os Judeus em pedras para lhe atirarem; mas Jesus encobriu-se, e saiu do Templo.

CAPITULO IX

E PASSANDO Jesus, viu a um homem que era cego de nascença:

2 E seus Discipulos lhe perguntaram: Mestre, que peccado fez este, ou fizeram seus paes, para nascer cego?

3 Respondeu Jesus: Nem foi por peccado que elle fizesse, nem seus paes: mas foi para se manifestarem n'elle as obras de Deus.

4 Importa que eu faça as obras d'aquelle, que me enviou, emquanto é dia: a noite vem, quando ninguem pode obrar.

5 Eu entretanto que estou no Mundo, sou a luz do Mundo.

6 Dito isto, cuspiu no chão, e fez lodo do cuspo, e untou com o lodo os olhos do cego,

7 E disse-lhe: Vae, lava-te no tanque Siloé (que quer dizer o Enviado.) Foi elle pois, e lavou-se, e veio com vista.

8 Então os seus vizinhos, e os que o tinham visto antes pedindo esmola, diziam: Não é este aquelle, que estava assentado, e pedia esmola? Respondiam uns: Este é.

9 Outros pelo contrario: Não é, mas é outro, que se parece com elle. Porém elle dizia: Eu é que sou.

10 Perguntaram-lhe pois: Como te foram abertos os olhos?

11 Respondeu elle? Aquelle homem que se chama Jesus, fez lodo: e untou-me os olhos, e disse-me: Vae ao tanque de Siloé, e lava-te. E fui, lavei-me, e acho-me com vista.

12 E perguntaram-lhe: Onde está elle? Respondeu: Não sei.

13 Então levaram o que fôra cego aos Phariseus.

14 E era dia de Sabbado, quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

15 Perguntaram-lhe pois de novo os Phariseus, de que modo vira. E elle lhes disse: Por-me lodo sobre os olhos, e lavei-me, e estou vendo.

16 Pelo que diziam alguns dos Phariseus: Este homem, que não guarda o Sabbado, não é de Deus. Porém outros diziam: Como pode um homem peccador fazer estes prodigios? e havia dissensão entre elles.

17 Perguntaram pois ainda ao cego: Tu que dizes d'aquelle, que te abriu os olhos? Respondeu elle: Que é um Propheta.

18 Mas os Judeus não creram que elle fosse cego, e visse, emquanto não chamaram os paes do que vira:

19 E lhes fizeram esta pergunta, dizendo: É este o vosso filho, que vós dizeis que nasceu cego? Pois como vê agora?

20 Seus paes lhes responderam, e disseram: O que nós sabemos é que este é nosso filho, e que elle nasceu cego:

21 Mas não sabemos como elle agora vê: ou quem foi o que lhe abriu os olhos, nós o não sabemos também: perguntae-lh'o a elle mesmo: elle edade tem, que falle elle mesmo de si.

22 Isto disseram seus paes, por medo que tinham dos Judeus: porque já os Judeus tinham conspirado em ser ex-



pulsado fora da Synagoga todo o que confessasse que Jesus era o Christo.

23 Por isso é que seus paes responderam: Elle edade tem, perguntae-lh'o.

24 Tornaram pois a chamar ao homem, que fôra cego, e disseram-lhe: Dá gloria a Deus: nós sabemos, que esse homem é um peccador.

25 Então lhes respondeu elle: Se elle é peccador, não no sei; o que só sei é, que sendo eu antes cego, vejo agora.

26 Perguntaram-lhe pois: Que é o que te fez elle? como te abriu elle os olhos?

27 Respondeu-lhes: Eu já vol-o disse, e vós já o ouvistes: porque o quereis vós tornar a ouvir? quereis vós porventura fazer-vos tambem seus discipulos?

28 Sobre isto o carregaram elles de injurias, e lhe disseram: Discipulo d'elle sejas tu: que nós outros somos discipulos de Moysés.

29 Nós sabemos que Deus fallou a Moysés: mas d'este não sabemos d'onde é.

30 Respondeu aquelle homem, e disse-lhes: Por certo que é coisa admiravel, que vós não saibaes d'onde elle é, e que elle me abrisse os olhos:

31 E nós sabemos que Deus não ouve a peccadores: mas se alguém lhe dá culto, e faz a sua vontade, a este escuta Deus.

32 Desde que ha mundo, nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença.

33 Se este não fosse de Deus, não podia elle obrar coisa alguma.

34 Responderam elles, e disseram-lhe: Tu desde o ventre de tua mãe todo és peccado, e tu és o que nos queres ensinar? E lançaram-no fora.

35 Ouviu Jesus dizer, que o tinham lançado fora: e havendo-o encontrado, disse-lhe: Tu crês no Filho de Deus?

36 Respondeu elle, e disse: Quem é elle, Senhor, para eu crêr n'elle?

37 Disse-lhe pois Jesus: Até já tu o viste, é aquelle mesmo que falla comigo.

38 Então respondeu elle: Eu creio, Senhor. E prostrando-sê, o adorou.

39 E Jesus lhe disse: Eu vim a este Mundo a exercitar um juizo: afim de que os que não vêem, vejam, e os que vêem, se façam cegos.

40 E ouviram alguns dos Phariseus, que estavam com elle, e disseram-lhe: Logo tambem nós somos cegos?

41 Respondeu-lhes Jesus: Se vós fosseis cegos não terieis culpa: mas como

vós agora mesmo dizeis: Nós vemos, fica subsistindo o vosso peccado.

CAPITULO X

EM verdade, em verdade vos digo: E que o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte: esse é ladrão, e roubador.

2 O que porém entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas.

3 A este abre o porteiro, e as ovelhas ouvem a sua voz, e ás ovelhas proprias chama pelo seu nome, e as tira para fora.

4 E depois que tirou para fora as proprias ovelhas, vae adiante d'ellas: e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.

5 E não seguem o estranho, antes fogem d'elle: porque não conhecem a voz dos estranhos.

6 Jesus lhes disse esta parabola. Mas elles não entenderam que era o que lhes dizia.

7 Tornou pois Jesus a dizer-lhes: Em verdade, em verdade vos digo, que eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos tem vindo são ladrões, e roubadores, e as ovelhas não lhes deram ouvidos.

9 Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo: e elle entrará, e sairá, e achará pastagens.

10 O ladrão não vem senão a furtar, e a matar, e a perder. Mas eu vim para ellas terem vida, e para a terem em maior abundancia.

11 Eu sou o bom Pastor. O bom pastor dá a propria vida pelas suas ovelhas.

12 Porém o mercenario, e o que não é pastor, de quem não são proprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge: e o lobo arrebatá, e faz desgarrar as ovelhas:

13 E o mercenario foge, porque é mercenario, e porque lhe não tocam as ovelhas.

14 Eu sou o bom Pastor: e eu conheço as minhas ovelhas, e as que são minhas me conhecem a mim.

15 Assim como meu Pae me conhece, tambem eu conheço a meu Pae: e ponho a minha vida pelas minhas ovelhas.

16 Tenho tambem outras ovelhas, que não são d'este aprisco: e importa que eu as traga, e ellas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho, e um Pastor.

17 Por isso meu Pae me ama: porque

eu ponho a minha vida, para outra vez a assumir.

18 Ninguém a tira de mim: mas eu de mim mesmo a ponho, e tenho poder de a pôr: e tenho poder de a re-assumir: Este mandamento recebi de meu Pae.

19 Originou-se por causa d'estes discursos uma nova dissensão entre os Judeus.

20 Porque muitos d'elles diziam: Elle está possesso do demonio, e perdeu o juizo: porque o estaes vós ouvindo?

21 Diziam outros: Estas palavras não são de quem está possesso do demonio: acaso pode o demonio abrir os olhos aos cegos?

22 Ora em Jerusalem celebrava-se a festa da Dedicação: e era Inverno.

23 E Jesus andava passeando no Templo, no alpendre de Salamão.

24 Rodearam-no pois os Judeus, e disseram-lhe: Até quando nos terás tu perplexos? se tu és o Christo, dize-nol-o claramente.

25 Responderam-lhes Jesus: Eu digo-vos-o, e vós não me crêdes: as obras, que eu faço em Nome de meu Pae, ellas dão testemunho de mim:

26 Porém vós não crêdes, porque não sois das minhas ovelhas.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz: e eu conheço-as, e ellas me seguem:

28 E eu lhes dou a vida eterna: e ellas nunca jámais hão de perecer, e ninguém as ha de arrebatat da minha mão.

29 O que meu Pae me deu, é maior do que todas as coisas: e ninguém as pode arrebatat da mão de meu Pae.

30 Eu, e o Pae somos uma mesma coisa.

31 Então pegaram os Judeus em pedras para lhe atirarem.

32 Disse-lhe Jesus: Eu tenho-vos mostrado muitas obras boas, que fiz em virtude de meu Pae, por qual d'estas obras me quereis vós apedrejar?

33 Responderam-lhe os Judeus: Não é por causa de alguma boa obra, que nós te apedrejámos, mas sim porque dizes blasphemias: e porque sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

34 Replicou-lhes Jesus: Não é assim que está escripto na vossa Lei: Eu disse, vós sois deuses?

35 Se elle chama deuses áquelles, a quem a palavra de Deus foi dirigida, e a Escripura não pode falhar:

36 A mim, a quem o Pae sanctificou, e enviou ao Mundo, porque dizeis vós:

Tu blasphemias: por eu ter dito, que sou Filho de Deus?

37 Se eu não faço as obras de meu Pae, não me creiaes.

38 Porém se eu as faço: e quando não queiraes crêr em mim, crêde as minhas obras, para que conhecaes, e creiaes que o Pae está em mim, e eu no Pae.

39 Então procuravam os Judeus prendel-o: mas elle se escapou das suas mãos.

40 E retirou-se outra vez para a banda d'além do Jordão, para o lugar, em que João baptisava no principio: deixou-se lá ficar:

41 E vieram a elle muitos, e diziam: Por certo que João não fez milagre algum.

42 E todas as coisas, que João disse d'este, eram verdadeiras. E muitos crearam n'elle.

CAPITULO XI

ESTAVA pois enfermo um homem, chamado Lazaro, que era da Aldeia de Bethania, onde assistiam Maria e Martha suas irmãs.

2 (E esta Maria era aquella, que ungiu o Senhor com o balsamo, e lhe alimpou os pés com os seus cabellos: cujo irmão Lazaro estava enfermo.)

3 Mandaram pois suas irmãs dizer a Jesus: Senhor, eis ahí está enfermo aquelle que tu amas.

4 E ouvindo isto Jesus, disse-lhes: Esta enfermidade não se encaminha a morrer, mas a dar gloria a Deus, para o Filho de Deus ser glorificado por ella.

5 Ora Jesus amava a Martha, e a sua irmã Maria, e a Lazaro.

6 Tanto que ouviu pois que Lazaro estava enfermo, deixou-se então ficar ainda dois dias no mesmo lugar:

7 Depois passado isto disse a seus Discipulos: Tornemos outra vez para Judéa.

8 Disseram-lhe os Discipulos: Mestre, ainda agora te queriam apedrejar os Judeus, e tu vás outra vez para lá?

9 Responderam-lhes Jesus: Não são doze as horas do dia? Aquelle, que caminhar de dia, não tropeça, porque vê a luz d'este Mundo:

10 Porém o que andar de noite, tropeça, porque lhe falta a luz.

11 Assim fallou, e depois d'isto lhes disse: Nosso amigo Lazaro dorme: mas eu vou despertal-o do somno.

12 Disseram-lhe então seus Discipulos: Senhor, se elle dorme estará são.

13 Mas Jesus, tinha fallado de sua

morte: e elles entenderam, que fallava do dormir do somno.

14 Disse-lhes pois Jesus então abertamente: Lazaro é morto:

15 E eu por amor de vós folgo de me não ter achado lá, para que creiaes: mas vamos a elle.

16 Disse então Thomé, chamado Didymo, aos outros Condiscipulos: Vamos nós tambem, para morrermos com elle.

17 Chegou emfim Jesus: e achou que Lazaro estava na sepultura havia já quatro dias.

18 (Estava pois Bethania em distancia de Jerusalem, perto de quinze estadios)

19 E muitos dos Judeus tinham vindo a Martha, e a Maria, para as consolarem na morte de seu irmão.

20 Martha pois tanto que ouviu que vinha Jesus, saiu a recebê-lo: e Maria ficou em casa.

21 Disse então Martha a Jesus: Senhor, se tu houveras estado aqui, não morrerá meu irmão.

22 Mas tambem sei agora, que tudo o que pedires a Deus, Deus t'o concederá.

23 Respondeu-lhe Jesus: Teu irmão ha de resurgir.

24 Disse-lhe Martha: Eu sei que elle ha de resurgir na resurreição, que haverá no ultimo dia.

25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a resurreição, e a vida: o que cré em mim, ainda que esteja morto, viverá:

26 E todo o que vive, e cré em mim, não morrerá eternamente. Crés isto?

27 Ella lhe disse: Sim Senhor, eu já estou na crença de que tu és o Christo Filho de Deus vivo, que vieste a este Mundo.

28 E dito isto, retirou-se Martha, e foi chamar em segredo a sua irmã Maria, a quem disse: E chegado o Mestre, e elle te chama.

29 Ella como ouviu isto, levantou-se logo, e foi buscal-o:

30 Porque ainda Jesus não tinha entrado na Aldeia: mas estava ainda n'aquelle mesmo lugar, onde Martha saira a recebê-lo.

31 Então os Judeus, que estavam com ella em casa, e a consolavam, como viram que Maria se havia levantado tão depressa, e tinha saído, foram nas suas costas dizendo: Ella vae chorar ao sepulchro.

32 Maria porém depois de chegar aonde Jesus estava, tanto que o viu, lançou-se aos seus pés, e disse-lhe: Senhor, se tu houveras estado aqui, não morrerá meu irmão.

33 Jesus porém tanto que viu chorar

a ella, e chorar os Judeus, que tinham vindo com ella, bramiu em seu espirito, e turbou-se a si mesmo,

34 E perguntou: Onde o pozestes vós? Responderam-lhe elles: Senhor, vem, e vê.

35 Então chorou Jesus.

36 O que foi causa de dizerem os Judeus: Vejam como elle o amava.

37 Mas alguns d'entre elles disseram: Este, que abriu os olhos ao que era cego de nascença, não podia fazer que est'outro não morresse?

38 Jesus pois tornando a bramir em si mesmo, veio ao sepulchro: e era este uma gruta: e em cima d'ella se havia posto uma campá.

39 Disse Jesus: Tire a campá. Respondeu-lhe Martha, irmã do defunto: Senhor, elle já cheira mal, porque é já de quatro dias.

40 Disse-lhe Jesus: Não te disse eu, que se tu crêres, verás a gloria de Deus?

41 Tiraram pois a campá: e Jesus levantando os olhos ao Ceo, disse: Pae, eu te dou graças, porque me tens ouvido:

42 Eu pois bem sabia que tu sempre me ouves, mas fallei assim por attender a este Povo, que está á roda de mim: para que elles creiam que tu me enviaste.

43 Tendo dito estas palavras, bradou em alta voz: Lazaro, sae para fóra.

44 E no mesmo instante saiu o que estivera morto, ligados os pés, e mãos com as ataduras, e o seu rosto estava envolto n'um lenço. Disse Jesus aos circunstantes: Desatae-o e deixae-o ir.

45 Então muitos d'entre os Judeus, que tinham vindo visitar a Maria, e a Martha, e que tinham presenciado o que Jesus fizera, creram n'elle.

46 Porém alguns d'elles foram ter com os Phariseus, e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.

47 Por cuja causa se ajuntaram os Pontífices, e os Phariseus em Conselho, e diziam: Que fazemos nós, que este homem faz muitos milagres?

48 Se o deixamos assim livre, crerão todos n'elle: e virão os Romanos, e tirar-nos-hão o nosso lugar, e a nossa gente.

49 Mas um d'elles, por nome Caifás, que era o Pontífice d'aquelle anno, disse-lhes: Vós não sabeis nada,

50 Nem consideraes, que vos convem que morra um homem pelo povo, e que não perea toda a Nação.

51 Ora elle não disse isto de si mesmo : mas como era Pontífice d'aquelle anno, prophetou que Jesus tinham de morrer pela Nação,

52 E não sómente pela Nação, mas também para elle unir n'um corpo os filhos de Deus, que estavam dispersos.

53 Desde aquelle dia pois cuidavam elles em vér, como lhe dariam a morte.

54 De sorte que já não andava Jesus em publico entre os Judeus, mas retirou-se para uma terra vizinha do Deserto, a uma Cidade chamada Efreim, e lá estava com seus Discipulos.

55 E estava proxima a Paschoa dos Judeus : e muitos d'aquelle terra subiram a Jerusalem antes da Paschoa, para se purificarem a si mesmos.

56 E buscavam a Jesus : e diziam uns para os outros, estando no Templo : Que julgaes vós de não ter elle vindo a este dia de festa ? Mas os Pontífices, e Phariseus tinham passado ordem, que todo o que soubesse onde Jesus estava, o denunciasse para o prenderem.

CAPITULO XII

SEIS dias pois antes da Paschoa veiu Jesus a Bethania, onde morrêra Lazaro, a que Jesus resuscitou.

2 E deram-lhe lá uma ceia : na qual servia Martha, e onde Lazaro era um dos que estavam á mesa com elle.

3 Tomou Maria então uma libra de balsamo feito de nardo puro de grande preço, e ungiu os pés de Jesus, e lhe enxugou os pés com os seus cabellos : e ficou cheia toda a casa do cheiro do balsamo.

4 Então Judas Iscariotes, um dos Discipulos de Jesus, aquelle, que o havia de entregar, disse :

5 Porque se não vendeu este balsamo por trezentos dinheiros, e se deu aos pobres ?

6 E disse isto, não porque elle tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão, e sendo o que tinha a bolsa, trazia o que se lançava n'ella.

7 Mas Jesus respondeu : Deixae-a que ella guarde isto para o dia da minha sepultura.

8 Porque vós outros sempre tendes convosco os pobres : mas a mim não me tendes sempre.

9 Soube pois um crescido numero de Judeus, que Jesus estava alli : e vieram, não sómente por causa d'elle, senão também para verem a Lazaro, a quem elle havia resuscitado d'entre os mortos.

10 Porém os Principes dos Sacerdotes assentaram matar também a Lazaro :

11 Porque muitos por causa d'elle se retiravam dos Judeus, e criam em Jesus.

12 E no dia seguinte uma grande multidão de povo, que tinha vindo á festa, ouvindo dizer que Jesus vinha a Jerusalem :

13 Tomaram ramos de palmas, e saíram a recebê-lo, e clamavam : Hosanna, bendito seja o Rei d'Israel, que vem em Nome do Senhor.

14 E achou Jesus um jumentinho, e montou em cima d'elle, segundo o que está escripto :

15 Não temas, filha de Sião : eis ahi o teu Rei, que vem montado sobre o asininho, filho da jumenta.

16 Não fizeram seus Discipulos no principio reflexão n'estas coisas : mas quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que assim estava escripto d'elle : e que elles mesmos haviam contribuido para o seu cumprimento.

17 E o grande numero dos que se achavam com Jesus, quando este chamou a Lazaro do sepulchro, e o resuscitou dos mortos, dava testemunho d'elle.

18 E isto foi o que também fez que o povo o viesse a receber : porque ouviram que elle obrára este milagre.

19 De sorte, que disseram entre si os Phariseus : Vêdes vós que nada aproveitámos ? eis ahi vae após elle todo o Mundo.

20 Ora havia alguns Gentios d'aquelles, que tinham vindo adorar a Deus no dia da festa.

21 Estes pois se encaminharam a Filippe, que era de Bethsaida de Galiléa, e lhe fizeram esta rogativa dizendo : Senhor, nós quizeramos ver a Jesus :

22 Veiu Filippe dizê-lo a André : então André e Filippe o disseram a Jesus.

23 E Jesus lhes respondeu, dizendo : É chegada a hora, em que o Filho do Homem será glorificado.

24 Em verdade, em verdade vos digo, que se o grão de trigo, que cõe na terra, não morrer ;

25 Fica elle só : mas se elle morrer, produz muito fructo. O que ama a sua vida, perdê-a-ha : e o que aborrece a sua vida n'este Mundo, conservá-la-ha para a vida eterna.

26 Se algum me serve, siga-me : e onde eu estiver, estará alli também o que me serve. Se alguém me servir, meu Pae o honrará.

27 Agora presentemente está turbada a minha alma. E que direi eu ? Pae,

livra-me d'esta hora. Mas para padecer n'esta hora é que eu vim a ella.

28 Pae, glorifica o teu Nome. Então veio esta voz do Ceo: Eu não só o tenho já glorificado, mas ainda segunda vez o glorificarei.

29 Ora o povo, que alli estava, e ouvira aquella voz, dizia que havia sido um trovão. Outros diziam: Algum Anjo lhe fallou.

30 Respondeu Jesus, e disse: Esta voz não veio por amor de mim, mas veio por amor de vós outros.

31 Agora é o juizo do Mundo: agora será lançado fora o Principe d'este Mundo.

32 E eu quando fôr levantado da terra, todas as coisas atrahirei a mim mesmo:

33 (E dizia isto, para designar de que morte havia de morrer.)

34 Respondeu-lhe o povo: Nós temos ouvido da Lei, que o Christo permanece para sempre: como dizes tu logo: Importa que o Filho do Homem seja levantado? Quem é este Filho do Homem?

35 Respondeu-lhes então Jesus: Ainda por um pouco de tempo está a luz convosco. Andae emquanto tendes luz, para que vos não apanhem as trevas: porque quem caminha em trevas, não sabe para onde vae.

36 Emquanto tendes a luz, crêde na luz, para que sejais filhos da luz. Isto disse Jesus: e retirou-se, e escondeu-se d'elles.

37 Mas sendo tantos os milagres, que fizera em sua presença, não criam n'elle:

38 Para se cumprir a palavra do Propheta Isaías, a qual elle proferiu: Senhor, quem chegou a crer o que ouviu de nós? e a quem foi revelado o braço do Senhor?

39 Por isso não podiam crer, porque outra vez disse Isaías:

40 Elle obcecou-lhes os olhos, e obdurou-lhes o coração: para que não vejam com os olhos, e não entendam com o coração e se convertam, e eu os sare.

41 Isto disse Isaías, quando viu a sua gloria, e fallou d'elle.

42 Comtudo isto tambem creram n'elle muitos dos Senadores: mas por causa dos Phariseus não no confessavam, por não serem expulsados da Synagoga:

43 Porque amaram mais a gloria dos homens, do que a gloria de Deus.

44 Mas Jesus levantou a voz, e disse: O que cré em mim, não cré em mim, mas n'aquelle, que me enviou.

45 E o que me vé a mim, vé aquelle, que me enviou.

46 Eu, que sou a luz, vim ao Mundo: para que todo o que cré em mim, não fique em trevas.

47 E se alguém ouvir as minhas palavras, e não nas guardar: eu não no julgo: porque não vim a julgar o Mundo, mas a salvar o Mundo.

48 O que me despreza, e não recebe as minhas palavras: tem quem no julgue: a palavra, que eu tenho fallado, essa o julgará no dia ultimo.

49 Porque eu não fallei de mim mesmo, mas o Pae, que me enviou, é o mesmo que me prescreveu pelo seu mandamento, o que eu devo dizer, e o que devo fallar.

50 E eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. Assim que o que eu digo, digo-o segundo m'o disse o Pae.

CAPITULO XIII

ANTES do dia da festa da Paschoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora, de passar d'este Mundo ao Pae: como tinha amado os seus, que estavam no Mundo, amou-os até o fim.

2 E acabada a ceia, como já o diabo tinha mettido no coração a Judas, filho de Simão Iscariotes, a determinação de o entregar:

3 Sabendo que o Pae depositára em suas mãos todas as coisas, e que elle saíra de Deus, e ia para Deus:

4 Levantou-se da ceia, e depoz suas vestiduras: e pegando n'uma toalha, cingiu-se.

5 Depois lançou agua n'uma bacia, e começou a lavar os pés aos Discipulos, e a alimpar-lh'os com a toalha, com que estava cingido.

6 Veiu pois a Simão Pedro. E disse-lhe Pedro: Senhor, tu a mim me lavas os pés?

7 Respondeu Jesus, e disse-lhe: O que eu faço, tu não no sabes agora, mas sabel-o has depois.

8 Disse-lhe Pedro: Não me lavarás tu jámais os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não terás parte commigo.

9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não sómente os meus pés, mas tambem as mãos, e a cabeça.

10 Disse-lhe Jesus: Aquelle, que está lavado, não tem necessidade de lavar senão os pés, e no mais todo elle está limpo. E vós outros estaes limpos, mas não todos.

11 Porque elle sabia qual era o que o havia de entregar: por isso disse: Não estaes todos limpos.

12 E depois que lhes lavou os pés, tomou logo as suas vestiduras: e tendo-se tornado a pôr á mesa, disse-lhes: Sabeis o que vos fiz?

13 Vós chamaes-me Mestre, e Senhor: e dizeis bem: porque o sou.

14 Se eu logo sendo vosso Senhor, e Mestre, vos lavei os pés: deveis vós também lavar-vos os pés uns aos outros.

15 Porque eu dei-vos o exemplo, para que como eu vos fiz, assim façaes vós também.

16 Em verdade, em verdade vos digo: Não é o servo maior do que seu Senhor: nem o Enviado é maior do que aquelle que o enviou.

17 Se sabeis estas coisas, bemaventurados sereis, se as praticardes.

18 Eu não digo isto de todos vós: eu sei os que tenho escolhido: porém é necessario que se cumpra o que diz a Escripura: O que come o pão commigo, levantará contra mim o seu calcanhar.

19 Desde agora vol-o digo, antes que succeda: para que quando succeder, creiaes que eu sou.

20 Em verdade, em verdade vos digo: O que recebe aquelle, que eu enviar, a mim me recebe: e o que me recebe a mim, recebe aquelle, que me enviou.

21 Tendo Jesus dito estas palavras, turbou-se todo no espirito: e protestou, e disse: Em verdade, em verdade vos digo: Que um de vós me ha de entregar.

22 Olhavam pois os Discipulos uns para os outros, na duvida de quem falava elle.

23 Ora um dos seus Discipulos ao qual amava Jesus, estava recostado á mesa no seio de Jesus.

24 A este pois fez Simão Pedro um signal, e disse-lhe: Quem é o de quem elle falla?

25 Aquelle Discipulo pois tendo-se reclinado sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é esse?

26 Respondeu Jesus: É aquelle, a quem eu der o pão molhado. E tendo molhado o pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

27 E atrás do bocado, entrou n'elle Satanaz. E Jesus lhe disse: O que fazes, faze-o depressa.

28 Nenhum porém dos que estavam á mesa percebeu a que proposito elle lhe dizia isto.

29 Porque alguns, como Judas era o que tinha a bolsa, cuidavam que lhe dissera Jesus: Compra as coisas, que ha-

vemos mister para o dia da festa: ou que dêsse alguma coisa aos pobres.

30 Tendo pois Judas recebido o bocado, saiu logo para fora. E era já noite.

31 E depois que elle saiu, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do Homem: e Deus é glorificado n'elle.

32 Se Deus é glorificado n'elle, também a elle o glorificará Deus em si mesmo: e glorificá-o-ha logo.

33 Filhinhos, ainda estou convosco um pouco. Vós buscar-me-heis: e o que eu disse aos Judeus: Vós não podeis vir para onde eu vou: isso mesmo vos digo eu agora.

34 Eu dou-vos um novo mandamento: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei, para que vós também mutuamente vos ameis.

35 N'isto conhecerão todos que sois meus Discipulos, se vos amardes uns aos outros.

36 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vás tu? Respondeu-lhe Jesus: Para onde eu vou, não podes tu agora seguir-me: mas seguir-me-has depois.

37 Disse-lhe Pedro: Porque te não posso eu seguir agora? eu darei a minha vida por ti.

38 Respondeu-lhes Jesus: Has de dar a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: Que não cantará o gallo, sem que tu me negues tres vezes.

CAPITULO XIV

NÃO se turbe o vosso coração. Crêdes em Deus, crêde também em mim.

2 Na casa de meu Pae ha muitas moradas: se assim não fôra, eu vol-o tivera dito: Pois vou a apparellhar-vos o logar.

3 E depois que eu fôr, e vos apparellhar o logar: virei outra vez, e tomavos-hei para mim mesmo, para que onde eu eston, estejaes vós também.

4 Assim que vós sabeis para onde eu vou, e sabeis o caminho.

5 Disse-lhe Thomé: Senhor, nós não sabemos para onde tu vás: e como podemos nós saber o caminho?

6 Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida: ninguém vem ao Pae, senão por mim.

7 Se vós me conheceis a mim, também certamente haviéis de conhecer a meu Pae: mas conhecei-o-heis bem cedo, e já o tendes visto.

8 Disse-lhe Philippe: Senhor, mostranos o Pae, e isso nos basta.

9 Respondeu-lhe Jesus: Ha tanto tempo que estou convosco: e ainda me não tendes conhecido? Philippe, quem me vê a mim, vê também o Pae. Como dizes tu logo: Mostra-nos o Pae.

10 Não crêdes que eu estou no Pae, e que o Pae está em mim? As palavras, que eu vos digo, não nas digo de mim mesmo: mas o Pae, que está em mim, esse é o que faz as obras.

11 Não crêdes que eu estou no Pae, e que o Pae está em mim?

12 Crêde-o ao menos por causa das mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo, que aquelle, que crê em mim, esse fará também as obras que eu faço, e fará outras ainda maiores: porque eu vou para o Pae.

13 E tudo o que pedirdes ao Pae em meu Nome, eu vol-o farei: para que o Pae seja glorificado no Filho.

14 Se me pedirdes alguma coisa em meu Nome, essa vos farei.

15 Se me amaes: guardae os meus mandamentos.

16 E eu rogarei ao Pae, e elle vos dará outro Consolador, para que fique eternamente convosco,

17 O Espirito de verdade, a quem o Mundo não pode receber, porque o não vê, nem no conhece: mas vós o conhecereis: porque elle ficará convosco, e estará em vós.

18 Não vos hei de deixar orphãos: eu hei de vir a vós.

19 Resta ainda um pouco: depois já o Mundo me não verá. Mas ver-me-heis vós: porque eu vivo, e vós vivereis.

20 N'aquelle dia conhecereis vós, que eu estou em meu Pae, e vós em mim, e eu em vós.

21 Aquelle, que tem os meus mandamentos, e que os guarda: esse é o que me ama. E aquelle, que me ama, será amado de meu Pae: e eu o amarei também, e me manifestarei a elle.

22 Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Senhor, d'onde procede que te has de manifestar a nós, e não ao Mundo?

23 Respondeu-lhe Jesus, e disse-lhe: Se algum me ama, guardará a minha palavra, e meu Pae o amará, e nós viremos a elle, e faremos n'elle morada:

24 O que me não ama, não guarda as minhas palavras. E a palavra, que vós tendes ouvido, não é minha: mas sim do Padre, que me enviou.

25 Eu disse-vos estas coisas, permanecendo convosco.

26 Mas o Consolador, que é o Espirito Sancto, a quem o Pae enviará em meu Nome, elle vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

27 A paz vos deixo, a minha paz vos dou: eu não vol-a dou, como a dá o Mundo. Não se turbe o vosso coração, nem fique sobressaltado.

28 Já tendes ouvido que eu vos disse: Eu vou, e venho a vós. Se vós me amasseis, certamente haviêis de folgar, de que eu vá para o Pae: porque o Pae é maior do que eu.

29 E eu vol-o disse agora, antes que succeda: para que quando succeder, o creiaes.

30 Já não fallarei muito convosco: porque vem o Principe d'este Mundo, e elle não tem em mim coisa alguma.

31 Mas para que o Mundo conheça que amo ao Pae, e que faço como elle me ordenou: Levantae-vos, vamo-nos d'aqui.

CAPITULO XV

EU sou a videira verdadeira: e meu Pae é o agricultor.

2 Todas as varas, que não derem fructo em mim, elle as tirará: e todas as que derem fructo, alimpar-as-ha, para que o dêem mais abundante.

3 Vós já estaes puros em virtude da palavra, que eu vos disse.

4 Permanecei em mim: e eu permanecerei em vós. Como a vara da videira não pode de si mesmo dar fructo, senão permanecer na videira: assim nem vós o podereis dar, senão permanecerdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós outros as varas: o que permanece em mim, e o em que eu permaneço, esse dá muito fructo: porque vós sem mim não podeis fazer nada.

6 Se alguém não permanecer em mim: será lançado fora como a vara, e seccará, e enfiar-se-o-hão, e lançal-o-hão no fogo, e alli arderá.

7 Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós: pedireis tudo o que quizerdes, e ser-vos-ha feito.

8 N'isto é glorificado meu Pae, em que vós deis muito fructo, e em que sejaes meus Discipulos,

9 Como meu Pae me amou, assim vos amei eu. Permanecei no meu amor.

10 Se guardardes os meus preceitos, permaneceréis no meu amor, assim como também eu guardei os preceitos

de meu Pae, e permaneço no seu amor.

11 Eu tenho-vos dito estas coisas: para que o meu gozo fique em vós, e para que o vosso gozo seja completo.

12 O meu preceito é este, que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei.

13 Ninguém tem maior amor do que este, de dar um a propria vida por seus amigos.

14 Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

15 Já vos não chamarei servos: porque o servo não sabe o que faz seu Senhor. Mas chamei-vos amigos: porque vos descobri tudo quanto ouvi de meu Pae.

16 Vós não fostes os que me escolhestes a mim: mas eu fui o que vos escolhi a vós, e o que vos constitui, para que vades, e deis fructo: e para que o vosso fructo permaneça: para que tudo quanto vós pedirdes a meu Pae em meu Nome, elle vol-o conceda.

17 Isto é o que eu vos mando, que vos ameis uns aos outros.

18 Se o Mundo vos aborrece: sabeí que primeiro do que a vós, me aborreceu elle a mim.

19 Se vós fosseis do Mundo: amaria o Mundo o que era seu: mas porque vós não sois do Mundo, antes eu vos escolhi do Mundo, por isso é que o Mundo vos aborrece.

20 Lembrae-vos da minha palavra, que eu vos disse: Não é o servo maior do que seu Senhor. Se elles me perseguiram a mim, também vos hão de perseguir a vós: se elles guardaram a minha palavra, também hão de guardar a vossa.

21 Mas elles far-vos-hão todos estes maus tratamentos por causa do meu Nome: porque não conhecem aquelle, que me enviou.

22 Se eu não viera, e não lhes tivera fallado, não teriam elles peccado: mas agora não tem desculpa no seu peccado.

23 Aquelle, que me aborrece: aborrece também a meu Pae.

24 Se eu não tivera feito entre elles taes obras, quaes não fez outro algum, não haveria da parte d'elles peccado: mas agora elles não sómente as viram, mas ainda me aborreceram tanto a mim, como a meu Pae.

25 Mas isto é para se cumprir a palavra, que está escripta na sua Lei: Elles me aborreceram sem motivo.

26 Quando porém vier o Consolador, aquelle Espirito de verdade, que pro-

cede do Pae, que eu vos enviarei da parte do Pae, elle dará testemunho de mim:

27 E também vós dareis testemunho, porque estaes commigo desde o principio.

CAPITULO XVI

EU disse-vos estas coisas, para que vós vos não escandaliséis.

2 Elles vos lançarão fora das Synagogas: e está a chegar o tempo, em que todo o que vos matar, julgará que n'isso faz serviço a Deus:

3 E elles vos tratarão assim, porque não conhecem ao Pae, nem a mim.

4 Ora eu disse-vos estas coisas: para que quando chegar este tempo, vos lembreis vós de que eu vol-as disse.

5 Não vol-as disse porém desde o principio, porque estava convosco: E agora vou eu para aquelle que me enviou: e nenhum de vós me pergunta, Para onde vâs?

6 Antes porque eu vos disse estas coisas, se apoderou do vosso coração a tristeza.

7 Mas eu digo-vos a verdade: a vós convem-vos que eu vá: porque se eu não fôr, não virá a vós o Consolador: mas se fôr, enviar-vol-o-hei.

8 E elle quando vier, arguirá o Mundo do peccado, e da justiça, e do juizo:

9 Sim do peccado: porque não crearam em mim:

10 E da justiça, porque eu vou para o Pae: e vós não me vereis mais:

11 Do juizo emfim: porque o Principe d'este Mundo já está julgado.

12 Eu tenho ainda muitas coisas que vos dizer: mas vós não nas podeis supportar agora.

13 Quando vier porém aquelle Espirito de verdade, elle vos ensinará todas as verdades: porque elle não fallará de si mesmo: mas dirá tudo o que tiver ouvido, e annunciar-vos-ha as coisas, que estão para vir.

14 Elle me glorificará: porque ha de receber do que é meu, e vol-o ha de annunciar.

15 Todas quantas coisas tem o Pae são minhas. Por isso é que eu vos disse: que elle ha de receber do que é meu, e vol-o ha de annunciar.

16 Um pouco, e já me não vereis: e outra vez um pouco, e ver-me-heis: porque vou para o Pae.

17 Disseram então alguns de seus Discipulos uns para os outros: Que vem a ser isto, que elle nos diz: Um pouco,

e já me não vereis: e outra vez um pouco, e ver-me-heis, e porque eu vou para o Pae?

18 E diziam: Que vem a ser isto que elle nos diz, Um pouco? nós não sabemos o que elle vem a dizer.

19 E entendeu Jesus que lh'o queriam perguntar, e disse-lhes: Vós perguntaes uns aos outros, que é o que vos quiz eu significar, quando disse: Um pouco, e já me não vereis: e outra vez um pouco, e ver-me-heis.

20 Em verdade, em verdade vos digo: que vós haveis de chorar, e gemer, e que o Mundo se ha de alegrar: e que vós haveis de estar tristes, mas que a vossa tristeza se ha de converter em gozo.

21 Quando uma mulher pare, está em tristeza, porque é chegada a sua hora: mas depois que ella pariu um menino, já se não lembra do aperto, pelo gozo que tem de haver nascido ao Mundo um homem.

22 Assim tambem vós outros sem duvida estaes agora tristes, mas eu hei de ver-vos de novo, e o vosso coração ficará cheio de gozo: e o vosso gozo ninguém vol-o tirará.

23 E n'aquelle dia nada mais me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: Se vós pedirdes a meu Pae alguma coisa em meu Nome, elle vol-a ha de dar.

24 Vós até agora não pedistes nada em meu nome: Pedi, e recebereis, para que o vosso gozo seja completo.

25 Eu tenho-vos dito estas coisas de baixo de parabolos. Está chegado o tempo, em que eu vos não hei de fallar já por parabolos, mas abertamente vos fallarei do Pae:

26 N'aquelle dia pedireis vós em meu Nome: e eu não vos digo que hei de rogar ao Pae por vós outros:

27 Porque o mesmo Pae vos ama, porque vós me amastes, e crestes que eu saí de Deus.

28 Eu saí do Pae, e vim ao Mundo: outra vez deixo o Mundo, e torno para o Pae.

29 Disseram-lhe seus Discipulos: Eis ahi está que tu agora é que nos fallas abertamente, e não usas de parabola nenhuma.

30 Agora conhecemos nós que tu sabes tudo, e que a ti não é necessario fazer-te ninguém perguntas: n'isto cremos que saíste de Deus.

31 Responden-lhes Jesus: Vós crêdes agora?

32 Eis ahi vem, e já é chegada a

hora, em que sejaes espalhados, cada um para sua parte, e que me deixeis só: mas eu não estou só, porque o Pae está commigo.

33 Eu tenho-vos dito estas coisas, para que vós tenhaes paz em mim. Vós haveis de ter afflicções no Mundo: mas tende confiança, eu venci o Mundo.

CAPITULO XVII

ASSIM fallou Jesus: e levantando os olhos ao Ceo, disse: Pae, é chegada a hora, glorifica a teu Filho, para que teu Filho te glorifique a ti:

2 Assim como tu lhe deste poder sobre todos os homens, assim de que elle dê a vida eterna a todos aquelles, que tu lhe deste.

3 A vida eterna porém consiste: Em que elles conheçam por um só verdadeiro Deus a ti, e a Jesu Christo, que tu enviaste.

4 Eu glorifiquei-te sobre a terra: eu acabei a obra, que tu me encarregaste que fizesse:

5 Tu pois agora, Pae, glorifica-me a mim em ti mesmo, com aquella gloria, que eu tive em ti, antes que houvesse Mundo.

6 Eu manifestei o teu Nome aos homens, que tu me deste do Mundo. Elles eram teus, e tu m'os deste: e elles guardaram a tua palavra.

7 Agora conheceram elles, que todas as coisas, que tu me deste, vem de ti:

8 Porque eu lhes dei as palavras, que tu me deste: e elles as receberam, e verdadeiramente conheceram que eu saí de ti: e creram que tu me enviaste.

9 Por elles é que eu rogo: Eu não rogo pelo Mundo, mas por aquelles, que tu me deste: porque são teus:

10 E todas as minhas coisas são tuas, e todas as tuas coisas são minhas: e n'elles sou eu glorificado.

11 E eu não estou jámais no Mundo, mas elles estão no Mundo, e eu vou para ti. Padre Sancto, guarda em teu Nome aquelles, que me deste: para que elles sejam um, assim como tambem nós.

12 Quando eu estava com elles, eu os guardava em teu Nome. Eu conservei os que tu me deste: e nenhum d'elles se perdeu, mas sómente o que era filho do perdição, para se cumprir a Escriptura.

13 Mas agora vou eu para ti: e digo estas coisas, estando ainda no Mundo, para que elles tenham em si mesmos a plenitude do meu gozo.

14 Eu dei-lhes a tua palavra, e o Mundo os aborreceu, porque elles não são do Mundo, como também eu não sou do Mundo.

15 Eu não peço, que os tires do Mundo; mas sim que os guardes do mal.

16 Elles não são do Mundo, como eu também não sou do Mundo.

17 Sanctifica-os na verdade. A tua palavra é a verdade.

18 Assim como tu me enviaste ao Mundo, também eu os envie ao Mundo.

19 E eu me sanctifico a mim mesmo por elles: para que também elles sejam sanctificados na verdade.

20 E eu não rogo sómente por elles, mas rogo também por aquelles, que hão de crer em mim por meio da sua palavra:

21 Para que elles sejam todos um, como tu Pae o és em mim, e eu em ti, para que também elles sejam um em nós: e creia o Mundo que tu me enviaste.

22 E eu lhes dei a gloria, que tu me havias dado: para que elles sejam um, como também nós somos um.

23 Eu estou n'elles, e tu estás em mim: para que elles sejam consummados na unidade: e para que o Mundo conheça que tu me enviaste, e que tu os amaste, como amaste também a mim.

24 Pae, a minha vontade é, que onde eu estou, estejam também commigo aquelles, que tu me deste: para verem a minha gloria, que tu me deste: porque me amaste antes da criação do Mundo.

25 Pae justo, o Mundo não te conheceu: mas eu conheci-te: e estes conheceram que tu me enviaste.

26 E eu lhes fiz conhecer o teu Nome, e lh'o farei ainda conhecer: afim de que o mesmo amor, com que tu me amaste, esteja n'elles, e eu n'elles.

CAPITULO XVIII

TENDO Jesus dito estas palavras, saiu com os seus Discipulos para a outra banda do Ribeiro de Cedron, onde havia um horto, no qual entrou elle e seus Discipulos.

2 Ora Judas, que o entregava, sabia também d'este lugar: porque a elle tinha vindo Jesus muitas vezes com seus Discipulos.

3 Tendo pois Judas tomado uma companhia de soldados, e os quadrilheiros da parte dos Pontífices, e Phariseus, veiu alli com lanternas e archotes, e armas.

4 Pelo que Jesus, que sabia tudo o que

estava para lhe sobrevir, adiantou-se, e disse-lhe: A quem buscaes?

5 Responderam-lhe elles: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Eu sou. E Judas, que o entregava, estava também com elles.

6 Tanto pois que Jesus lhes disse: Eu sou: recuaram para trás, e caíram por terra.

7 Perguntou-lhes pois Jesus segunda vez: A quem buscaes? E responderam elles: A Jesus Nazareno.

8 Disse-lhes Jesus: Já vos disse que eu sou: se a mim pois é que buscaes, deixae ir estes.

9 Para se cumprir a palavra, que elle dissera: Dos que me deste não perdi nenhum d'elles.

10 Mas Simão Pedro, que tinha espada, puxou d'ella, e feriu a um servo do Pontífice, e lhe cortou a orelha direita. E o servo se chamava Malco.

11 Porém Jesus disse a Pedro: Mette a tua espada na bainha. Não hei de beber o calix, que o Pae me deu?

12 A Cohorte pois, e o Tribuno, e os quadrilheiros dos Judeus prenderam a Jesus, e o manietaram:

13 E primeiramente o levaram a casa de Annás, por ser sogro de Caifás, que era o Pontífice d'aquelle anno.

14 Caifás porém era aquelle, que tinha dado aos Judeus o conselho: De que convinha, que um homem morresse pelo povo.

15 Ora seguia a Jesus Simão Pedro, e outro Discipulo. Era pois o tal Discipulo conhecido do Pontífice, e entrou com Jesus no pateo do Pontífice.

16 Mas Pedro estava de fora á porta. Saiu então o outro Discipulo, que era conhecido do Pontífice, e fallou á porteira: e esta fez entrar a Pedro.

17 Esta porteira pois, que era escrava, disse a Pedro: Não és tu também dos Discipulos d'este homem? Respondeu elle: Não sou.

18 Ora os servos, e quadrilheiros estavam em pé ao lume: porque fazia frio, e alli se aquetavam: e com elles estava também Pedro em pé, do mesmo modo aqueitando-se.

19 Entretanto fez o Pontífice perguntas a Jesus, sobre que Discipulos tinha, e qual era a sua doutrina.

20 Respondeu-lhe Jesus: Eu fallei publicamente ao Mundo: eu sempre ensinei na Synagoga, e no Templo, aonde concorrem todos os Judeus: e nada disse em secreto.

21 Porque me fazes tu perguntas? Faze-as aquelles, que ouviram o que eu

lhes disse: ei-los ahí estão que sabem o que eu ensinei.

22 E tendo dito isto, um dos quadrlheiros, que se achavam presentes, lhe deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim é que tu respondes ao Pontífice?

23 Disse-lhes Jesus: Se eu fallei mal, dá tu testemunho do mal: mas se fallei bem, porque me feres?

24 E Annás o enviou manietado ao Pontífice Caifás.

25 Estava pois alli em pé Simão Pedro, aqueitando-se ainda. E elles lhe disseram: Não és tu tambem dos seus Discipulos? Negou elle, e disse: Não sou.

26 Disse-lhe um dos servos do Pontífice, que era parente d'aquelle, a quem Pedro cortára a orelha: Não é assim que eu te vi com elle no horto?

27 E negou-o Pedro outra vez: e immediatamente cantou o gallo.

28 Levaram pois a Jesus da casa de Caifás ao Pretorio. E era de manhã: e elles não entraram no Pretorio, por se não contaminarem, mas comerem a Paschoa.

29 Pilatos pois saiu fora para lhes fallar, e disse: Que accusação trazeis vós contra este homem?

30 Responderam elles, e disseram-lhe: Se este não fôra malfetor, não t'o entregáramos nós.

31 Pilatos lhes disse então: Tomae-o lá vós outros, e julgae-o segundo a vossa Lei. E os Judeus lhe disseram: A nós não nos é permittido matar ninguém.

32 Para se cumprir a palavra, que Jesus dissera, significando de que morte havia de morrer.

33 Tornou pois a entrar Pilatos no Pretorio, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus?

34 Respondeu Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou foram outros os que t'o disseram de mim?

35 Disse Pilatos: Porventura sou eu Judeu? A tua nação, e os Pontífices são os que te entregaram nas minhas mãos: que fizeste tu?

36 Respondeu Jesus: O meu Reino não é d'este Mundo: se o meu Reino fosse d'este Mundo, certo que os meus Ministros haviam de pelejar, para que eu não fosse entregue aos Judeus: mas agora não é d'aqui o meu Reino.

37 Disse-lhe então Pilatos: Logo tu és Rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes que eu sou Rei. Eu para isso nasci, e ao que vim ao Mundo, foi para dar testemunho da verdade: todo o que é da verdade, ouve a minha voz.

38 Disse-lhe Pilatos: Que coisa é a

verdade? E dito isto: tornou a sair a ver-se com os Judeus, e disse-lhes: Eu não acho n'elle crime algum.

39 Mas é costume entre vós, que eu pela Paschoa vos solte um: quereis vós logo que vos solte o Rei dos Judeus?

40 Então gritaram todos novamente, dizendo: Não queremos solto a este, mas a Barrabás. Ora este Barrabás era um ladrão.

CAPITULO XIX

PILATOS pois tomou então a Jesus, e o mandou açoituar.

2 E os soldados tecendo de espinhos uma corôa, lh'a pizeram sobre a cabeça: e o vestiram d'um manto de purpura.

3 Depois vinham ter com elle, e diziam-lhe: Deus te salva, Rei dos Judeus: e davam-lhe bofetadas.

4 Saiu Pilatos ainda outra vez fora, e disse-lhes: Eis aqui vol-o trago fora, para que vós conheçais que eu não acho n'elle crime algum.

5 (Saiu pois Jesus trazendo uma corôa de espinhos, e um vestido de purpura:) E Pilatos lhes disse: Eis aqui o homem.

6 Então os Principes dos Sacerdotes, e os seus Officiaes, tendo-o visto, gritaram, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Tomae-o vós outros, e crucificae-o: porque eu não acho n'elle crime algum.

7 Responderam-lhe os Judeus: Nós temos uma Lei, e elle deve morrer segundo a Lei, pois se fez Filho de Deus.

8 Pilatos pois como ouviu estas palavras, temeu ainda mais.

9 E entrou outra vez no Pretorio: e disse a Jesus: D'onde és tu? mas Jesus não lhe deu resposta alguma.

10 Então lhe disse Pilatos: Tu não me fallas: não sabes que tenho poder para te crucificar, e que tenho poder para te soltar?

11 Respondeu-lhe Jesus: Tu não terias sobre mim poder algum, se elle te não fôra dado lá de cima. Por isso o que me entregou a ti, tem maior peccado.

12 E d'este ponto em diante buscava Pilatos algum meio de o livrar. Mas os Judeus gritavam, dizendo: Tu se livras a este, não és amigo do Cesar: porque todo o que se faz Rei, contradiz ao Cesar.

13 Pilatos pois como ouviu estas vozes, trouxe para fora a Jesus: e assentou-se

no seu Tribunal, no lugar, que se chama Lithostrótos, e em Hebraico Gabbatha.

14 Era então o dia da preparação da Paschoa, quasi a hora sexta, e disse Pilatos aos Judeus: Eis aqui o vosso Rei.

15 Mas elles diziam a gritos: Tira-o, tira-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Pois eu hei de crucificar o vosso Rei? Responderam os Principes dos Sacerdotes: Nós não temos outro Rei, senão o Cesar.

16 Então porém lh'o entregou para que fosse crucificado. E elles tomaram a Jesus, e o tiraram para fora.

17 E levando a sua Cruz ás costas, saiu para aquelle lugar que se chama do Calvario, e em Hebreu Golgotha:

18 Onde o crucificaram, e com elle outros dois, um d'uma parte, outro d'outra, e Jesus no meio.

19 E Pilatos escreveu tambem um titulo: e o poz sobre a Cruz. E dizia a Inscripção: Jesus Nazareno, Rei dos Judeus.

20 E muitos dos Judeus leram este titulo: porque estava perto da Cidade o lugar, onde Jesus fôra crucificado: E estava escripto em Hebraico, em Grego, e em Latim.

21 Diziam pois a Pilatos os Pontífices dos Judeus: Não escrevas, Rei dos Judeus: mas que elle diz: Eu sou Rei dos Judeus.

22 Responden Pilatos: O que escrevi, escrevi.

23 Porém os soldados, depois de haverem crucificado a Jesus, tomaram as suas vestiduras (e fizeram d'ellas quatro partes, para cada soldado sua parte) e a tunica. Mas a tunica não tinha costura, porque era toda tecida d'alto abaixo.

24 E disseram uns para os outros: Não na rasguemos, mas lancemos sortes sobre ella, a ver quem na ha de levar. Para se cumprir a Escripura, que diz: Repartiram meus vestidos entre si: e lançaram sortes sobre a minha vestidura. E os soldados de facto assim o fizeram.

25 Entretanto estavam em pé junto á Cruz de Jesus sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Magdalena.

26 Jesus pois tendo visto a sua mãe, e ao Discipulo que elle amava, o qual estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis ahí teu filho.

27 Depois disse ao Discipulo: Eis ahí tua mãe. E d'esta hora por diante a tomou o Discipulo para sua casa.

28 Depois sabendo Jesus que tudo estava cumprido, para se cumprir uma

palavra, que ainda restava da Escripura, disse: Tenho sede.

29 Tinha-se porém alli posto um vaso cheio de vinagre. Então os soldados ensopada no vinagre uma esponja, e atando-a a um hyssopo, lh'a chegaram á bocca.

30 Jesus porém havendo tomado o vinagre, disse: Tudo está cumprido. E abaixando a cabeça, rendeu o espirito.

31 E os Judeus (por quanto erá a Preparação) para que não ficassem os corpos na Cruz em dia de Sabbado (porque aquelle dia de Sabbado era de grande solemnidade) rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e que fossem d'alli tirados.

32 Vieram pois os soldados: e quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro, que com elle fôra crucificado.

33 Tendo vindo depois a Jesus, como viram que estava já morto, não lhe quebraram as pernas,

34 Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e immediatamente saiu sangue, e agua.

35 Aquelle porém que o viu, deu testemunho d'isso: e o seu testemunho é verdadeiro. E elle sabe que diz a verdade: para que tambem vós o creiaes.

36 Porque estas coisas succederam, para que se cumprisse esta palavra da Escripura: Não quebrareis d'elle osso algum.

37 E tambem diz outro lugar da Escripura: Elles verão aquelle, a quem traspassaram.

38 E depois d'isto José de Arimathéa (pois que era Discipulo de Jesus, ainda que occulto por medo dos Judeus) rogou a Pilatos, que o deixasse tirar o corpo de Jesus: e Pilatos lh'o permittiu. Veiu pois, e tirou o Corpo de Jesus.

39 E Nicodemos, o que havia ido primeiramente de noite buscar a Jesus, veiu tambem, trazendo uma composição de quasi cem libras de myrrha, e de aloes.

40 Tomaram pois o Corpo de Jesus, e o ligaram envolto em lençoes depois de embalsamado com aromas, da maneira que os Judeus tem por costume sepultar os mortos.

41 No lugar porém, em que Jesus fôra crucificado, havia um horto: e n'este horto um sepulchro novo, em que ninguém ainda tinha sido depositado.

42 Portanto em razão de ser o dia da Preparação dos Judeus, visto que este sepulchro estava perto, depositaram n'elle a Jesus.

CAPITULO XX

NO primeiro dia porém da semana veio Maria Magdalena ao sepulchro de manhã, fazendo ainda escuro: e viu que a campa estava tirada do sepulchro.

2 Correu pois, e foi ter com Simão Pedro, e com o outro Discipulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulchro, e não sabemos onde o pizeram.

3 Saiu então Pedro, e aquell'outro Discipulo, e foram ao sepulchro.

4 Ora elles corriam ambos juntos, mas aquell'outro Discipulo correu mais do que Pedro, e levando-lhe a dianteira chegou primeiro ao sepulchro,

5 E tendo-se abaixado, viu os lençoes postos no chão, mas todavia não entrou.

6 Chegou pois Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulchro, e viu postos no chão os lençoes,

7 E o lenço, que estivera sobre a cabeça de Jesus, o qual não estava com os lençoes, mas estava dobrado n'um lugar á parte.

8 Então pois entrou tambem aquelle Discipulo, que havia chegado primeiro ao sepulchro: e viu, e creu:

9 Porque ainda não entendiam a Escripura, que importava que elle resuscitasse d'entre os mortos.

10 E voltaram outra vez os Discipulos para sua casa.

11 Porém Maria conservava-se em pé da parte de fora, chorando junto do sepulchro: E a tempo que ella chorava, abaixou-se, e olheu para ver o sepulchro:

12 E viu dois Anjos vestidos de branco, assentados no lugar, onde fôra posto o Corpo de Jesus, um á cabeceira, e outro aos pés.

13 Os quaes lhe disseram: Mulher, porque choras? Respondeu-lhes ella: Porque levaram o meu Senhor: e não sei onde o pizeram.

14 Ditas estas palavras, olhou para trás, e viu a Jesus em pé: sem saber comtudo que era Jesus.

15 Disse-lhe Jesus: Mulher, porque choras? a quem buscas? Ella julgando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o pozeste: e eu o levarei.

16 Disse-lhe Jesus: Maria. Ella voltando-se, lhe disse: Rabboni (que quer dizer Mestre.)

17 Disse-lhe Jesus: Não me toques, porque ainda não subi a meu Pae: mas vae a meus irmãos, e dize-lhes: Que

vou para meu Pae e vosso Pae, para meu Deus e vosso Deus.

18 Veiu Maria Magdalena dar aos Discipulos a nova: de que ella tinha visto o Senhor, e de que elle lhe havia dito estas coisas.

19 Chegada porém que foi a tarde d'aquelle mesmo dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa, onde os Discipulos se achavam juntos, por medo que tinham dos Judeus: veio Jesus, e poz-se em pé no meio d'elles, e disse-lhes: Paz seja convosco,

20 E dito isto, mostrou-lhes as mãos, e o lado. Alegraram-se pois os Discipulos de terem visto o Senhor.

21 E elle lhes disse segunda vez: Paz seja convosco. Assim como o Pae me enviou a mim, tambem eu vos envio a vós.

22 Tendo dito estas palavras, soprou sobre elles; e disse-lhes: Recebei o Espirito Santo:

23 Aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-hão elles perdoados: e aos que vós os retiverdes, ser-lhes-hão elles retidos.

24 Porém Thomé um dos doze, que se chama Dydimio, não estava com elles, quando veiu Jesus.

25 Disseram-lhe pois os outros Discipulos: Nós vimos o Senhor. Mas elle lhes disse: Eu se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, e se não metter o meu dedo no lugar dos cravos, e se não metter a minha mão no seu lado, não hei de crer.

26 E oito dias depois, estavam os seus Discipulos outra vez dentro, e Thomé com elles. Veiu Jesus ás portas fechadas, e poz-se em pé no meio, e disse: Paz seja convosco.

27 Logo disse a Thomé: Mette aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos, chega tambem a tua mão, e mette-a no meu lado: e não sejas incredulo, mas fiel.

28 Respondeu Thomé, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu.

29 Disse-lhe Jesus: Tu creste, Thomé, porque me viste: bemaventurados os que não viram, e creram.

30 Outros muitos prodigios ainda fez tambem Jesus em presença de seus Discipulos, que não foram escriptos n'este Livro.

31 Mas foram escriptos estes, afim de que vós creiaes, que Jesus é o Christo Filho de Deus: e de que crendo-o assim, tenhaes a vida em seu Nome.

CAPITULO XXI

DEPOIS tornou Jesus a mostrar-se a seus Discipulos junto do mar de Tiberiades. E mostrou-se-lhes d'esta sorte:

2 Estavam juntos Simão Pedro, e Thomé, chamado Didymo, e Nathanael, que era de Caná de Galiléa, e os filhos de Zebeden, e outros dois de seus Discipulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Eu vou pescar. Responderam-lhe os mais: Também nós outros vamos contigo. Saíram pois, e entraram n'uma barca: mas n'aquella noite nada apanharam.

4 Mas chegada a manhã, veio Jesus pôr-se na ribeira: sem que ainda assim conhecessem os Discipulos que era Jesus.

5 Disse-lhes pois Jesus: Ó moços, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe elles: Nada.

6 Disse-lhes Jesus: Lançae a rede para a parte direita da embarcação: e achareis. Lançaram elles pois a rede: mas já a não podiam trazer a cima, que tão grande era a carga dos peixes.

7 Então aquelle Discipulo, a quem Jesus amava, disse a Pedro: É o Senhor. Simão Pedro quando ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a sua túnica (porque estava nũ) e lançou-se ao mar.

8 E os outros Discipulos vieram na barca (porque não estavam distantes de terra, senão só obra de duzentos covados) trazendo a rede cheia de peixes.

9 E tanto que saltaram em terra, viram umas brazas postas, e um peixe em cima d'ellas, e pão.

10 Disse-lhes Jesus: Dae cá dos peixes, que agora apanhastes.

11 Subiu Simão Pedro á barca, e tirou a rede para terra, cheia de cento e cincoenta e tres grandes peixes. E sendo tão grandes, não se rompeu a rede.

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantae. E nenhum dos que estavam á mesa ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.

13 Veiu pois Jesus, e tomou o pão, e deu-l'ho, e assim mesmo do peixe.

14 Foi esta já a terceira vez, que Jesus se manifestou a seus Discipulos, depois de resurgir dos mortos.

15 Tendo elles pois jantado, pergun-

tou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes? Elle lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros.

16 Perguntou-lhe outra vez: Simão, filho de João, tu amas-me? Elle lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros.

17 Perguntou-lhe terceira vez: Simão, filho de João, tu amas-me? Ficou Pedro triste, porque terceira vez lhe perguntára, tu amas-me? e respondeu-lhe: Senhor, tu conheces tudo: tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade te digo: Quando tu eras mais moço, tu te cingias, e ias por onde te dava na vontade: mas quando já fores velho, estenderás as tuas mãos, e outro será o que te cinja, e que te leve para onde tu não queiras.

19 E isto disse Jesus, para significar com que genero de morte havia Pedro de dar gloria a Deus. E depois de assim ter fallado, disse-lhe: Segue-me.

20 Voltando Pedro, viu que o seguia aquelle Discipulo, que Jesus amava, que ao tempo da ceia estivera até reclinado sobre o seu peito, e lhe perguntára: Senhor, quem é o que te ha de entregar?

21 Assim que como Pedro viu a este, disse para Jesus: Senhor, e este que?

22 Disse-lhe Jesus: Eu quero que elle fique assim, até que eu venha, que tens tu com isso? segue-me tu.

23 Correu logo esta voz entre os irmãos, que aquelle Discipulo não morreria. E não lhe disse Jesus: Não morre; senão: Eu quero que elle fique assim, até que eu venha, que tens tu com isso?

24 Este é aquelle Discipulo, que dá testemunho d'estas coisas, e que as escreveu: e nós sabemos que é verdadeiro o seu testemunho.

25 Muitas outras coisas porém ha ainda, que fez Jesus: as quaes se se escrevessem uma por uma, creio que nem no Mundo todo poderiam caber os Livros, que d'ellas se houvessem de escrever.

vos conservar sem peccado, e para vos apresentar ante a vista da sua gloria immaculados com exultação na vinda de nosso Senhor Jesu Christo;

25 Ao só Deus Salvador nosso, por

Jesu Christo nosso Senhor, seja gloria e magnificencia, imperio e poder antes de todos os seculos, e agora, e para todos os seculos dos seculos Amen.

APOCALYPSE

DE S. JOÃO APOSTOLO

CAPITULO I

O APOCALYPSE de Jesu Christo, que Deus lhe deu para descobrir aos seus servos as coisas, que cedo devem acontecer: e que elle manifestou, enviando-as por meio do seu Anjo a seu servo João,

2 O qual deu testemunho á palavra de Deus, e testemunho de Jesu Christo, em todas as coisas que viu.

3 Bemaventurado aquelle, que lê, e ouve as palavras d'esta Prophecia: e guarda as coisas, que n'ella estão escriptas: porque o tempo está proximo.

4 João ás sete Igrejas, que ha na Asia. Graça a vós outros, e paz da parte d'aquelle, que é, e que era, e que ha de vir: e da dos sete Espiritos, que estão diante do seu Throno:

5 E da parte de Jesu Christo, que é a Testemunha fiel, o Primogenito dos mortos, e o Principe dos Reis da Terra, que nos amou, e nos lavou dos nossos peccados no seu sangue,

6 E nos fez sermos o Reino, e os Sacerdotes para Deus, e seu Pae: a elle gloria, e imperio por seculos dos seculos: Amen.

7 Eil-o ahi vem sobre as nuvens, e todo o olho o verá, e os que o traspasaram. E baterão nos peitos ao vel-o todas as Tribus da terra: Assim se cumprirá: Amen.

8 Eu sou o Alfa, e o Omega, o principio, e o fim, diz o Senhor Deus: que é, e que era, e que hade vir, o Todo Poderoso.

9 Eu João vosso irmão, que tenho parte na tribulação, e no Reino e na paciencia em Jesu Christo: estive em uma Ilha, que se chama Patmos, por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus:

10 Eu fui arrebatado em espirito um

dia de Domingo, e ouvi por detrás de mim uma grande voz como de trombeta,

11 Que dizia: O que vês, escreve-o em um Livro: e envia-o ás sete Igrejas, que ha na Asia, a Efeso, e a Smyrna, e a Pergamo, e a Thyatira, e a Sardes, e a Filadelfia, e a Laodicea.

12 E me voltei para ver a voz, que fallava commigo: E assim voltado vi sete candieiros de ouro:

13 E no meio dos sete candieiros de ouro a um semelhante ao Filho do homem, vestido d'uma roupa talar, e cingido pelos peitos com uma cinta de ouro:

14 A sua cabeça porém, e os seus cabellos eram brancos como a lã branca, e como a neve, e os seus olhos pareciam uma como chamma de fogo,

15 E os seus pés eram semelhantes ao latão fino, quando está n'uma fornalha ardente, e a sua voz equalava o estrondo das grandes aguas:

16 E tinha na sua direita sete estrelas: e saía da sua bocca uma espada aguda de dois fios: e o seu rosto resplandecia como o Sol na sua força.

17 Logo que eu o vi, caí ante seus pés como morto. Porém elle puz a sua mão direita sobre mim, dizendo: Não temas: eu sou o primeiro, e o ultimo,

18 E o que vivo, e fui morto, mas eis aqui estou eu vivo por seculos dos seculos, e tenho as chaves da morte, e do Inferno.

19 Escreve pois as coisas, que viste, e as que são, e as que tem de succeder ao depois d'estas.

20 Eis aqui o mysterio das sete estrelas, que tu viste na minha mão direita, e dos sete candieiros de ouro: as sete estrellas, são os sete Anjos das sete Igrejas: e os sete candieiros, são as sete Igrejas.

CAPITULO II

ESCREVE ao Anjo da Igreja de Efeso: Isto diz aquelle, que tem as sete estrellas na sua direita, que anda no meio dos sete candieiros de ouro:

2 Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciencia, e que não podes supportar os maus: e que tens provado os que dizem ser Apostolos, e não no são: e tu os achaste mentirosos:

3 E que tens paciencia, e soffreste pelo meu nome, e não tens desfallecido.

4 Mas tenho contra ti, que deixaste a tua primeira caridade.

5 Lembra-te pois d'onde caíste: e arrepende-te, e faz as primeiras obras: e se não, venho a ti, e moverei o teu candieiro do seu lugar, senão fizeres penitencia.

6 Mas isto tens de bom, que aborreces os feitos dos Nicolaitas, que eu tambem aborreço.

7 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas: Ao vencedor darei a comer da arvore da vida, que está no Paraíso do meu Deus.

8 E ao Anjo da Igreja de Smyrna escreve: Isto diz o primeiro, e o ultimo, que foi morto, e que está vivo:

9 Eu sei a tua tribulação, e a tua pobreza, mas tu és rico: e és calumniado por aquelles, que se dizem Judeus, e não no são, mas são a synagoga de Satanaz.

10 Não temas nada do que tens que padecer. Eis ahi está que o diabo fará metter em prisão alguns de vós, afim de serdes provados: e tereis tribulação dez dias. Sé fiel até a morte, e eu te darei a corôa da vida.

11 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas: O que sair vencedor, ficará illeso da segunda morte.

12 Escreve tambem ao Anjo da Igreja de Pérgamo: Isto diz aquelle, que tem o afaído montante de dois gumes:

13 Sei onde habitas, onde está a cadeira de Satanaz: e que conservas o meu nome, e não negaste a minha fé. E isto até n'aquelles dias em que Antipha se ostentou minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanaz habita.

14 Mas tenho contra ti umas poucas de coisas: porque tens ahi aos que seguem a doutrina de Balaão, que ensinava a Balac a pôr tropeços, diante dos filhos de Israel, para que comessem, e fornicassem:

15 Assim tens tu tambem aos que seguem a doutrina dos Nicolaitas.

16 Faze igualmente penitencia: porque d'outra maneira, virei a ti logo, e pelejarei contra elles com a espada da minha bocca.

17 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas: Eu darei ao vencedor o maná escondido, e dar-lhe-hei uma pedrinha branca: e um nome novo escripto na pedrinha, o qual não conhece, senão quem no recebe.

18 Escreve mais ao Anjo da Igreja de Thyatira: Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como uma chamma de fogo, e os seus pés são semelhantes ao latão fino:

19 Eu conheço as tuas obras, e a tua fé, e a tua caridade, e serviços, e a tua paciencia, e as tuas ultimas obras, que em numero excedem as primeiras.

20 Porém tenho umas poucas de coisas contra ti: porque tu permites a Jezabel, mulher que se diz Prophetisa, prégar, e seduzir aos meus servos, para fornicarem, e comerem das coisas sacrificadas aos idolos.

21 Eu porém lhe tenho dado tempo para fazer penitencia: e ella não quer arrepende-se da sua prostituição.

22 Eis ahi a reduzirei a uma cama: e os que adulteram com ella, se verão n'uma grandissima tribulação, se não fizerem penitencia das suas obras:

23 E ferirei de morte a seus filhos, e todas as Igrejas conhecerão, que eu sou aquelle, que sonda os rins, e os corações: e retribuirei a cada um de vós segundo as suas obras. Mas eu vos digo a vós,

24 E aos outros que estaes em Thyatira: a respeito de todos os que não seguem esta doutrina, e que não tem conhecido as profundidades, como elles lhes chamam de Satanaz, eu não porei sobre vós outro peso:

25 Mas guardae bem aquillo, que tendes, até que eu venha.

26 E aquelle, que vencer, e que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei poder sobre as Nações,

27 E elle as regerá com vara de ferro, e serão quebradas como vaso de oleiro,

28 Assim como tambem eu a recebi de meu Pae: e dar-lhe-hei a estrella d'alva.

29 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

CAPITULO III

ESCREVE tambem ao Anjo da Igreja de Sardes: Isto diz aquelle, que tem os sete Espiritos de Deus, e as sete

estrellas: Eu sei as tuas obras, que tens a reputação de que vives, e tu estás morto.

2 Sé vigilante, e confirma os restos, que estavam para morrer. Porque não acho as tuas obras completas diante do meu Deus.

3 Lembra-te pois do que recebeste, e ouviste, e guarda-o, e faz penitencia. Porque se tu não vigiares, virei a ti como um ladrão, e tu não saberás a que hora eu virei a ti.

4 Mas tens algumas pessoas em Sardes, que não tem contaminado os seus vestidos: os quaes andarão commigo em vestiduras brancas, porque são dignos d'isso.

5 Aquelle, que vencer, será assim vestido de vestiduras brancas, e eu não apagarei o seu nome do Livro da vida, e confessarei o seu nome diante de meu Pae, e diante dos seus Anjos.

6 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz às Igrejas.

7 Escreve tambem ao Anjo da Igreja de Filadelfia: Isto diz o Sancto, e o Verdadeiro, que tem a chave de David: que abre, e ninguém fecha: que fecha, e ninguém abre:

8 Eu conheço as tuas obras. Eis aqui puz diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar: porque tens pouca força, e guardaste a minha palavra, e não tens negado o meu nome.

9 Eis aqui darei da synagoga de Satanaz, os que dizem, que são Judeus, e não no são, mas mentem: Eis aqui farei com que elles venham, e que se prostrem a teus pés: e elles conhecerão que eu te ameí:

10 Porque tu guardaste a palavra da minha paciencia, tambem eu te guardarei da hora da tentação, que virá a todo o Universo, para provar aos que habitam na terra.

11 Vê, que venho logo: guarda o que tens, para que ninguém tome a tua corôa.

12 Ao que vencer, fal-o-hei columna no Templo do meu Deus, e não sairá jámais fora: e escreverei sobre elle o nome do meu Deus, e o nome da Cidade do meu Deus, a nova Jerusalem, que desce do Ceo vinda do meu Deus, e o meu novo nome.

13 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz às Igrejas.

14 Escreve igualmente ao Anjo da Igreja de Laodicea: Isto diz aquelle, que é a mesma Verdade, e Testemunha fiel, e verdadeira, o que é principio da creatura de Deus.

15 Sei as tuas obras: que não és nem frio, nem quente: oxalá que tu fôras ou frio, ou quente:

16 Mas porque tu és morno, e nem és frio, nem quente, começ-te-hei a vomitar da minha bocca.

17 Porque dizes: Rico sou pois, e estou enriquecido, e de nada tenho falta: e não conheces tu que és um coitado, e miseravel, e pobre, e cego, e nu.

18 Eu te aconselho que me compres ouro afinado no fogo para te fazeres rico, e te vestires de roupas brancas, e não se descubra a vergonha da tua desnudez, e unge os teus olhos com collyrio para que vejas.

19 Eu aos que amo, reprehendo, e castigo. Arma-te pois de zêlo, e faz penitencia.

20 Eis ahi estou eu á porta, e bato: Se algum ouvir a minha voz, e me abrir a porta, entrarei eu em sua casa, e ceiarei com elle, e elle commigo.

21 Aquelle, que vencer, eu o farei assentar commigo no meu Throno: assim como eu mesmo tambem depois que venci, me assentei igualmente com meu Pae no seu Throno.

22 Aquelle, que tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz às Igrejas.

CAPITULO IV

DEPOIS d'isto olhei: e vi uma porta aberta no Ceo, e a primeira voz, que ouvi, era como de trombeta, que fallava commigo, dizendo: Sobes cá, e mostrar-te-hei as coisas, que é necessario fazerem-se depois d'estas.

2 E logo fui arrebatado em espirito: e vi immediatamente um Throno, que estava posto no Ceo, e sobre o Throno estava um assentado.

3 E aquelle, que estava assentado no Throno, era pelo que parecia semelhante a uma pedra de jaspe e de sardonio: e ao derredor do Throno estava um Iris que se assimilava á côr de esmeralda.

4 Estavam tambem ao derredor do Throno outros vinte e quatro thronos: e sobre estes thronos se viam assentados vinte e quatro Anciãos, vestidos de roupas brancas, e nas suas cabeças corôas de ouro.

5 E do Throno saíam relampagos, e vozes, e trovões: e diante do Throno estavam sete alampadas ardentes, que são os sete Espiritos de Deus.

6 E á vista do Throno havia um como mar de vidro transparente semelhante ao crystal: e no meio do Throno,

e ao derredor do Throno quatro Animaes cheios de olhos, por diante, e por detrás.

7 E o primeiro animal era semelhante a um leão, e o segundo animal semelhante a um novillo, e o terceiro animal tinha o aspecto como de homem, e o quarto animal era semelhante a uma aguia voando,

8 E os quatro animaes, cada um d'elles tinha seis azas : e á roda, e por dentro estavam cheios de olhos : e não cessavam de dia e de noite de dizer : Sancto, Sancto, Sancto, o Senhor Deus omnipotente, o que era, e o que é, e o que ha de vir.

9 E quando aquelles animaes davam gloria, e honra, e benção ao que estava assentado sobre o Throno, que vive por seculos dos seculos.

10 Os vinte e quatro Anciãos se prostravam diante do que estava assentado no Throno, e adoravam ao que vive por seculos dos seculos, e lançavam as suas corôas diante do Throno, dizendo :

11 Tu és digno, ó Senhor nosso Deus, de receber gloria, e honra, e poder : porque tu creaste todas as coisas, e pela tua vontade é que ellas eram, e foram creadas.

CAPITULO V

E VI na mão direita do que estava assentado sobre o Throno um livro escripto por dentro e por fora, sellado com sete sellos.

2 E vi um Anjo forte, que dizia a grande brado : Quem é digno de abrir o Livro, e de desatar os seus sellos ?

3 E nenhum podia, nem no Ceo, nem na terra, nem debaixo da terra, abrir o Livro, nem olhar para elle.

4 E eu chorava muito, por ver que ninguem foi achado digno de abrir o Livro, nem de olhar para elle.

5 Porém um dos Anciãos me disse : Não chores : eis aqui o Leão da Tribu de Judá, a raiz de David, que pela sua victoria alcançou o poder de abrir o Livro, e de desatar os seus sete sellos.

6 E olhei : e vi no meio do Throno, e dos quatro Animaes, e no meio dos Anciãos um Cordeiro como morto, que estava em pé, o qual tinha sete cornos, e sete olhos : que são os sete espiritos de Deus, mandados por toda a terra.

7 E veiu : e tomou o Livro da mão direita do que estava assentado no throno.

8 E tendo aberto o Livro, os quatro animaes, e os vinte e quatro Anciãos se prostraram diante do Cordeiro, tendo

cada um suas citharas e suas redomas de ouro cheias de perfumes, que são as orações dos Sanctos :

9 E cantavam um cantico novo, dizendo : Digno és, Senhor, de tomar o Livro, e desatar os seus sellos : porque tu foste morto, e nos remiste para Deus pelo teu sangue, de toda a Tribu, e de toda a Lingua, e de todo o Povo, e de toda a Nação ;

10 E nos tens feito para o nosso Deus Reino, e Sacerdotes : e reinaremos sobre a terra.

11 E olhei, e ouvi a voz de muitos Anjos ao derredor do Throno, e dos animaes, e dos Anciãos : e era o numero d'elles milhares de milhares,

12 Que diziam em alta voz : Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber a virtude, e a divindade, e a sabedoria, e a fortaleza, e a honra, e a gloria, e a benção.

13 E a toda a creatura, que ha no Ceo, e sobre a terra, e debaixo da terra, e as que ha no mar, e quanto alli ha : ouvi dizer a todas : Ao que está assentado no Throno, e ao Cordeiro, benção, e honra, e gloria, e poder por seculos de seculos.

14 E os quatro Animaes respondiam : Amen. E os vinte e quatro Anciãos se prostraram sobre os seus rostos : e adoraram ao que vive por seculos de seculos.

CAPITULO VI

E VI que o Cordeiro abriu um dos sete sellos, e ouvi que um dos quatro animaes dizia, como em voz de trovão : Vem, e vê.

2 E olhei : e vi um cavallo branco, e o que estava montado sobre elle, tinha um arco, e lhe foi dada uma corôa, e saiu victorioso para vencer.

3 E como elle tivesse aberto o segundo sello, ouvi o segundo animal, que dizia : Vem, e vê.

4 E saiu outro cavallo vermelho : e foi dado poder ao que estava montado sobre elle, para que tirasse a paz de cima da terra, e que se matassem uns aos outros, e foi-lhe dada uma grande espada.

5 E quando elle abriu o terceiro sello, ouvi ao terceiro animal, que dizia : Vem, e vê. E appareceu um cavallo negro : e o que estava montado sobre elle, tinha na sua mão uma balança.

6 E ouvi uma como voz no meio dos quatro animaes, que diziam : Meia oitava de trigo valerá um dinheiro, e tres oitavas de cevada um dinheiro,

mas não faças damno ao vinho, nem ao azeite.

7 E quando elle abriu o quarto séllo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem, e vé.

8 E appareceu um cavallo amarelo: e o que estava montado sobre elle, tinha por nome Morte, e seguia-o o Inferno, e foi-lhe dado poder sobre as quatro partes da terra, para matar á espada, á fome, e pela mortandade, e pelas alimarias da terra.

9 E quando elle abriu o quinto séllo: vi debaixo do Altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho, que tinham dado d'elle,

10 E clamavam em alta voz, dizendo: Até quando, Senhor, (Sancto, e verdadeiro,) dilatas tu o fazer-nos justiça, e vingar o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

11 E foram dadas a cada um d'elles umas vestiduras brancas: e foi-lhes dito, que repousassem ainda um pouco de tempo, até que se completasse o numero dos seus conservos, e o de seus irmãos, que haviam de padecer como tambem elles a morte.

12 E olhei, quando elle abriu o sexto séllo: e eis que sobreveiu um grande terremoto e se tornou o Sol negro, como um sacco de cilicio: e a Lua se tornou toda como sangue:

13 E as estrellas caíram do Ceo sobre a terra, como quando a figueira, sendo agitada d'um grande vento, deixa cair os seus figos verdes:

14 E o Ceo se recolheu como um livro, que se enrola: e todos os Montes, e Ilhas se moveram dos seus logares:

15 E os Reis da terra, e os Principes, e os Tribunos, e os ricos, e os poderosos, e todo o servo, e livre se esconderam nas cavernas, e entre os penhascos dos montes:

16 E disseram aos montes, e aos rochedos: Cai sobre nós, e escondi-nos de diante da face do que está assentado no Throno, e da ira do Cordeiro:

17 Porque chegou o grande dia da ira d'elles: e quem poderá subsistir?

CAPITULO VII

DEPOIS d'isto vi quatro Anjos, que estavam sobre os quatro angulos da terra, tendo mão nos quatro ventos da terra, para que não assoprassem sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra arvore alguma.

2 E vi outro Anjo que subia da parte

do nascimento do Sol, tendo o signal do Deus vivo: e clamou em alta voz aos quatro Anjos, a quem fôra dado o poder de fazer mal á terra, e ao mar,

3 Dizendo: Não faças mal á terra, nem ao mar, nem ás arvores, até que assignalemos os servos do nosso Deus nas suas testas.

4 E eu ouvi o numero dos que foram assignalados, que eram cento e quarenta e quatro mil assignalados, de todas as Tribus dos filhos de Israel.

5 Da Tribu de Juda, doze mil assignalados: Da Tribu de Ruben, doze mil assignalados: Da Tribu de Gad, doze mil assignalados:

6 Da Tribu de Aser, doze mil assignalados: Da Tribu de Nephthali, doze mil assignalados: Da Tribu de Manassés, doze mil assignalados:

7 Da Tribu de Simeon, doze mil assignalados: Da Tribu de Levi, doze mil assignalados: Da Tribu de Issacar, doze mil assignalados:

8 Da Tribu de Zabulon, doze mil assignalados: Da Tribu de José, doze mil assignalados: Da Tribu de Benjamin, doze mil assignalados.

9 Depois d'isto vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as Nações, e Tribus, e Póvos, e Linguas, que estavam em pé diante do Throno, e á vista do Cordeiro, cobertos de vestiduras brancas, e com palmas nas suas mãos:

10 E clamavam em voz alta, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado sobre o Throno, e ao Cordeiro.

11 E todos os Anjos estavam em pé ao derredor do Throno, e dos Anciãos, e dos quatro Animaes: e se prostraram ante o Throno sobre se seus rostos, e adoraram a Deus,

12 Dizendo, Amen. Benção, e clari-dade, e sabedoria, e acção de graças, honra, e virtude, e fortaleza a nosso Deus por seculos de seculos. Amen.

13 E respondeu um dos Anciãos, e me disse: Estes, que estão cobertos de vestiduras brancas, quem são? e d'onde vieram?

14 E eu lhe respondi: Meu Senhor, tu o sabes. E elle me disse: Estes são os que vieram d'uma grande tribulação, e lavaram as suas roupas, e as embranqueceram no sangue do Cordeiro:

15 Por isso estão ante o Throno de Deus, e o servem de dia e de noite no seu Templo: e o que está assentado no Throno, habitará sobre elles:

16 Não terão fome, nem sede nunca

jâmais, nem cairá sobre elles o Sol, nem ardor algum :

17 Porque o Cordeiro, que está no meio do Throno, os guardará, e os levará ás fontes das aguas da vida, e enxugará Deus toda a lagrima dos olhos d'elles.

CAPITULO VIII

E QUANDO elle abriu o setimo sêllo fez-se um silencio no Ceo, quasi por meia hora.

2 E vi sete Anjos que estavam em pé diante de Deus : e lhes foram dadas sete trombetas.

3 E veiu outro Anjo, e parou diante do altar, tendo um thuribulo de ouro : e lhe foram dados muitos perfumes, das orações de todos os Sanctos, para que os pozesse sobre o altar de ouro, que estava ante o Throno de Deus.

4 E subiu o fumo dos perfumes das orações dos Sanctos, da mão do Anjo diante de Deus.

5 E o Anjo tomou o thuribulo, e o encheu de fogo do altar, e o lançou sobre a terra, e logo se fizeram trovões, e estrondos, e relampagos, e um grande terremoto.

6 Então os sete Anjos, que tinham as Sete trombetas, se prepararam para as fazer soar.

7 E tocou o primeiro Anjo a Trombeta, e formou-se uma chuva de pedra, e de fogo misturados com sangue, que caiu sobre a terra, e foi abraçada a terceira parte da terra, e foi queimada a terceira parte das arvores, e queimada toda a berva verde.

8 E o segundo Anjo tocou a Trombeta : e foi lançado no mar como um grande monte ardendo em fogo, e se tornou em sangue a terceira parte do mar.

9 E a terça parte das creaturas, que viviam no mar, morreu, e a terça parte das naus pereceu.

10 E tocou o terceiro Anjo a Trombeta : e caiu do Ceo uma grande Estrella ardente, como um facho, e caiu ella sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das aguas :

11 E o nome d'esta Estrella era Absinthio : e a terceira parte das aguas se converteu em Asinthio : e muitos homens morreram das aguas, porque ellas se tornaram amargosas.

12 E o quarto Anjo tocou a Trombeta : e foi ferida a terça parte do Sol, e a terça parte da Lua, e a terça parte das Estrellas, de maneira, que se obscureceu a terça parte d'elles, e não resplan-

decia a terceira parte do dia, e o mesmo era da noite.

13 E vi eu, e ouvi a voz d'uma Aguia, que voava pelo meio do Ceo, a qual dizia em alta voz : Ai, ai, ai dos habitantes da terra, por causa das outras vozes dos tres Anjos, que haviam de tocar a Trombeta.

CAPITULO IX

E O quinto Anjo tocou a Trombeta : e vi que uma Estrella caiu do Ceo na terra, e lhe foi dada a chave do poço do abysmo.

2 E abriu ella o poço do abysmo : e subiu fumo do poço, como fumo de uma grande fornalha : e se escureceu o Sol, e o ar com o fumo do poço :

3 E do fumo do poço saíram gafanhotos para a terra, e lhes foi dado um poder, como tem poder os escorpiões da terra :

4 E lhes foi mandado, que não fizessem damno á berva da terra, nem a verdura alguma, nem a arvore alguma : senão sómente aos homens, que não tem o signal de Deus nas suas testas :

5 E lhes foi concedido, não que os matassem : mas que os atormentassem cinco mezes : e o seu tormento é como o tormento de escorpião, quando fere ao homem.

6 E n'aquelles dias os homens buscarão a morte, e não na acharão : e elles desejarão morrer, e a morte fugirá d'elles.

7 E as figuras dos gafanhotos eram parecidas a cavallos apparelhados para a batalha : e sobre as suas cabeças tinham umas como corôas semelhantes ao ouro : e os seus rostos eram como rostos de homens.

8 E tinham os cabellos como os cabellos das mulheres : e os seus dentes, eram como os dentes dos leões :

9 E vestiam couraças, como couraças de ferro, e o estrondo das suas azas, era como o estrondo de carros de muitos cavallos, que correm ao combate :

10 E tinham caudas semelhantes ás dos Escorpiões, e havia aguilhões nas suas caudas : e o seu poder se estendia a fazerem mal aos homens cinco mezes : e tinham sobre si

11 Por seu Rei um Anjo do abysmo, chamado em Hebreu Abaddon, e em Grego Apollyon, que segundo o Latim quer dizer Exterminador.

12 O primeiro ai já passou, e eis aqui se seguem ainda dois ais depois d'estas coisas.

13 Tocou tambem o sexto Anjo a Trombeta: e eu ouvi uma voz, que saía dos quatro cantos do Altar de ouro, que está ante os olhos de Deus.

14 A qual dizia ao sexto Anjo, que tinha a Trombeta: Solta os quatro Anjos, que estão atados no grande rio Eufrates.

15 Logo foram desatados os quatro Anjos, que estavam prestes para a hora, e dia, e mez, e anno: para matarem a terça parte dos homens.

16 E o numero d'este exercito de Cavallaria era de duzentos milhões. E eu ouvi dizer o numero d'ellos.

17 E vi assim os cavallos na visão: os que estavam pois montados n'elles, tinham umas couraças de fogo, e de côr de jacintho, e de enxofre, e as cabeças dos cavallos eram como cabeças de leões: e da sua bocca saía fogo, e fumo, e enxofre.

18 E por estas tres pragas, isto é, pelo fogo, e pelo fumo, e pelo enxofre, que saíram da sua bocca, foi morta a terça parte dos homens.

19 Porque o poder dos cavallos está na sua bocca, e nas suas caudas: porque as suas caudas assimelham-se com as das serpentes, e tem cabeças: e com ellas damnam.

20 E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, nem se arreponderam das obras das suas mãos, para que não adorassem os demonios, e os idolos de ouro, e de prata, e de cobre, e de pedra, e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar,

21 E não fizeram penitencia dos seus homicidios, nem dos seus empeçonhamentos, nem das suas fornicações, nem dos seus furtos.

CAPITULO X

ENTÃO vi outro Anjo forte, que descia do Ceo, vestido d'uma nuvem, e com o arco Iris sobre a sua cabeça, e o seu rosto era como o Sol, e os seus pés como columnas de fogo:

2 E tinha na sua mão um Livrinho aberto: e poz o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra:

3 E gritou em alta voz, como um leão quando ruge. E depois que gritou, fizeram sete trovões soar as suas vozes.

4 E como os sete trovões tivessem feito ouvir as suas vozes, eu me punha já a escrevel-as: mas ouvi uma voz do Ceo, que me dizia: Sella as palavras dos sete trovões: e não nas escrevas.

5 E o Anjo, que eu vira, que estava

em pé sobre o mar, e sobre a terra, levantou a sua mão para o Ceo:

6 E jurou por aquelle, que vive por seculos de seculos, que creou o Ceo, e tudo o que n'elle ha: e a terra, e tudo o que ha n'ella: e o mar, e tudo o que n'elle ha: jurou, digo: Que não haveria mais tempo:

7 Mas nos dias da voz do setimo Anjo, quando começasse a soar a trombeta, se cumpriria o mysterio de Deus, como elle o annunciou pelos Prophetas seus servos.

8 E ouvi a voz do Ceo, que fallava outra vez commigo, e que dizia: Vae, e toma o Livro aberto da mão do Anjo, que está em pé sobre o mar, e sobre a terra.

9 E fui eu ter com o Anjo, dizendo-lhe, que me desse o Livro. E elle me disse: Toma o Livro, e come-o: e elle te causará amargor no ventre, mas na tua bocca será doce como mel.

10 E tomei o Livro da mão do Anjo, e traguei-o, e na minha bocca era doce como mel: mas depois que o traguei, elle me causou amargor no ventre.

11 Então me disse: Importa que tu ainda prophetes a muitas Gentes, e Póvos, e homens de diversas linguas, e Reis.

CAPITULO XI

E DEU-SE-ME uma canna semelhante a uma vara, e foi-me dito: Levanta-te, e mede o Templo de Deus, e o Altar, e os que n'elle fazem as suas adorações:

2 Mas o Atrio, que está fora do Templo, deixa-o de fora, e não no meças: porque elle foi dado aos Gentios, e elles hão de pisar com os pés a Cidade Sancta por quarenta e dois mezes:

3 E darei ás minhas duas Testemunhas, e elles vestidos de sacco prophetarão por mil e duzentos e sessenta dias.

4 Estes são duas oliveiras, e dois candelieiros, postos diante do Senhor da terra.

5 Se alguém pois lhes quizer fazer mal, sairá fogo das suas boccas, que devorará a seus inimigos: e se alguém os quizer offender, importa que elle seja assim morto.

6 Elles tem poder de fechar o Ceo, para que não chova, pelo tempo que durar a sua prophecia: e tem poder sobre as aguas, para as converter em sangue, e de ferir a terra com todo o genero de pragas, todas as vezes que quizerem.

7 E depois que elles tiverem acabado de dar o seu testemunho, uma fera,

que sobe do abysmo, fará contra elles guerra, e vencel-os-ha, e matal-os-ha.

8 E os seus corpos jazerão estirados nas praças da grande Cidade, que se chama espiritualmente Sodoma, e Egypto, onde tambem o Senhor d'elles foi crucificado.

9 E os das Tribus, e Póvos, e Linguas, e Nações verão os corpos d'elles estirados por tres dias e meio: e não permitirão, que os seus corpos sejam postos em sepulchros.

10 E os habitantes da terra se alegrarão sobre elles, e farão festas: e mandarão presentes uns aos outros, porque estes dois Prophetas tinham atormentado aos que habitavam sobre a terra.

11 Mas depois de tres dias e meio o espirito de vida entrou n'elles da parte de Deus. E elles se levantaram sobre os seus pés, e dos que os viram, se apoderou um grande temor.

12 E ouviram uma grande voz do Ceo, que lhes dizia: Subi para cá. E subiram ao Ceo em uma nuvem: e os viram os inimigos d'elles.

13 E n'aquella hora sobreveiu um grande terremoto, e caiu a decima parte da Cidade: e no terremoto foram mortos os nomes de sete mil homens: e os demais foram atemorizados, e deram gloria ao Deus do Ceo.

14 E passado o segundo ai: e eis aqui o terceiro, que cedo virá.

15 E o setimo Anjo tócou a Trombeta: e ouviram-se no Ceo grandes vozes, que diziam: O Reino d'este Mundo passou a ser de nosso Senhor, e do seu Christo, e elle reinará por seculos de seculos: Amen.

16 E os vinte e quatro Anciãos, que diante de Deus estão assentados nas suas cadeiras, se prostraram sobre os seus rostos, e adoraram a Deus, dizendo:

17 Graças te damos, Senhor Deus Todo Poderoso, que és, e que eras, e que has de vir: por haveres recebido o teu grande poderio, e entrado no teu Reino.

18 E as Gentes se irritaram, mas chegou a tua ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e de dar o galardão aos Prophetas teus servos, e aos Sanctos, e aos que temem o teu nome, aos pequenos, e aos grandes, e de exterminar aos que corromperam a terra.

19 Então foi aberto no Ceo o Templo de Deus: e appareceu a Arca do seu Testamento no seu Templo, e sobrevieram relampagos, e vozes, e um terremoto, e uma grande chuva de pedra.

APARECEU outrosim um grande signal no Ceo: Uma mulher vestida do Sol, que tinha a Lua debaixo de seus pés, e uma corôa de doze Estrellas sobre a sua cabeça:

2 E estando prenhada, clamava com dores de parto, e soffria tormentos por parir.

3 E foi visto outro signal no Ceo: e eis aqui um grande Dragão vermelho, que tinha sete cabeças, e dez cornos: e nas suas cabeças sete diademas,

4 E a cauda d'elle arrastava a terça parte das estrellas do Ceo, e as fez cair sobre a terra, e o Dragão parou diante da mulher, que estava para parir: afim de tragar ao seu filho, depois que ella o tivesse dado á luz.

5 E pariu um filho varão, que havia de reger todas as Gentes com vara de ferro: e seu filho foi arrebatado para Deus, e para o seu Throno.

6 E a mulher fugiu para o deserto, onde tinha um retiro, que Deus lhe havia preparado, para n'elle a sustentarem por mil e duzentos e sessenta dias.

7 Então houve no Ceo uma grande batalha: Miguel, e os seus Anjos pelejavam contra o Dragão, e o Dragão com os seus Anjos pelejava contra elle:

8 Porém estes não prevaleceram, nem o seu logar se achou mais no Ceo.

9 E foi precipitado aquelle grande Dragão, aquella antiga serpente, que se chama o Diabo, e Satanaz, que seduz a todo o Mundo: sim foi precipitado na terra, e precipitados com elle os seus Anjos.

10 E eu ouvi uma grande voz no Ceo, que dizia: Agora foi estabelecida a salvação, e a fortaleza, e o Reino do nosso Deus, e o poder do seu Christo: porque foi precipitado o accusador de nossos irmãos, que os accusava de dia e de noite diante do nosso Deus.

11 E elles o venceram pelo sangue do Cordeiro, e pela palavra do seu testemunho, e não amaram as suas vidas até á morte.

12 Por isso, ó Ceos, alegrae-vos, e vós os que habitaeis n'elles. Ai da terra, e do mar, porque o diabo desceu a vós cheio d'uma grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo.

13 E o Dragão depois que se viu precipitado na terra, começou a perseguir a mulher, que tinha parido o filho macho:

14 E foram dadas á mulher duas asas d'uma grande aguia, para voar para o

deserto ao lugar do seu retiro, onde é sustentada um tempo e dois tempos, e ametade d'um tempo, fora da presença da serpente.

13 E a serpente lançou da sua bocca atrás da mulher, agua como um rio, para fazer que ella fosse arrebatada da corrente.

16 Porém a terra ajudou a mulher, e abriu a terra a sua bocca, e enguliu ao rio, que o Dragão tinha vomitado da sua bocca.

17 E o Dragão se irou contra a mulher: e foi fazer guerra aos outros seus filhos, que guardam os mandamentos de Deus, e tem o testemunho de Jesu Christo.

18 E deixou-se estar sobre a areia do mar.

CAPITULO XIII

E VI levantar-se do mar uma Besta, que tinha sete cabeças, e dez cornos, e sobre os seus cornos dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasphemia.

2 E esta Besta, que eu vi, era semelhante a um Leopardo, e os seus pés como pés de Urso, e a sua bocca como bocca de Leão. E o Dragão lhe deu a sua força, e o seu grande poder.

3 E vi uma das suas cabeças como ferida de morte: e foi curada a sua ferida mortal. E se maravilhou toda a terra após a Besta.

4 E adoraram o Dragão, que deu poder à Besta: e adoraram a Besta, dizendo: Quem ha semelhante à Besta? e quem poderá pelejar contra ella?

5 E foi dada à Besta uma bocca, que se gloriava com insolencia, e pronunciava blasphemias: e foi-lhe dado poder de fazer guerra por quarenta e dois mezes.

6 E abriu a sua bocca em blasphemias contra Deus, para blasphemar o seu Nome, e o seu Tabernaculo, e os que habitam no Ceo.

7 E foi-lhe concedido que fizesse guerra aos Sanctos, e que os vencesse. E foi-lhe dado poder sobre toda a Tribu, e Povo, e Lingua, e Nação.

8 E todos os habitantes da terra a adoraram: aquelles, cujos nomes não estão escriptos no Livro da vida do Cordeiro, que foi immolado desde o principio do Mundo.

9 Se algum tem ouvidos, ouça.

10 Aquelle que levar para o captiveiro, irá para o captiveiro: aquelle, que matar à espada, importa que seja mor-

to à espada. Aqui está a paciencia, e a fé dos Sanctos.

11 E vi outra Besta, que subia da terra, e que tinha dois cornos semelhantes aos do Cordeiro, e que fallava como o Dragão.

12 E ella exercitava todo o poder da primeira Besta na sua presença: e fez que a terra, e os que a habitam, adorassem a primeira Besta, cuja ferida mortal tinha sido curada.

13 E obrou grandes prodigios, de sorte que até fazia descer fogo do Ceo sobre a terra à vista dos homens.

14 E seduziu: aos habitadores da terra com os prodigios, que se lhe permitiram fazer diante da Besta, dizendo aos habitantes da terra que fizessem uma imagem da Besta, que tinha recebido um golpe de espada, e ainda estava viva.

15 E foi-lhe concedido que communicasse espirito à imagem da Besta, e que fallasse a tal imagem da mesma Besta: e que fizesse que fossem mortos todos aquelles que não tivessem adorado a imagem da Besta.

16 E a todos os homens pequenos e grandes, e ricos, e pobres, e livres, e escravos fará ter um signal na sua mão direita, ou nas suas testas:

17 E que nenhum possa comprar, nem vender, senão o que tiver o signal, ou nome da Besta, ou o numero do seu nome.

18 Aqui ha sabedoria. Quem tem intelligencia, calcule o numero da Besta. Porque é numero de homem: e o numero d'ella é seiscentos e sessenta e seis.

CAPITULO XIV

E OLHEI: e eis que o Cordeiro estava em pé sobre o monte de Sião, e com elle cento e quarenta e quatro mil, que tinham escripto sobre as suas testas o nome d'elle, e o nome de seu Pae.

2 E ouvi uma voz do Ceo, como o estrondo de muitas aguas, e como o estrondo d'um grande trovão: e a voz, que ouvi, era como de tocadores de cithara, que tocavam as suas citharas.

3 E cantavam um como cantico novo diante do Throno, e diante dos quatro Animaes, e dos Anciãos: e ninguem podia cantar este Cantico, senão aquelles cento e quarenta e quatro mil, que foram comprados da terra.

4 Estes são aquelles, que se não contaminaram com mulheres: porque são Virgens. Estes seguem o Cordeiro, para

onde quer que elle vá. Estes foram comprados d'entre os homens para serem as Primicias para Deus, e para o Cordeiro,

5 E na sua bocca não se achou mentira: porque estão sem macula diante do Throno de Deus.

6 E vi outro Anjo voando pelo meio do Ceo, que tinha o Evangelho eterno, para o prégar aos que fazem assento sobre a terra, e a toda a Nação, e Tribu, e Lingua, e Povo:

7 Dizendo em alta voz: Temei ao Senhor, e dae-lhe gloria, porque é chegada a hora do seu Juizo: e adoraes aquelle, que fez o Ceo, e a terra, o mar, e as fontes das aguas.

8 E outro Anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu aquella grande Babylonia: que deu a beber a todas as gentes do vinho da ira da sua fornicação.

9 E seguiu-se a estes o terceiro Anjo, dizendo em alta voz: Se algum adorar a Besta, e a sua imagem, e trouxer o seu caracter na sua testa, ou na sua mão:

10 Este beberá também do vinho da ira de Deus, que está misturado com outro puro no calix da sua ira, e será atormentado em fogo e enxofre diante dos Sanctos Anjos, e na presença do Cordeiro:

11 E o fumo dos seus tormentos se levantará por seculos de seculos: sem que tenham descanço algum nem de dia, nem de noite, os que tiverem adorado a Besta, e a sua imagem, e o que tiver trazido o caracter do seu nome.

12 Aqui está a paciência dos Sanctos, que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus.

13 Então ouvi eu uma voz do Ceo, que me dizia: Escreve: Bemaventurados os mortos, que morrem no Senhor. De hoje em diante, diz o Espirito, que descancem dos seus trabalhos, porque as obras d'elles os seguem.

14 E tornei a olhar, e eis que vi uma nuvem branca: e um assentado sobre a nuvem, que se parecia com o Filho do Homem, o qual tinha na sua cabeça uma corda de ouro, e na sua mão foice aguda.

15 E outro Anjo saiu do Templo, gritando em alta voz para o que estava assentado sobre a nuvem: Mette a tua foice, e sega, porque é chegada a hora de segar, pois a seara da terra está madura.

16 Então o que estava assentado sobre a nuvem, metteu a sua foice á terra, e a terra foi segada.

17 E outro Anjo saiu do Templo, que ha no Ceo, tendo também elle mesmo uma aguda foice.

18 Saiu mais do Altar outro Anjo, que tinha poder sobre o fogo: e este em alta voz gritou para o que tinha a foice aguda, dizendo: Mette a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da terra: porque as suas uvas estão maduras.

19 E metteu o Anjo a sua foice aguda á terra, e vindimou a vinha da terra, e lançou, a vindima no grande lagar da ira de Deus:

20 E o lagar foi pisado fora da Cidade, e o sangue, que saiu do lagar, subiu até chegar aos freios dos cavallos, por espaço de mil e seiscentos estadios.

CAPITULO XV

E VI no Ceo outro signal grande, e admiravel, sete Anjos que tinham as sete ultimas Pragas: Porque n'ellas é consummada a ira de Deus.

2 E vi assim um como mar de vidro envolto em fogo, e aos que venceram a Besta, e a sua imagem, e o numero do seu nome, que estavam sobre o mar de vidro, tendo citharas de Deus.

3 E cantavam elles o *Cantico do servo* de Deus Moysés, e o *Cantico do Cordeiro*, dizendo: Grandes, e admiraveis são as tuas obras, ó Senhor Deus Todo Poderoso: Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos seculos.

4 Quem te não temerá, Senhor, e não engrandecerá o teu Nome? porque só tu és piedoso: em consequencia do que todas as Nações virão, e se prostrarão na tua presença, porque os teus juizos foram manifestados.

5 E depois d'isto olhei, e eis que vi, que o Templo do Tabernaculo do Testemunho se abriu no Ceo:

6 E os sete Anjos, que traziam as sete Pragas, saíram do Templo, vestidos de linho puro, e branco, e cingidos pelos peitos com cintas de ouro.

7 Então um dos quatro Animaes deu aos sete Anjos sete calices de ouro, cheios da ira de Deus, que vive por seculos de seculos.

8 E o Templo se encheu de fumo pela magestade de Deus, e da sua virtude: e ninguem podia entrar no Templo, emquanto se não cumprissem as sete Pragas dos sete Anjos.

CAPITULO XVI

E OUVI uma grande voz, que saia do Templo, a qual dizia aos sete

Anjos: Ide, e derramae sobre a terra os sete calices da ira de Deus.

2 E foi o primeiro, e derramou o seu calix sobre a terra, e veiu um golpe cruel, e perniciosissimo sobre os homens, que tinham o signal da Besta: e sobre aquellos que adoraram a sua imagem.

3 Derramou tambem o segundo Anjo o seu calix sobre o mar, e se tornou em sangue, como d'um morto: e morreu no mar toda a alma vivente.

4 E o terceiro derramou o seu calix sobre os rios, e sobre as fontes das aguas, e estas se converteram em sangue.

5 E ouvi dizer ao Anjo das aguas: Justo és, Senhor, que és, e que eras Sancto, que isto julgaste:

6 Porque elles derramaram o sangue dos Sanctos, e dos Prophetas, lhes deste tambem a beber sangue: porque assim o merecem.

7 E ouvi a outro que dizia do Altar: Certamente, Senhor Deus Todo Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juizos.

8 E o quarto Anjo derramou o seu calix sobre o Sol, e foi-lhe dado poder de affligir os homens com ardor, e fogo:

9 E os homens se abrazaram com um calor devorante, e blasphemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas Pragas, e não se arrependeram para lhe darem gloria.

10 Derramou igualmente o quinto Anjo o seu calix sobre o throno da Besta: e o seu Reino tornou-se tenebroso, e os homens se morderam a si mesmos as linguas com a vehemencia da sua dôr.

11 E blasphemaram o Deus do Ceo por causa das suas dôres, e das suas feridas, e não fizeram penitencia das suas obras.

12 E derramou o sexto Anjo o seu calix sobre aquelle grande rio Eufrates: e seccou as suas aguas, para que apparehasse caminho para os Reis do Oriente.

13 E eu vi sairem da bocca do Dragão, e da bocca da Besta, e da bocca do falso Propheta, tres espiritos immundos, semelhantes às rãs.

14 Estes pois são uns espiritos de demonios, que fazem prodigios, e que vão aos Reis de toda a terra, para os ajuntar para a Batalha no grande dia do Deus Todo Poderoso.

15 Eis ahí venho como ladrão. Bem-aventurado aquelle, que vigia, e guarda os seus vestidos, para que não ande nu, e veja a sua fealdade.

16 E elle os ajuntará n'um lugar, que em Hebraico se chama Armagedon.

17 E o setimo Anjo derramou o seu calix pelo ar, e saiu uma grande voz do Templo da banda do Throno, que dizia: Está feito.

18 Logo sobrevieram relampagos, e vozes, e trovões, e houve um grande tremor de terra: tal, e tão grande terremoto, qual nunca se sentiu desde que existiram homens sobre a terra.

19 E a grande Cidade foi dividida em tres partes: e as Cidades das Nações caíram, e Babilonia a grande veiu em memoria diante de Deus, para lhe dar a beber o calix do vinho da indignação da sua ira.

20 E toda a Ilha fugiu, e os montes não foram achados.

21 E caiu do Ceo sobre os homens uma grande chuva de pedra, como do peso d'um talento: e os homens blasphemaram de Deus, por causa da Praga da pedra: porque foi grande em extremo.

CAPITULO XVII

ENTÃO veiu um dos sete Anjos, que tinham os sete calices, e fallou conmigo, dizendo: Vem cá, e eu te mostrarei a condemnação da grande Prostituta que está assentada sobre as grandes aguas,

2 Com quem fornicaram os Reis da terra, e que tem embebedado os habitantes da terra com o vinho da sua prostituição.

3 E me arrebatou em espirito ao deserto. E vi uma mulher assentada sobre uma Besta de côr de escarlata, cheia de nomes de blasphemia, que tinha sete cabeças, e dez cornos.

4 E a mulher estava cercada de purpura, e de escarlata, e adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de perolas, e tinha uma taça de ouro na sua mão, cheia de abominação, e da immundicia da sua fornicação.

5 E estava escripto na sua testa este nome: Mystério: A grande Babilonia, a mãe das fornicções, e das abominações da terra.

6 E vi esta mulher embebedada do sangue dos Sanctos, e do sangue dos Martyres de Jesus. E quando a vi fiquei espantado com uma grande admiração.

7 Então me disse o Anjo: Porque te admiras? Eu te direi o mysterio da

mulher, e da Besta, que a leva, e que tem sete cabeças, e dez cornos.

8 A Besta, que tu viste, era, e já não é, e ella ha de subir do abysmo, e ha de ser precipitada na perdição: e os habitantes da terra (cujos nomes não estão escriptos no Livro da vida desde o principio do Mundo) se encherão de pasmo, quando virem a Besta, que era, e que já não é.

9 E aqui ha sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quaes a mulher está assentada: são tambem sete Reis.

10 Morreram cinco, resta ainda um, e o outro ainda não veiu: e quando elle vier, convém que dure pouco tempo.

11 E a Besta, que era, e que já não é: é ella tambem a oitava: é tambem uma das sete, e caminha á sua perdição.

12 E os dez cornos, que tu viste, são dez Reis: que ainda não receberam Reino, mas elles receberão poder como Reis, uma hora depois da Besta.

13 Estes tem todos o mesmo intento, e darão a sua força, e o seu poder á Besta.

14 Estes pelejarão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá: porque elle é o Senhor dos Senhores, e o Rei dos Reis, e os que são com elle, são os Chamados, os Escolhidos, e os Fieis.

15 Disse-me mais o Anjo: As aguas que tu viste, onde a Prostituta está assentada, são os Povos, e as Nações, e as Línguas.

16 E os dez cornos que tu viste na Besta: estes aborrecerão a Prostituta, e a reduzirão á desolação, e a deixarão nua, e comerão as suas carnes, e quemal-a-hão no fogo.

17 Porque Deus lhes poz nos seus corações o executarem o que é do seu agrado d'elle: que é, darem o seu Reino á Besta, até que se cumpram as palavras de Deus.

18 E a mulher, que viste, é a grande Cidade, que reina sobre os Reis da terra.

CAPITULO XVIII

E DEPOIS d'isto vi descer do Ceo outro Anjo, que tinha um grande poder: e a terra foi alumiada da sua gloria.

2 E exclamou fortemente, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilonia: e se converteu em habitação de demonios, e em retiro de todo o espirito immundo, e

em guarida de toda a ave hedionda, e abominavel:

3 Porque todas as Nações beberam do vinho da ira da sua prostituição: e os Reis da terra se corromperam com ella: e os mercadores da terra se fizeram ricos com o excesso das suas delicias.

4 Depois ouvi outra voz do Ceo, que dizia: Sai d'ella, Povo meu: para não serdes participantes dos seus delictos, e para não serdes comprehendidos nas suas Pragas.

5 Porque os seus peccados chegaram até o Ceo, e o Senhor se lembrou das suas iniquidades.

6 Tornae-lhe assim como ella tambem vos tornou: e pegae-lhe em dobro, conforme as suas obras: no calix que ella vos deu a beber, dae-lhe a beber dobrado.

7 Quando ella se tem glorificado, e tem vivido em deleites, tanto lhe dae de tormento e pranto: porque diz no seu coração: Eu eston assentada como Rainha, e não sou viuva: e não verei o pranto.

8 Por isso n'um mesmo dia virão as suas Pragas, a morte, e o pranto, e a fome, e ella será abrazada em fogo: porque é forte o Deus que a ha de julgar.

9 E chorarão, e ferirão os peitos sobre ella os Reis da terra, que fornecaram com ella, e viveram em deleites, quando elles virem o fumo do seu incendio:

10 Estando longe por medo dos tormentos d'ella, dirão: Ai, ai d'aquella grande Cidade de Babilonia, aquella Cidade forte: porque n'um momento veiu a tua condemnação.

11 E os negociantes da terra chorarão, e se lamentarão sobre ella: porque ninguem comprará mais as suas mercadories.

12 Mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de perolas, e de linho finissimo, e de escarlata, e de sedas, e de grã (e toda a madeira odorifera, e todos os moveis de marfim, e todos os moveis de pedras preciosas, e de cobre, e de ferro, e de marmore,

13 E de cinamomo) e de cheiros, e de balsamos, e de incenso, e de vinho, e de azeite, e de flor da farinha, e de trigo, e de bestas de carga, e de ovelhas, e de cavallos, e de carroças, e de escravos, e de almas de homens.

14 E os fructos do desejo da tua alma se retiraram de ti, e todas as coisas pingues e formosas te tem faltado, e não nas acharão jámais.

15 Os Mercadores d'estas coisas, que se enriqueceram, estarão longe d'ella por medo dos tormentos d'ella, chorando, e fazendo pranto.

16 E dizendo: Ai, ai d'aquella grande Cidade, que estava coberta de linho finissimo, e de escarlata, e de grã, e que se adornava de ouro, e pedras preciosas, e de perolas:

17 Que em uma hora tem desaparecido tantas riquezas, e todos os Pilotos, e todos os que navegam no mar, e os marinheiros, e quantos negociam sobre o mar, estiveram ao longe,

18 E vendo o logar do incendio d'ella, clamaram dizendo: que Cidade houve semelhante a esta grande Cidade?

19 E lançaram pó sobre as suas cabeças, e fizeram alaridos chorando, e lamentando diziam: Ai, ai d'aquella grande Cidade, na qual se enriqueceram todos os que tinham navios no mar, dos preços d'ella: que em uma hora foi desolada.

20 Enxulta sobre ella, ó Ceo, e vós Sanctos Apostolos, e Prophetas: porque Deus julgou a vossa causa, quanto a ella.

21 Então um forte Anjo levantou em alto uma pedra, como uma grande mó de moinho, e lançou-a no mar, dizendo: Assim com este impeto será precipitada aquella grande Cidade de Babylonia, de sorte que ella senão achará jámais.

22 E não se ouvirá mais em ti nem a voz de tocadores de cithara, nem de musicos, nem de tocadores de frauta, e de trombeta: nem se achará mais em ti artifice algum de qualquer mister que seja: nem se tornará mais a ouvir em ti o ruído da mó:

23 E não luzirá mais em ti a luz das alampadas: nem se ouvirá mais em ti a voz do esposo, e a da esposa: porque os teus mercadores eram uns Principes da terra, porque nos teus encantamentos erraram todas as gentes.

24 E n'ella foi achado o sangue dos Prophetas, e dos Sanctos: e de todos os que foram mortos sobre a terra.

CAPITULO XIX

DEPOIS d'isto ouvi uma como voz de muitas gentes no Ceo, que diziam: Alleluia: A salvação, e a gloria, e o poder é ao nosso Deus:

2 Porque verdadeiros, e justos são os seus juizos, porque elle condemnou a grande Prostituta, que corrompeu a terra com a sua prostituição, e porque

vingou o sangue de seus servos, das mãos d'ella.

3 E outra vez disseram: Alleluia. E o fumo d'ella sobe por seculos de seculos.

4 Então os vinte e quatro Anciãos, e os quatro Animaes se prostraram, e adoraram a Deus, que estava assentado sobre o Throno, e diziam: Amen: Alleluia.

5 E saiu do Throno uma voz, que dizia: Dizei louvor ao nosso Deus todos os seus servos: e os que o temeis pequeninos, e grandes.

6 E ouvi uma como voz de muita gente, e um como estrondo de muitas aguas, e como o estampido de grandes trovões, que diziam: Alleluia: porque reinou o Senhor nosso Deus, o Todo Poderoso.

7 Alegremo-nos e exultemos: e demos-lhe gloria: porque são chegadas as vodas do Cordeiro, e a sua Esposa está ataviada.

8 E lhe foi dado o vestir-se de finissimo linho, resplandecente, e branco. E este linho fino são as virtudes dos Sanctos.

9 Então me disse elle: Escreve: Bem-aventurados os que foram chamados á ceia das Vodas do Cordeiro: e me disse: Estas palavras de Deus são verdadeiras.

10 E eu me prostrei a seus pés para o adorar. E elle me disse: Vê não faças tal: eu sou servo contigo, e com teus irmãos, que tem o testemunho de Jesus. Adora a Deus. Porque o testemunho de Jesus é o espirito de prophacia.

11 Depois vi o Ceo aberto, e eis que appareceu um cavallo branco, e o que estava montado em cima d'elle se chamava o Fiel, e o Verdadeiro, que julga, e que peleja justamente.

12 E os seus olhos eram uma como chamma de fogo, e na sua cabeça estavam postos muitos diademas, e tinha um nome escripto, que ninguém conhece senão elle mesmo.

13 E vestia uma roupa salpicada de sangue: e o seu nome, por que se appellida, é O VERBO DE DEUS.

14 E seguiam-no exercitos, que estão no Ceo, em cavallos brancos, vestidos de fino linho branco, e limpo.

15 E da sua bocca saia uma espada de dois gumes: para ferir com ella as Nações. Porque elle as governará com uma vara de ferro: e elle mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus Todo Poderoso.

16 E elle trás escripto no seu vestido, e na sua coxa : O Rei dos Reis, e o Senhor dos Senhores.

17 E vi um Anjo, que estava no Sol, e clamou em voz alta, dizendo a todas as aves, que voavam pelo meio do Ceo : Vinde, e congregae-vos á grande Ceia de Deus :

18 Para comêdes carnes de Reis, e carnes de Tribunos, e carnes de poderosos, e carnes de cavallos, e dos que n'elles montam, e carnes de todos os livres, e escravos, e pequeninos, e grandes.

19 E vi a Besta, e os Reis da terra, e os seus exercitos, congregados para fazerem guerra áquelle, que estava montado no cavallo, e ao seu exercito.

20 Mas a Besta foi presa, e com ella o falso Propheta : que tinha feito os prodigios na sua presença, com os quaes elle tinha seduzido aos que tinham recebido o character da Besta, e que tinham adorado a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no tanque ardente de fogo, e de enxofre :

21 E os outros morreram á espada, que saia da bocca do que estava montado sobre o cavallo : e todas as aves se fartaram das carnes d'elles.

CAPITULO XX

E VI descer do Ceo um Anjo, que tinha a chave do abysmo, e uma grande cadeia na sua mão.

2 E elle tomou o Dragão, a serpente antiga, que é o Diabo, e Satanaz, e o amarrrou por mil annos :

3 E metten-o no abysmo, e fechou-o, e poz sêllo sobre elle, para que não enganem mais as gentes, até que sejam cumpridos os mil annos : e depois d'isto vem, que elle seja desatado por um pouco de tempo.

4 E vi cadeiras, e se assentaram sobre ellas, e lhes foi dado o poder de julgar : e tambem vi as almas dos decapitados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e os que não adoraram a Besta, nem a sua imagem, nem receberam o seu character nas testas, nem nas suas mãos, e viveram, e reinaram com Christo mil annos.

5 Os outros mortos não tornarão á vida, até que sejam compridos mil annos. Esta é a primeira resurreição.

6 Bemaventurado, e sancto aquelle, que tem parte na primeira resurreição : a segunda morte não tem poder sobre elles : mas antes serão Sacerdotes de

Deus, e de Christo, e reinarão com elle mil annos.

7 E depois que os mil annos forem cumpridos, será desamarrado Satanaz da sua prisão, e sairá, e seduzirá as Nações, que estão nos quatro angulos da terra, a Gog, e a Magog, e os congregará para dar batalha, cujo numero é como a areia do mar.

8 E subiram sobre o ambito da terra, e cercaram os arraiaes dos Sanctos, e a Cidade querida.

9 Mas desceu do Ceo por mandado de Deus um fogo, que os tragon : e o Diabo, que os enganava foi mettido no tanque de fogo, e de enxofre, onde assim a Besta,

10 Como o falso Propheta serão atormentados de dia e de noite por seculos dos seculos.

11 E vi um grande Throno branco, e um que estava assentado sobre elle, de cuja vista fugiu a terra, e o Ceo, e não foi achado o logar d'elles.

12 E vi os mortos grandes, e pequeninos, que estavam em pé diante do Throno, e foram abertos os Livros : e foi aberto outro Livro que é o da vida : e foram julgados os mortos pelas coisas, que estavam escriptas nos Livros segundo as suas obras :

13 E o mar deu os mortos, que estavam n'elle : e a morte, e o Inferno deram os seus mortos, que estavam n'elles : e se fez juizo de cada um d'elles segundo as suas obras.

14 E o Inferno, e a morte foram lançados no tanque de fogo. Esta é a segunda morte.

15 E aquelle, que se não achou escripto no Livro da vida, foi lançado no tanque de fogo.

CAPITULO XXI

E VI um Ceo novo, e uma terra nova. Porque o primeiro Ceo, e a primeira terra se foram, e o mar já não é.

2 E eu João vi a Cidade Sancta, a Jerusalem nova, que da parte de Deus descia do Ceo, adornada com uma Esposa ataviada para o seu Esposo.

3 E ouvi uma grande voz vinda do Throno, que dizia : Eis aqui o Tabernaculo de Deus com os homens, e elle habitará com elles. E elles serão o seu Povo, e o mesmo Deus no meio d'elles será o seu Deus :

4 E Deus lhes enxugará todas as lagrimas de seus olhos : e não haverá mais morte, nem haverá mais choro,

nem mais gritos, nem mais dôr, porque as primeiras coisas são passadas.

5 Então o que estava assentado no Throno disse: Eis ahí faço eu novas todas as coisas. E elle me disse: Escreve, porque estas palavras são muito fieis, e verdadeiras.

6 Tambem me disse: Tudo está cumprido: eu sou o Alfa, e o Omega: o principio, e o fim. Eu darei gratuitamente a beber da fonte da agua da vida ao que tiver sede.

7 Aquelle que vencer, possuirá estas coisas, e eu serei seu Deus, e elle será meu filho.

8 Mas pelo que toca aos timidos, e aos incredulos, e aos execraveis, e aos homicidas, e aos fornicarios, e aos que dão veneno, e aos idolatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no tanque ardente do fogo, e de enxofre que é a segunda morte.

9 Então veio um dos sete Anjos, que tinham os seus sete calices cheios das sete Pragas ultimas, e fallou commigo, dizendo: Vem cá, e eu te mostrarei a Esposa, a Consorte do Cordeiro.

10 E elle me transportou em espirito a um grande, e alto monte, e me mostrou a sancta Cidade de Jerusalem, que descia do Ceo da presença de Deus.

11 A qual tinha a claridade de Deus: e o lustre d'ella era semelhante a uma pedra preciosa como pedra de jaspe, á maneira de crystal.

12 E tinha um muro grande, e alto, com doze portas: e nas portas doze Anjos, e uns nomes escriptos, que são os nomes das doze Tribus dos filhos de Israel.

13 Tres d'estas portas estavam ao Oriente: e tres portas ao Septentrião: e tres portas ao Meiodia: e tres portas ao Occidente.

14 E o muro da Cidade tinha doze fundamentos, e n'elles os doze nomes dos doze Apostolos do Cordeiro.

15 E o que fallava commigo, tinha por vara de medir uma cana de ouro, para medir a Cidade, e as suas portas, e o muro:

16 E a cidade é fundada em quadro, e tão comprida, como larga: e mediu elle a Cidade com a cana de ouro, e achou que era de doze mil estadios: e o seu comprimento, e a sua altura, e a sua largura são eguaes.

17 Mediu tambem o seu muro, que era de cento e quarenta e quatro covados, da medida de homem, que era a do Anjo.

18 A estrutura porém d'este muro era de pedra de jaspe: e a mesma Cidade era de puro ouro, semelhante a um vidro claro.

19 E os fundamentos do muro da Cidade eram ornados de toda a qualidade de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de jaspe: o segundo de safira: o terceiro de calcedonia: o quarto de esmeralda:

20 O quinto de sardonio: o sexto de sarda: o setimo de crysolitha: o oitavo de beryllo: o nono de topazio: o decimo de chrysópraso: o undecimo de jacintho: o duodecimo de amethysta.

21 E as doze portas eram doze margaritas, uma em cada uma: e cada Porta era feita de uma margarita: e a praça da Cidade era de puro ouro, como vidro transparente,

22 E não vi Templo n'ella. Porque o Senhor Deus Todo Poderoso, e o Cordeiro é o seu Templo.

23 E esta Cidade não ha de mister Sol, nem Lua, que alumiem n'ella: porque a claridade de Deus a alumia, e a alampada d'ella é o Cordeiro.

24 E as Nações caminharão á sua luz: e os Reis da terra lhe trarão a sua gloria, e a sua honra.

25 E as suas portas não se fecharão de dia: porque noite não na haverá alli.

26 Trazer-lhe-hão tambem a gloria, e a honra das Nações.

27 Não entrará n'ella coisa alguma contaminada, nem quem commetta abominação, ou mentira, mas somente aquelles, que estão escriptos no Livro da vida do Cordeiro.

CAPITULO XXII

E ELLE me mostrou um rio da agua da vida resplandecente como crystal: que saía do Throno de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça, e de uma e de outra parte do rio estava a Arvore da Vida, que dá doze fructos, produzindo em cada mez seu fructo, e as folhas da arvore servem para a saude das Gentes.

3 E não haverá alli jámais maldição: mas os Thronos de Deus, e do Cordeiro estarão n'ella, e os seus servos o servirão.

4 E verão a sua face: e o seu nome estará nas testas d'elles.

5 E não haverá alli mais noite: nem elles terão necessidade de luz de alampada, nem de luz do Sol, porque o Se-

nhor Deus os alumiará, e reinarão por seculos de seculos.

6 Outrosim me disse: Estas palavras são muito fieis, e verdadeiras. E o Senhor Deus dos espiritos dos Prophetas enviou o seu Anjo, para mostrar aos seus servos as coisas, que devem acontecer dentro de pouco tempo.

7 E eis aqui venho á pressa. Bem-aventurado aquelle, que guarda as palavras da Prophecia d'este Livro.

8 E eu João sou o que ouvi, e o que vi estas coisas. E depois de as ter ouvido, e visto, me lancei aos pés do Anjo, que m'as mostrava, para o adorar:

9 E elle me disse: Vê não faças tal: porque eu servo sou contigo, e com teus irmãos os Prophetas, e com aquelles, que guardam as palavras da Prophecia d'este Livro: Adora a Deus.

10 Tambem me diz: Não sélles as palavras da Prophecia d'este Livro: porque o tempo está proximo.

11 Aquelle, que faz injustiça, faça-a ainda: e aquelle, que está sujo, suje-se ainda; e aquelle, que é justo, justifique-se ainda: e aquelle, que é sancto, sanctifique-se ainda.

12 Eis aqui, que depressa virei, e o meu galardão anda commigo, para recompensar a cada um segundo as suas obras.

13 Eu sou o Alfa, e o Omega, o primeiro, e o ultimo, o principio, e o fim.

14 Bemaventurados aquelles, que lavam as suas vistiduras no sangue do Cordeiro: para terem parte na Arvore da vida, e para entrarem na Cidade pelas portas.

15 Fóra d'aqui os cães, e os que dão veneno, e os impudicos, e os homicidas, e os idolatras, e todo o que ama e obra a mentira.

16 Eu Jesus enviei o meu Anjo, para vos dar testemunho d'estas coisas nas Igrejas. Eu sou a raiz, e a geração de David, a estrella resplandecente, e da manhã.

17 E o Espirito, e a Esposa dizem: Vem. E o que ouve, diga: Vem. E o que tem sede, venha: e o que a quer, receba de graça a agua da vida.

18 Porque eu protesto a todos os que ouvem as palavras da Prophecia d'este Livro: que se algum lhe ajuntar alguma coisa, Deus o castigará com as Pragas, que estão escriptas n'este Livro.

19 E se algum tirar qualquer coisa das palavras do Livro d'esta Prophecia, tirará Deus a sua parte do Livro da vida, e da Cidade sancta, e das coisas que estão escriptas n'este Livro.

20 O que dá testemunho d'estas coisas, diz: Certamente que venho logo: Amen. Vem, Senhor Jesus.

21 A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja com todos vós. Amen.